



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA – UFBA
INSTITUTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

KATIA CUNHA MARQUES

**O CURRÍCULO LATTES E A POLÍTICA CIENTÍFICA NO
BRASIL:**

OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADES

Salvador
2009

KATIA CUNHA MARQUES

**O CURRÍCULO LATTES E A POLÍTICA CIENTÍFICA NO
BRASIL:**

OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADES

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia – UFBA como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação. Linha de Pesquisa Informação e Contextos Sócio-econômicos

Orientador: Prof^a. Dr^a. Nanci Elizabeth Oddone

Co-orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

Salvador
2009

FICHA CATALOGRÁFICA
(Elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Salvador - UNIFACS)

Marques, Katia Cunha

O Currículo Lattes e a política científica no Brasil: objetividade e subjetividades / Katia Cunha Marques. - 2009.

158 f.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Bahia. Instituto de Ciência da Informação, 2009.

Orientador: Prof^a. Dr^a. Nanci Elizabeth Oddone.

1. Currículo Lattes. 2. Ciência e estado - Brasil. 3. Tecnologia – Fontes de informação eletrônica - Avaliação. I. Oddone, Nanci Elizabeth, orient. II. Universidade Federal da Bahia. III. Título.

CDD: 351.855081

TERMO DE APROVAÇÃO

KATIA CUNHA MARQUES

O CURRÍCULO LATTES E A POLÍTICA CIENTÍFICA NO BRASIL:

OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADES

Dissertação aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, pela seguinte banca examinadora:

Maria Teresa Navarro de Britto Matos _____
Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA

Nanci Elizabeth Oddone – Orientadora _____
Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos _____
Doutora em Lingüística pela Universidade de São Paulo – USP

Valéria Aparecida Bari _____
Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo - USP

Salvador, 29 de abril de 2009.

AGRADECIMENTOS

À professora Aida Varela, pelo carinho, dedicação, profissionalismo e por ter me guiado nos primeiros passos na Ciência da Informação.

À professora Yêda Gomes, pelas sugestões e, pela forma doce e firme de valorizar, perante seus alunos, um curso de mestrado.

À Sônia Aguiar, pela atenção e orientação sob o aspecto social da pesquisa.

Aos professores Ricardo Serravalle e Diordene da Silva, pela colaboração e apoio nos aspectos estatísticos da pesquisa.

Aos amigos e colegas José Santana, que me incentivou a fazer o mestrado, Lissandra Figueira e Fátima Góes que contribuíram na revisão do questionário.

Aos orientadores Nanci Oddone, pelo direcionamento regado a liberdade, o que contribuiu significativamente para o aprendizado e crescimento, e Marcos Miranda, pelo apoio e incentivo, mesmo a distância.

Aos colegas Valdinéia, Rodrigo Meireles e Maria do Carmo pela colaboração solidária e apoio.

À minha família, mãe, filhos e companheiro pelas horas que precisei abdicar de suas companhias.

“[...] E ainda é possível encontrar-se respostas bem diversas a um mesmo desafio.”

Paulo Freire, 1979.

RESUMO

MARQUES, Katia Cunha. *O Currículo Lattes e a Política Científica no Brasil: Objetividade e Subjetividades*. Salvador. 2009. 158f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação), Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. 2009.

Investigar e descrever o processo de organização da informação no C. Lattes, identificando os problemas que a ferramenta suscita para seus usuários, seus benefícios e potencialidades. Um estudo exploratório é apresentado em 2 etapas. A primeira, em torno do Módulo de Produção Bibliográfica do C. Lattes, visando a examinar e descrever os mecanismos de registro de dados que o mesmo disponibiliza, assim como os critérios que organizam esses dados, identificando aspectos que ocasionam as distorções no seu preenchimento e a trajetória de busca de informação. A segunda, analisando os critérios de organização da informação no Currículo Lattes, quanto às necessidades de informação de seus usuários. Concluiu-se que o C. Lattes é reconhecido pelos seus usuários como uma ferramenta que representa a diversidade da riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país, mas é preciso atentar que o simples preenchimento do C. Lattes não garante ao pesquisador atrair apoio político e maior volume de recursos financeiros para os seus projetos de pesquisa. Se os seus usuários reconhecem que esta ferramenta não possui instruções objetivas e claras, nem facilidades de preenchimento, ou de recuperação da informação, acabam promovendo um volume maior de informações incorretas e que alguns campos não possuem regras de validação, é preciso que o CNPq, como órgão gestor desta ferramenta, reavalie sua construção distante da visão de seus usuários. O C. Lattes deve e precisa efetivamente, se consolidar como instrumento capaz de acionar mudanças sociais, econômicas e políticas desejadas no país. A organização do conhecimento, com sua aproximação orientada para o usuário e cognitiva pode contribuir com a reavaliação do processo de desenvolvimento do C. Lattes.

Palavras-chave: Currículo Lattes. Política Científica. Organização do Conhecimento. Necessidades de Informação.

ABSTRACT

MARQUES, Katia Cunha. *The Curriculum Lattes and the Scientific Politic in Brazil: Objectivity and Subjectivities*. Salvador, 2009. 158f. Essay (Master Degree), Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. 2009.

Investigate and describe the process of organizing information in Lattes Curriculum, identifying the issues that raise the tool for its users, its benefits and potentialities. An exploratory study is presented in 2 stages. The first, about the Bibliographic Production Component to examine and describe the mechanisms for recording data that it provides, as well as the criteria to organize the data, identifying issues that cause distortions in its completion and trajectory for finding information. The second, by analyzing the criteria for the organization of information in the Lattes Curriculum, about the information needs of their users. The concluded was that the Lattes Curriculum is recognized by its users as a tool that represents the diversity of cultural wealth, social, scientific and technological developments in the country, but we must attempt to the fact that, the simple completion of Lattes Curriculum do not assure to the researcher the political support and increased the financial resources for their research projects. If the users of Lattes Curriculum recognize that this tool has not clear and objective instructions, facilities of completion, or retrieval of information. It results to produce a greater amount of incorrect information and that some fields do not have rules for validation, it becomes necessary that the CNPq, as the manager of this tool, review its construction far away from the users view. The Lattes Curriculum should effectively and accurately, consolidate power as an instrument capable of changing social, economic and political desired by the country. The organization of knowledge, oriented to the user and to the knowledge itself can contribute to the re-evaluation of the Lattes Curriculum.

Keywords: Lattes Curriculum. Scientific Politic. Knowledge Organization. User needs.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxos internos e externos da informação	42
Figura 2 - Produção do conhecimento e a subjetividade	44
Figura 3 - <i>Road map</i> da <i>Web Semântica</i>	50
Figura 4 - Currículo Lattes e a Política Científica no Brasil	54
Figura 5 - Tela inicial do sistema	57
Figura 6 - Plataforma Lattes	57
Figura 7 - Cadastramento	58
Figura 8 - Atualização <i>on-line</i>	58
Figura 9 - Módulo de Apresentação	59
Figura 10 - Dados Gerais	59
Figura 11 - Projetos de Pesquisa	60
Figura 12 - Produção Bibliográfica	60
Figura 13 - Produção Técnica	61
Figura 14 - Orientações	61
Figura 15 - Produção Cultural	62
Figura 16 - Evento	62
Figura 17 - Bancas	63
Figura 18 - Citações	63
Figura 19 - Ferramentas	64
Figura 20 - Exportar para arquivo	65
Figura 21 - Importação a partir de outro currículo	65
Figura 22 - Gerar página para impressão	66
Figura 23 - Publicar CV	66
Figura 24 - Co-autores referenciados no currículo	67
Figura 25 - Palavras-chave referenciadas no currículo	67
Figura 26 - Áreas do Conhecimento referenciadas no currículo	68
Figura 27 - Manual do Currículo Lattes	70
Figura 28 - Apresentação do módulo de Produção Bibliográfica	71
Figura 29 - Caderno de Indicadores	75
Figura 30 - Sistema de avaliação corpo docente, vínculo e formação	76
Figura 31 - Artigo completo publicado em periódico	79

Figura 32 – Livro publicado/organizado	80
Figura 33 - Distribuição percentual dos respondentes por região e estado	89
Figura 34 - Circunstância de acesso ao C. Lattes	90
Figura 35 - Circunstância de atualização do C. Lattes	92
Figura 36 - Ação adotada em caso de dúvidas no preenchimento do C. Lattes	95
Figura 37 - Período de vida registrado no C. Lattes	95
Figura 38 - Frequência de atualização dos módulos do C. Lattes	96
Figura 39 - Distribuição das respostas com relação às dúvidas por módulo	97
Figura 40 - Existência de instruções de preenchimento	101
Figura 41 - Clareza nas informações solicitadas	102
Figura 42 - Facilidade no preenchimento	103
Figura 43 - Oferecer outras opções nos campos com caixa de seleção tipo <i>dropdown</i>	103
Figura 44 - Existência de regras de validação das informações	103
Figura 45 - Coerência das informações solicitadas	104
Figura 46 - Facilidade de navegação entre as telas apresentadas	104
Figura 47 - Correlação entre as informações solicitadas	105
Figura 48 - Existência de campos para registrar informações que considera indispensáveis para a área do conhecimento	105
Figura 49 - Outros fatores	106
Figura 50 - As informações registradas no C. Lattes representam a diversidade e riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país	108
Figura 51 - O C. Lattes é fonte de informação para a criação de indicadores de desempenho da produção científica no país	108
Figura 52 - As informações disponíveis no C. Lattes subsidiam a aplicação de recursos para a pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico do país	109
Figura 53 - O C. Lattes fornece informações que facilitam a decisão para a concessão de financiamentos para a política científica e tecnológica do país	109
Figura 54 - O C. Lattes identifica oportunidades científicas e tecnológicas de cada região do país	110
Figura 55 - O C. Lattes contribui para o planejamento e fomento das atividades de pesquisa e desenvolvimento do país	110
Figura 56 - O C. Lattes atrai apoio político e maior volume de recursos financeiros para as atividades de pesquisa e desenvolvimento do país	111
Figura 57 - O C. Lattes contribui para a disseminação do conhecimento do país	111
Figura 58 - O C. Lattes atende às necessidades de informação para subsidiar a aplicação da política científica no país	112

Figura 59 - As informações solicitadas no C. Lattes eliminam a subjetividade de quem o preenche	112
Figura 60 - A forma de preenchimento das informações no C. Lattes dá margem a interpretações diferenciadas, alicerçadas na subjetividade do usuário	113
Figura 61 - O C.Lattes permite ao usuário construir uma cadeia de interpretações de novas informações	113
Figura 62 - O C. Lattes não facilita a recuperação das informações da busca de currículos na Plataforma Lattes	114
Figura 63 - O C. Lattes é uma ferramenta "amigável"	115
Figura 64 - O C. Lattes proporciona o compartilhamento de suas informações	115
Figura 65 - As informações disponíveis no C. Lattes podem ser "consumidas" de maneira prática e acessível	116
Figura 66 - O C. Lattes não permite controle de vocabulário quando do preenchimento de seus campos	117
Figura 67 - As instruções de preenchimento não apresentam referências aos itens de cada uma das áreas que o compõem	117
Figura 68 - Como não existe instruções objetivas e claras nem facilidades de preenchimento, este tipo de metodologia acaba promovendo um volume maior de informações incorretas	118
Figura 69 - Alguns campos do C. Lattes não possuem regras de validação	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Relação de mestrados/doutorados reconhecidos	74
Quadro 2 - Amostragem dos programas e cursos de pós-graduação por região	75
Quadro 3 - Artigo completo publicado em periódico (1)	82
Quadro 4 - Artigo completo publicado em periódico (2)	83
Quadro 5 - Livro publicado/organizado (1)	84
Quadro 6 - Livro publicado/organizado (2)	85
Quadro 7 - Livro publicado/organizado (3)	88

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sócio-demográficas, tempo de docência e área do conhecimento da população em estudo	87
Tabela 2 - Distribuição das respostas com relação ao uso do C. Lattes	91
Tabela 3 - Distribuição das respostas com relação às dúvidas por módulo	97
Tabela 4 - Distribuição das respostas com relação à trajetória da busca da informação	101
Tabela 5 - Organização da informação no C. Lattes quanto às necessidades de informação do usuário	106

LISTA DE SIGLAS

BCC	Classificação da Biblioteca do Congresso
CAPES	Coordenação do Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior
CDD	Classificação de Dewey
CDU	Classificação Decimal Universal
C. LATTES	Currículo Lattes
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CV	Currículo Vitae
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
GUI	<i>Graphical User Interface</i>
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
ICT	Informação Científica e Tecnológica
ISI	<i>Web of Science</i>
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MEC	Ministério da Educação
PPG's	Programas de pós-graduação
RTF	<i>Rich Format Text</i>
SciELO	Biblioteca Científica Eletrônica Online
SNDCT	Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
USP	Universidade de São Paulo
UF	Unidade da federação
XML	<i>Extensible Markup Language</i>
Web	<i>Wide World Web</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 POLÍTICA CIENTÍFICA	26
2.1 A POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL	27
2.2 A POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO	33
3 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	36
3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO	39
3.2 A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO	40
3.3 OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADES	42
4 A <i>WORLD WIDE WEB</i>	46
4.1 AS FERRAMENTAS DE BUSCA NA <i>WEB</i>	47
4.2 A <i>WEB</i> SEMÂNTICA	48
4.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA <i>WEB</i>	51
5 O CURRÍCULO LATTES	53
5.1 HISTÓRICO	55
5.2 OS MÓDULOS DO CURRÍCULO LATTES	56
5.3 AS FERRAMENTAS DO CURRÍCULO LATTES	64
6 METODOLOGIA	69
6.1 TIPO DE ESTUDO	72
6.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	73
7 RESULTADOS	78
7.1 OS MECANISMOS DE PREENCHIMENTO DO CURRÍCULO LATTES	78
7.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO EM ESTUDO	86
7.3 OS CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO LATTES	89
7.3.1 O uso do Currículo Lattes	90
7.3.2 Os módulos do Currículo Lattes	96
7.3.3 A organização da informação no Currículo Lattes	106
8 DISCUSSÃO E ANÁLISE	119
9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	126
REFERÊNCIAS	130
APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	134
APÊNDICE B - INSTITUIÇÕES COM AS QUAIS OS RESPONDENTES TÊM VÍNCULO PRINCIPAL	150
APÊNDICE C – ESCOLAS/INSTITUTOS/CENTROS/FACULDADES ONDE OS RESPONDENTES EXERCEM SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS	151

APÊNDICE D – PROGRAMAS DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES	152
APÊNDICE E – GRADUAÇÃO DOS RESPONDENTES	155
APÊNDICE F – PÓS-DOCTORADO DOS RESPONDENTES	156
ANEXO A – <i>E-MAIL</i> DO CNPq	157

1 INTRODUÇÃO

A ciência contribui para a transformação constante da sociedade, com novos caminhos, novas abordagens e novas soluções, permitindo cada vez mais que se compartilhe o conhecimento, o uso da informação e sua aplicação nos diferentes contextos sociais, conforme Vidotti (2004).

Na atualidade, a geração de informação e sua disseminação vêm ocorrendo de forma significativa através de sistemas de informações desenvolvidos através da ferramenta *Web*, que tem como característica proporcionar o compartilhamento de informações e, ao mesmo tempo, elimina as fronteiras geográficas na busca do conhecimento. Esta nova forma de organização integra textos, imagens e sons, cumprindo o papel de disseminação da informação, através da adoção de práticas que possibilitam a construção da política científica no Brasil, gerenciadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Esta nova forma de construção do conhecimento – pesquisador – conhecimento – usuário possibilita a “contaminação” com os aspectos de subjetividade e objetividade, inerentes ao ser humano, quando agrega sempre sua história de vida e forma de ver o mundo ao seu processo de aprendizado.

A Plataforma Lattes é um conjunto de sistemas de informação, base de dados e portais *Web* voltados para a gestão de Ciência e Tecnologia no âmbito do CNPq. Integrando esta Plataforma, o Currículo Lattes é uma base de dados de currículos acadêmicos de todas as áreas do conhecimento. Nele se encontram registradas a vida pregressa e atual dos pesquisadores brasileiros, envolvendo dados pessoais, trajetória profissional e acadêmica, contribuição para as ciências, etc.. A-

lém disso, o Currículo Lattes é elemento fundamental para a análise de mérito e competência dos pleitos apresentados ao CNPq.

Podemos inferir que o Currículo Lattes (C. Lattes) pretende, de certa forma, representar a dinâmica constitutiva das relações inerentes ao seu desenvolvimento, operacionalização e funcionamento, que envolve toda a rede de atores sociais que estão no seu entorno. Ele contribui para a evolução da sociedade de forma permanente, e cada vez que sua base for acessada por profissionais, cientistas ou instituições, estará contribuindo para a evolução desses atores.

O interesse pelo tema organização da informação no C. Lattes surgiu a partir da reflexão de como um sistema que organiza informações, voltado para a gestão de Ciência e Tecnologia do CNPq, adotado como padrão nacional de currículos e com a riqueza de informações que possui, implementa as políticas científicas.

É de conhecimento público que suas informações são aplicadas na avaliação da competência de candidatos à obtenção de financiamentos, seleção de consultores, membros de comitês e grupos assessores e no subsídio à avaliação da pesquisa e da pós-graduação.

Defende-se o C. Lattes como um repositório rico de informações sobre a trajetória pessoal, profissional científica e tecnológica do Brasil, considerando os seguintes pressupostos:

- a) A organização da informação pode contribuir para que os cientistas possam avaliar a atividade científica através do C. Lattes;
- b) O C. Lattes pode ser utilizado como fonte de recursos para a geração de indicadores;
- c) O C. Lattes pode ser um instrumento de representação do poder de um país, pela representação de sua diversidade e riquezas: cultural, social, científica e tecnológica.

Portanto, a questão norteadora desta pesquisa pode ser descrita como:

O C. Lattes, enquanto sistema de informações apresenta falhas que interferem na política de informação nacional. É uma ferramenta que não leva em consideração as diferenças e dificuldades culturais e epistemológicas de cada área do conhecimento, no funcionamento do sistema e na recuperação da informação.

Um pesquisador, de um determinado domínio, ao preencher os campos dos módulos que compõem o C. Lattes, *não* encontra campo adequado onde possa registrar as peculiaridades inerentes à sua área de conhecimento. Sua tabela de Áreas do Conhecimento em vigor no CNPq, e estabelecida pela Coordenação do Aperfeiçoamento Pessoal de Ensino Superior (CAPES), desde 1986, é de natureza hierárquica em 4 (quatro) níveis: grande área, área, subárea e especialidade. Ela apresenta 9 (nove) grandes áreas de forma ordenada:

1. Ciências Exatas e da Terra;
2. Ciências Biológicas;
3. Engenharias;
4. Ciências da Saúde;
5. Ciências Agrárias;
6. Ciências Sociais Aplicadas;
7. Ciências Humanas;
8. Linguística, Letras e Artes;
9. Outros (abrange áreas não contempladas nas áreas anteriores).

Mesmo diante da diversidade de áreas do conhecimento, as telas de preenchimento dos módulos do C. Lattes não possuem campos específicos para cada uma das áreas do conhecimento que o próprio sistema abrange. Percebe-se, também, quando do desenvolvimento do projeto lógico dos Sistemas Lattes não houve a etapa de consulta/pesquisa a potenciais usuários, visando identificar quais as suas necessidades. O que esperavam de um sistema como esse, quais eram os seus desejos que pudessem ser expressos por uma ferramenta desta envergadura, quais informações seriam mais relevantes para o seu campo do conhecimento/área de atuação, que indicadores poderiam efetivamente contribuir para uma avaliação técnica e criteriosa, são exemplos de algumas questões dos usuários que ficaram sem respostas, quando do desenvolvimento da ferramenta, e foram abordadas e respondidas nesta pesquisa.

Se fizermos uma analogia entre o produtor do conhecimento e o usuário da informação, entre o médico e seu paciente, encontraremos aspectos bem peculiares e comuns. Um médico, por mais competente, tanto no aspecto teórico, com contribuições no campo da pesquisa, como na prática efetiva da medicina, precisa

obter informações que são de domínio exclusivo do seu paciente para poder realizar um correto diagnóstico. Ele vai precisar de informações como histórico familiar, hábitos e estilo de vida, metabolismo, perfil social e econômico, sintomatologia, limiares de tolerância à dor, etc. A riqueza dessas informações, associadas ao conhecimento científico e prático do médico, vai permitir um diagnóstico correto e um receituário condizente com as características pessoais do paciente. Assim também acontece com o produtor do conhecimento e o usuário da informação. Se o produtor não valorizar as informações de domínio do usuário, se não considerar as diferenças socio-culturais que interferem na formação da sociedade, os contextos epistemológicos, seus valores, suas necessidades, seu perfil, jamais poderá desenvolver um sistema capaz de subsidiar, de forma flexível, a implementação de políticas científicas. Também não poderá prover com indicadores de desempenho da produtividade científica aos órgãos fomentadores.

Se a política nacional de ciência e tecnologia permeia o desenvolvimento econômico e social do país, é preciso que o desenvolvimento de sistemas como estes não fiquem limitados aos laboratórios e equipes responsáveis. Todos os interessados, usuários potenciais e suas respectivas demandas, devem contribuir efetivamente na sua construção. As comunidades científicas precisam interagir com o ambiente externo para identificar as oportunidades científicas e tecnológicas mais relevantes para a economia e sociedade como um todo.

Um sistema de organização do conhecimento deve integrar o conhecimento através de suas culturas, fronteiras geográficas e linguísticas para que possa contribuir para o desenvolvimento da sociedade.

No contexto desta argumentação, o objetivo geral da pesquisa é investigar e descrever o processo de organização da informação no Currículo Lattes, identificando os problemas que a ferramenta suscita para seus usuários, seus benefícios e potencialidades. Como objetivos específicos foram definidos: a) descrever os mecanismos de preenchimento de currículo eletrônico do C. Lattes, visando identificar aspectos que ocasionam as distorções no seu preenchimento e a trajetória de busca de informação; b) analisar os critérios de organização da informação no C. Lattes quanto às necessidades de informação de seus usuários.

A ausência de estudos anteriores sobre o tema desta pesquisa exigiu a construção de um referencial teórico igualmente inovador. Os autores listados a se-

guir contribuíram de maneiras variadas para alicerçar esta pesquisa, de acordo com suas respectivas áreas de conhecimento e pensamentos:

- a) Souza e outros (1972), nos aspectos relativos à política científica, quando eles defendem que nem sempre o desenvolvimento de uma política nacional de ciência e tecnologia coaduna com o desenvolvimento social de um país, devido às dificuldades de ajustes do meio científico e tecnológico às novas prioridades que decorrem das rápidas alterações dos objetivos sociais;
- b) Schwartzman (1988), nos aspectos da política científica e tecnológica do Brasil, quando afirma que o equívoco de muitas tentativas de pensar a ciência a partir da política ou conduzi-la por decisões políticas externas significa que não se entendeu que a política se exerce no interior da própria atividade científica, em sua própria elaboração, de forma inseparável do processo da construção das tradições do trabalho, práticas empíricas e consolidação dos resultados;
- c) Silva (1991), quanto à política nacional de informação, quando defende que a elaboração de uma política de informação para o Brasil deve se pautar nas diferenças setoriais e regionais, ampliar seu raio de ação a fim de possibilitar a participação efetiva da sociedade civil e garantir que os estoques de informação possam ser utilizados de acordo com a finalidade para o qual foram criados;
- d) López-Huertas (2007), para quem a organização do conhecimento é uma especialidade que tem como referência o conhecimento público, suas dinâmicas e seus usos;
- e) Abath e Ireland (2002), em relação à organização social do conhecimento, quando declara que se as três principais dimensões do empoderamento são econômica, política, e social, o processo da disseminação da informação não pode estar atrelado às leis de mercado, e sim à política educacional e de formação continuada, considerando a informação como um pilar de uma rede de inteligência coletiva que amplie as oportunidades sociais;
- f) Barreto (2002) que qualifica a informação como um instrumento modificador da consciência humana que, se adequadamente assimilada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de saber do indivíduo, propor-

cionando benefícios para seu desenvolvimento e bem estar da sociedade em que vive;

g) Marcondes e outros (2005), quando afirmam que a *Web*, (ambiente onde foi desenvolvido o C. Lattes) tem como característica a liberdade de publicação, autonomia de fontes e controles descentralizados, o que altera o comportamento do usuário e amplia sua forma de utilização;

h) Miranda (2005), em relação à recuperação da informação na *Web*, quando afirma que cada domínio proporciona conhecimento e necessidades de informação diferenciadas, conforme o estágio de desenvolvimento da área do conhecimento, natureza de seus usuários e objetivos.

Constatada a ausência de estudos anteriores sobre o tema, a opção adotada foi desenvolver uma pesquisa exploratória, visando examinar e descrever os mecanismos de registro de dados no C. Lattes, assim como identificar os critérios que organizam esses dados.

Para descrever os mecanismos de preenchimento de currículo eletrônico do C. Lattes, visando identificar aspectos que ocasionam as distorções no seu preenchimento e a trajetória de busca de informação foi adotada a técnica de observação estruturada. A análise dos dados foi realizada utilizando-se quadros e relatórios. Era esperado alcançar como resultado a identificação de distorções ocasionadas pela falta de base conceitual e de arquitetura de informações não centradas no usuário.

Para analisar os critérios de organização da informação no C. Lattes, quanto às necessidades de informação de seus usuários, foi adotada a técnica de entrevista semiestruturada e questionário semiestruturado *on-line*, com questões abertas e fechadas. O método utilizado foi o *Survey* pelas suas características compatíveis com o tipo de dados a serem coletados, com o tipo de fenômeno a ser observado e mensurado e com os objetivos da pesquisa. Para Babbie (2005) este método contribui, de forma significativa, para confirmar uma determinada teoria do comportamento social. Seus dados podem ser analisados logo depois da coleta. Se a teoria de suporte à pesquisa se modificar ao longo do tempo, é possível retornar aos seus dados reanalisá-los sob uma nova perspectiva.

O universo para a realização da pesquisa foi formado pelos docentes doutores pertencentes ao quadro permanente dos Programas de Pós-Graduação

(PPGs), *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES, uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que investe no desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*, focada na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

A tabulação e a análise dos dados foram desenvolvidas por meio de tabelas, gráficos, relatórios. Esperava-se alcançar como resultado a identificação de discrepâncias percebidas na observação dos registros das informações no C. Lattes pelos usuários.

A presente pesquisa compreende esta Introdução, e mais 9 capítulos. O capítulo 1 aborda o contexto no qual está inserido, o problema de pesquisa, sua justificativa e os objetivos da pesquisa.

O capítulo 2 estuda os aspectos da política científica, o histórico do surgimento das instituições responsáveis pela definição da política científica no Brasil. Discorre ainda sobre a política nacional de informação e como ela está integrada à política científica e tecnológica do Brasil.

No capítulo 3, com vistas a consolidar a inserção da pesquisa no âmbito da Ciência da Informação, descrevemos a organização do conhecimento, sua contextualização pelos diversos critérios para representar as áreas do conhecimento. É salientada ainda a importância do acesso ao conhecimento e à informação para o desenvolvimento dos processos econômicos, políticos e socioculturais em um ambiente globalizado. Se para Abath e Ireland (2002), as 3 (três) principais dimensões de empoderamento são: econômica, política e social, a informação deve ser considerada como um pilar para minimizar as desigualdades, de forma associada aos processos de fortalecimento da cidadania. Nesse contexto, é salientada a dicotomia objetividade e subjetividades, o que leva o conhecimento e a informação a atuarem dentro dos limites do contexto de produção e recepção, sob a ótica da flexibilidade da visão crítica de quem dissemina o conhecimento como também de quem o busca.

O sujeito e o objeto se integram, tornando-se indivisíveis, pois o autor já faz parte do conhecimento que produz, afirma Morin (2001). O usuário, por sua vez, vai interferir no seu processo de conhecimento com sua subjetividade. Para Latour (1994 apud ODDONE, 2007), a objetividade e a subjetividade não são opostas. Elas se desenvolvem juntas, rompendo a grande divisão entre as fontes de conhecimento e a sua forma de recuperação.

O capítulo 4 dispõe sobre *World Wide Web*, ferramenta pela qual o usuário tem acesso ao C. Lattes, seus mecanismos de busca e o grande benefício que

ela traz. Apresenta ainda a *Web Semântica* como forma de proporcionar maior intercâmbio entre as ações de modelos de representação do conhecimento, classificação de recursos informacionais, elaboração de vocabulários e ontologias, organização do conhecimento, o que proporciona a evolução da sociedade pela otimização das relações entre indivíduos e organizações.

No capítulo 5 é apresentado o C. Lattes: histórico, conceito, finalidade e componentes. São descritas de forma minuciosa todas as suas telas, tais como tela inicial do sistema, cadastramento, estrutura do sistema de C. Lattes, módulos de apresentação. São apresentados também todos os módulos que o compõem, como dados gerais, projetos, produção bibliográfica, produção técnica, orientações, produção cultural, eventos, bancas e citações. São descritas as ferramentas que o usuário tem à sua disposição, como atualização de informações, vinculações, dicionários de autores, como enviar o C. Lattes e instruções para impressão.

No capítulo 6 é descrito o método escolhido, que foi a pesquisa exploratória, por se tratar de um tema sobre o qual ainda não existe conhecimento acumulado e sistematizado sobre o problema, de acordo com Mattar (2001). O universo para a realização da pesquisa foi formado pelos currículos cadastrados na Plataforma Lattes pertencentes a docentes doutores de Programas de Pós-graduação (PPG's) reconhecidos pela CAPES. Foi estabelecida uma amostra estratificada de docentes doutores, do universo de 2.597 programas e cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos pela CAPES, cuja data base de atualização dos dados foi 26 de março de 2008.

Na seleção dos docentes doutores, foram considerados os seguintes critérios:

- a) IES com maior volume de programas de pós-graduação;
- b) diversidade de tipo de IES – federais, municipais e particulares;
- c) programas de pós-graduação com os melhores conceitos;
- d) IES com maior número de docentes, e,
- e) diversidade de área de conhecimento.

O questionário semi-estruturado on-line (apêndice A) foi desenvolvido na ferramenta *SurveyMonkey* e a análise dos dados envolveu o uso de gráficos e de distribuição de frequências univariadas das principais variáveis do estudo, tendo como objetivo caracterizar a população e descrever os objetivos específicos. Foi uti-

lizado o programa STATA 8.0 para obtenção das frequências e para geração dos gráficos, o *Harvard Graphics*.

A dificuldade de encontrar referências sobre estudos do C. Lattes foi a principal motivação para o direcionamento desta pesquisa.

O capítulo 7 apresenta os resultados da pesquisa via tabulação dos dados da pesquisa e relatório.

No capítulo 8 são discutidos e analisados os resultados, visando agregar valor ao C. Lattes como um instrumento capaz de promover e contribuir para o desenvolvimento da política científica no Brasil.

O capítulo 9 apresenta as conclusões e recomendações da pesquisa com vistas a estimular novos estudos sobre o objeto C. Lattes.

2 POLÍTICA CIENTÍFICA

O desenvolvimento das atividades científicas teve sua origem em instituições de várias naturezas e em universidades, cuja base de formação foi a curiosidade e motivações particulares das pessoas envolvidas, ao invés de estarem fundamentadas em propósitos definidos, como menciona Shils (1968).

Os resultados das atividades desenvolvidas ao longo da evolução da sociedade serviram de base para a formação de procedimentos tecnológicos, que, por sua vez, influenciaram os aspectos econômicos das civilizações. Mesmo diante desta constatação, a ciência não era percebida como força propulsora do progresso econômico, mas como um processo à margem do desenvolvimento da sociedade.

Com o passar dos anos, essa situação se inverteu e, hoje, é reconhecido que o progresso econômico é resultante do progresso científico e tecnológico. Para Shils (1968), um dos principais marcos da mudança desta percepção foi a Segunda Guerra Mundial, quando os governos passaram a concentrar grande parte de sua atenção em dois aspectos: o primeiro refere-se à segurança, que levou a pesquisa científica e tecnológica à oportunidade de apresentar soluções potencialmente promissoras com resultados práticos; o segundo estava associado à limitação de recursos, pois nem todos os projetos apresentados eram passíveis de implantação devido à escassez de recursos.

Esta realidade provocou a criação, nos países mais avançados, de agências ou órgãos que tinham por missão coordenar o desenvolvimento das atividades científicas, fundamentadas em princípios, interesses e objetivos nacionais.

Surgiram então, os Conselhos Nacionais de Pesquisa (CNPq) e os Ministérios de Ciência e Tecnologia (MCT), cuja função principal passou a ser a de definir

uma política científica e tecnológica que, fundamentalmente, reside no estabelecimento de critérios de prioridade, dentro dos quais devem destacar-se os esforços a serem desenvolvidos (SHILS, 1968). Esses órgãos são responsáveis pela coordenação, promoção e apoio à pesquisa científica e tecnológica fundamentada em critérios de prioridade.

Vale ressaltar que a política científica de qualquer país deve possuir uma natureza flexível de modo a permitir que as iniciativas e motivações dos pesquisadores não sejam sufocadas ou desestimuladas, pois, compete a estes, a definição dos campos de atuação de acordo com suas motivações e curiosidades.

Para Souza e outros (1972), a inobservância deste princípio pode conduzir a um processo científico dirigido, mutilador e atrofiante de iniciativas espontâneas que reduzem, de forma drástica, a capacidade criativa. Claro que o pesquisador é o ator principal de todo o complexo da criação científica. Dele dependem as opções fundamentais em um processo de pesquisa, mas isso não significa que o campo da ciência e da tecnologia se desenvolva de forma desconexa. Para ele, é preciso haver uma diretriz não limitadora, que vem a ser os princípios de uma política científica e tecnologicamente inteligente.

2.1 A POLÍTICA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA NO BRASIL

No Brasil, esse processo ocorreu de forma lenta e estratificada a partir do século passado. Para Morel (1979), o ano de 1950 é estabelecido como marco da institucionalização da política científica no País e analisa as mudanças estatais de apoio ao sistema científico em 3 níveis: fase colonial, até o início da década de 1950; o período de 1950 a início da década de 1960; e 1967 até meados da década de 1970.

Na fase colonial até o início da década de 1950 não houve uma definição da política científica. Em paralelo verifica-se um novo avanço, na década de 1950, com a profissionalização do cientista. A pesquisa deixa de ser uma atividade ancilar do trabalho profissional, constituindo-se uma nova classe de trabalhadores voltados exclusivamente aos misteres da investigação. (DE GOES, 1961). Este pensar está associado à percepção de que, para que haja um nível adequado de produtividade, é preciso que a atividade científica seja desenvolvida em tempo integral ou com dedicação exclusiva.

No período de 1950 a início da década de 1960 há a institucionalização da política científica, porém, as ações são datadas de forma descontínua. Inicialmente foram criados institutos que adotaram padrões internacionais e se aperfeiçoaram gradativamente. Era preciso, então, a constituição de um órgão coordenador das atividades científicas e tecnológicas. Foi quando surgiu o CNPq e, em seguida, a CAPES, que passaram a exercer o papel de órgãos facilitadores.

Como os recursos das instituições, sobretudo das universidades, eram escassos, o CNPq desenvolvia uma ação de apoio e estímulo aos indivíduos e grupos de instituições dedicadas à pesquisa científica.

Ainda de acordo com a visão de Souza e outros (1972), é a partir desses aspectos que o papel do CNPq passa a ser preponderante: propiciar recursos para a suplementação salarial dos pesquisadores, assegurando-lhes a possibilidade de dedicação plena aos seus objetivos de trabalho.

Começa a existir uma consciência no país, reconhecendo a Ciência e a Tecnologia como elementos críticos para o desenvolvimento econômico. Esta percepção é fundamentada no avanço do desenvolvimento industrial do período, lastreado por uma sólida base tecnológica. O Brasil passa a importar *know-how* para a indústria, criando uma dependência de outros países, da qual é importante se libertar. Para De Góes (1961), essa importação estava causando problemas internos, que eram indiferentes para as nações mais avançadas, porém poderiam contribuir negativamente para o progresso do nosso país. É também nesta época que o meio científico começa a valorizar nossos produtos naturais que passam a ser nossas principais fontes de divisas.

A consciência de que sem um desenvolvimento científico e tecnológico seria impossível alcançar um progresso auto-sustentado, segundo Shils, (1968), levam os governos a dar maior valor aos esforços empreendidos no campo da Ciência e da Tecnologia, não apenas apoiando, mas também situando o desenvolvimento dessas atividades dentro de uma política coerente.

A partir da década de 1960 começa-se a falar sobre uma política científico-tecnológica nacional. Com a Lei 4533, o CNPq é autorizado a formular um Plano Quinquenal para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Conforme Souza e outros (1972), o CNPq procura valorar a contribuição de associações, grupos de cientistas ou mesmo indivíduos com visibilidade no meio científico-tecnológico na construção de sua política científica.

A filosofia do sistema federal de planejamento governamental estabelecido em 1967 é consolidada com a criação do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SNDCT), cujo objetivo era definir uma estrutura político-institucional capaz de viabilizar a política nacional de ciência e tecnologia estabelecida pelo governo federal e que pudesse ser implementada e acompanhada de forma descentralizada e articulada, conforme Albuquerque (1981). Sua estruturação sob a forma de sistema foi estabelecida pelo Decreto nº. 70.553, de 17 de maio de 1972.

A década de 1980 foi marcada por crises e instabilidades em Informação, Ciência e Tecnologia. O MCT passa a absorver várias funções do CNPq. Para Silva (2007), o reflexo se deu principalmente porque o Instituto Brasileiro de Informação e Tecnologia (IBICT), até então vinculado ao CNPq, era responsável por muitas ações do ICT nacional.

Na década de 1990, o principal aspecto foi o avanço da tecnologia devido à popularização na Internet. Tudo começou quando Tim Berners-Lee criou a *World Wide Web*, ou simplesmente *Web*. Nesse período, no Brasil, foram criados sistemas e/ou redes responsáveis pelo programa de disseminação da informação tecnológica, afirma Silva (2007).

É importante salientar que o desenvolvimento de uma política nacional de ciência e tecnologia permeia o desenvolvimento econômico e social global do país. Isto nem sempre é passível de acontecer devido às dificuldades de ajustes do meio científico e tecnológico às novas prioridades que decorrem das rápidas alterações dos objetivos sociais (SOUZA e outros, 1972). Podemos citar como situações que requerem ajustes as relações que devem existir entre a educação universitária e a fixação de prioridades de pesquisa, a necessidade de pessoal treinado em tempo hábil, o sistema de educação superior capacitado para formar pessoal com habilidade de adequação a situações adversas.

Uma política científica tecnológica deve considerar como principais questões:

- a) [...]Necessita ser formulada em termos científicos e integrada às políticas social e econômica.
- b) [...]Os esforços no domínio da pesquisa têm sido organizados com sucesso sempre que conduzidos mediante objetivos nacionais bastante precisos o que torna mais difícil e não menos importante a interpretação das metas nacionais em termos de missões de Pesquisa e Desenvolvimento.
- c) [...]Para as prioridades da pesquisa em todos os níveis é indispensável que se assegure a participação de todos os interessados, notadamente dos pesquisadores.

d) [...]A escolha das prioridades dependerá da forma decisiva da dimensão, do estado de desenvolvimento e do potencial científico de um país, bem como da participação desse mesmo país na cooperação internacional no campo científico em questão, como também do modo que os programas de pesquisa sejam postos em execução de maneira a assegurar a mais eficaz utilização dos recursos nacionais.

e) [...]A aplicação e o sucesso das técnicas para a tomada de decisões dependem da natureza da pesquisa considerada.

f) [...]A pesquisa fundamental, embora consumidora de recursos importantes, deve ser considerada como parte integrante de uma política científica de conjunto. (SOUZA e outros,1972, p. 78-80).

Para Schwartzman (1988), em relação ao cenário brasileiro, havia muitas dúvidas se a transformação do antigo CNPq em Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, a edição de sucessivos planos básicos de desenvolvimento científico e tecnológico, e a criação do MCT proporcionariam resultados realmente satisfatórios. Se o resultado dessas pesquisas patrocinadas pelo CNPq fosse comparado ao resultado de pesquisas que obtiveram recursos diretamente aplicados, sem a interveniência desses órgãos e sem a sua burocracia institucional, na sua visão, o resultado seria o mesmo.

Isso não significava que se invalida a ideia de uma política científica e tecnológica. Essas dificuldades podiam ser explicadas pelas circunstâncias históricas em que essas políticas foram estabelecidas. O que fundamentava esses problemas era a tentativa de submeter o crescimento do conhecimento a critérios e demandas que lhe são externas, e que não levam em conta a maneira pela qual a atividade científica e intelectual se organizava e funcionava (SCHWARTZMAN, 1988). Se avaliarmos esses aspectos nas Ciências Sociais, a situação ficava ainda mais grave em função do não reconhecimento do *status* científico destas disciplinas.

De acordo com Schwartzman (1988), o que se pretendia ressaltar, ao indagar as ambições exacerbadas da política científica, era a tendência a substituir o simplismo da ciência livre, que durante muito tempo foi considerada como justificativa da autonomia da vida acadêmica, pelo simplismo do planejamento e da sobre-determinação política e econômica do trabalho científico.

Na realidade, o desenvolvimento do conhecimento dá-se através de negociações permanentes entre pessoas sobre critérios de relevância, critério de prova e de verdade, recursos financeiros e autoridade para decidir o que deve ou não ser feito. Schwartzman (1988) afirma que o equívoco de muitas tentativas de pensar a ciência a partir da política, ou conduzi-la por decisões políticas externas, significa que não se entendeu que a política se exerce no interior, na própria atividade cientí-

fica, em sua própria elaboração, de forma inseparável do processo de construção das tradições de trabalho, práticas empíricas e consolidação de resultados. A política não se exerce por cima, por fora ou em substituição a estes processos.

Existem também alguns processos que ocorrem nas negociações políticas entre as comunidades científicas e o ambiente externo. Algumas dessas negociações são legítimas e outras não. É importante registrar que a respeitabilidade, o prestígio e a autonomia das comunidades científicas dependem, em grande parte, de sua capacidade de se manterem íntegros como campos intelectuais, o que significa manter os processos internos de decisão protegidos da interferência do meio externo. Infelizmente, percebemos muitas comunidades científicas despendendo esforços apenas para garantir suas fronteiras.

Conforme Lastres (1995), a política científica e tecnológica de um determinado país não pode se limitar somente ao apoio de firmas e projetos individuais. A prioridade deve ser identificar as oportunidades científicas e tecnológicas mais relevantes, além de expandir a capacidade de absorção das mesmas na economia e na sociedade como um todo. Vale ressaltar que esses aspectos dizem respeito a espaços nacionais. A junção dos esforços do governo e de entidades privadas na área da ciência e tecnologia seria fundamental para o desenvolvimento da sociedade de um país.

Em países mais avançados os objetivos principais da política científica e tecnológica têm se concentrado em:

- a) Rapidamente identificar importantes oportunidades futuras;
- b) Aumentar a velocidade na qual a informação flui através do sistema;
- c) Rapidamente difundir as novas tecnologias;
- d) Aumentar a conectividade das diferentes partes constituintes do sistema de Ciência e Tecnologia para acelerar o processo de aprendizado (LASTRES, 1995, p. 9).

Lastres (1995) afirma que o Brasil está vivendo um momento de transição devido à instabilidade macroeconômica, ao processo inflacionário e à crise política do Estado, o que provocou um retrocesso diante da:

- a) Desmontagem das estruturas, estagnação e até recuo dos gastos tecnológicos do setor privado, os quais já eram bastante rarefeitos e, conseqüentemente, da demanda privada por serviços tecnológicos;
- b) Aumento da dependência por parte do sistema de ciência e tecnologia, do Estado e empresas estatais;
- c) Oscilação e crise do sistema político e de fomento às atividades de ciência e tecnologia;

d) Desarticulação dos investimentos das empresas públicas e privadas e correlato enfraquecimento dos centros de pesquisa e desenvolvimento (1995, p.4).

Mesmo diante desse cenário existe um consenso que norteia as discussões sobre a política de ciência e tecnologia no Brasil, cujo embasamento dá-se através de 3 (três) objetivos:

- a) Definir uma política de ciência e tecnologia articulada a outras políticas de desenvolvimento e, em particular, à industrial, definindo prioridades específicas e coerentes para as mesmas;
- b) Consolidar, modernizar e dinamizar o aparato institucional de planejamento e fomento às atividades de pesquisa e desenvolvimento, assim como a infra-estrutura de pesquisa montada no país (principalmente os institutos e centros de pesquisa);
- c) Atrair mais amplo apoio político e maior volume de recursos financeiros para a área, destacando, sobretudo, o objetivo de ampliar a participação do setor produtivo nos gastos totais de ciência e tecnologia (LASTRES, 1995, p.5).

O impasse, entretanto, dá-se em relação às questões de como e o que fazer exatamente para atingir esses objetivos. As principais divergências que têm criado polêmica nas discussões são:

- a) A necessidade de apoiar a geração interna de conhecimentos científicos *versus* a de priorizar centralmente a modernização e a capacitação tecnológica das empresas;
- b) O apoio prioritário a setores estratégicos de tecnologias genéricas difusores do progresso técnico *versus* o apoio prioritário aos setores líderes e mais competitivos da economia brasileira (LASTRES, 1995, p.5).

É preciso salientar que a sociedade brasileira questiona o papel do desenvolvimento científico e tecnológico bem como a sobrevivência da estrutura de planejamento e fomento, como também a realização de pesquisas, que foram montadas há mais de 3 (três) décadas no país.

Despontam, então, como desafios neste cenário para a área de ciência e tecnologia no Brasil, os seguintes aspectos:

- a) Ampliar e consolidar o apoio político à área, o que está diretamente relacionado à possibilidade de consolidação do espaço institucional, assim como garantia de um fluxo regular de recursos financeiros destinados à ciência e tecnologia;
- b) Transformar a prática de pesquisa e desenvolvimento em estratégia permanente do país (e particularmente do setor empresarial);
- c) Definir uma política que esteja plenamente afinada e integrada com uma política mais ampla de desenvolvimento nacional de longo prazo (LASTRES, 1995, p.7-8).

Para que esses desafios possam ser alcançados, é preciso criar padrões tecnológicos para os sistemas geradores de informação, proporcionando, assim a

interoperabilidade entre as diversas bases de dados que armazenam o patrimônio científico, social, econômico e cultural do país.

2.2 A POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO

No âmbito da política científica e tecnológica, a informação tem grande importância por se tratar de um dos instrumentos que pode acionar as mudanças sociais, econômicas e políticas desejadas por um país, desde que bem administrada e com soberania. De acordo com Amaral (1991) é necessário estabelecer uma política nacional de informação explícita, visando dirimir as barreiras existentes no processo de desenvolvimento científico e tecnológico.

Muitas vezes, embora os planos sejam muito bem elaborados, não são aplicáveis devido à falta ou má distribuição de recursos e à inexistência de uma ação recíproca do sistema científico-tecnológico com a sociedade.

Se a informação é considerada instrumento responsável pela transmissão do conhecimento, elemento de base (*input*) e produto (*output*) da pesquisa é através dela que se processa a interação necessária e desejada (AMARAL, 1991).

Percebe-se a ausência de uma política nacional de informação no Brasil integrada à política científica e tecnológica. As instituições universitárias, os centros de pesquisa, institutos de pesquisa, etc., são elementos no cenário científico que podem propor mudanças progressistas através de sua influência como força impulsionadora na luta pela transformação das estruturas vigentes. A universidade, especificamente, pode desenvolver programas concretos que possam ser aplicados em situações locais, considerando as possibilidades de cada região e transformando-se em agente de mudança social.

Dentro do âmbito do posicionamento da política nacional da informação, salienta-se a criação do Programa Sociedade da Informação no Brasil em 1996, do qual resultou nas publicações:

- a) Ciência e tecnologia para a construção da sociedade informação (1999), visando a desenvolver um projeto de amplitude nacional a fim de estabelecer uma infra-estrutura que permitisse a oferta de serviços e aplicações da sociedade da informação, tendo como base o desenvolvimento de uma nova geração de rede de internet;
- b) Livro Verde (2000): tem como objetivo impulsionar a sociedade da informação no Brasil nos aspectos de: ampliação do acesso, meios de conectividade, formação de recursos humanos, iniciativa à pesquisa e desenvolvimento de nossas aplicações;

- c) Contribuição para políticas de Informação Científica e Tecnológica (ICT) que sugere pensar em modelos de gestão e formulação de políticas para contextos informacionais multifacetados e pressupõe a reflexão e desenvolvimento de metodologias apropriadas para os espaços do conhecimento, a fim de se constituir sistemas capazes de agregar setores sociais envolvidos e dependentes de informação;
- d) Livro branco: ciência, tecnologia e inovação – consiste em uma grande agenda que enumera estratégias a serem desenvolvidas até o ano de 2012, sem, no entanto, ser exaustiva em nenhuma de suas seções (SILVA, 2005, p. 19-20).

Apesar de todas estas ações, a infraestrutura nacional disponível para o fluxo informacional (produção, comunicação e uso dos estoques) da Informação Científica e Tecnológica (ICT) é bastante precária, desarticulada e pouco utilizada, tanto em relação à pesquisa como no desenvolvimento de produtos, conforme menciona Silva (2005). Também o acesso à rede não assegura o uso dos sistemas, pois o meio científico, muitas vezes, desconhece a existência dos sistemas de informação que estão disponíveis ou não sabem utilizá-los.

Silva (2007) questiona se os produtores e usuários do ICT no Brasil estão suficientemente familiarizados com os sistemas de ICTs de modo a utilizá-los de forma adequada. O autor considera uso como busca por informações, como também a livre inserção de informações em alguns sistemas, tal qual a Plataforma Lattes.

Podemos afirmar, ainda, segundo Amaral (1991), que a informação em ciência e tecnologia no Brasil é um elemento de um círculo vicioso, proveniente da falta de integração entre as instituições, setores de pesquisa e desenvolvimento e a área produtiva da sociedade, em função das divergências dos padrões propostos para países em desenvolvimento. Em outras palavras, não existe prioridade nos planos e programas de desenvolvimento científico e tecnológico para a informação, mesmo sendo esta transmissora e geradora de novos conhecimentos. Essa situação proporciona a existência de um distanciamento entre a produção do conhecimento e sua disseminação, dificultando o progresso social.

De acordo com Silva (2007), o meio produtivo brasileiro é regido pela indiferença ao avanço tecnológico, valorização de mão-de-obra barata e o interesse por ganhos no mercado financeiro em períodos inflacionários. Para ele, é necessário reformular políticas com base em cenário que antecipe o crescimento das demandas de uso e produção dos estoques informacionais, mediante o estabelecimento de princípios mínimos que tornem mais estáveis os serviços e produtos informacionais.

Percebe-se, que, em muitos locais do nosso país, naqueles mais subdesenvolvidos, há uma perda da autonomia ou destruição da sua identidade étnica ao absorverem sistemas mais evoluídos tecnologicamente. Geralmente esses sistemas vêm de cultura adversa à nossa. Dessa forma, a sociedade corre o risco de cair no reducionismo social, conforme menciona Dias e Silveira (2005). O uso da tecnologia deve ser municiado de tal forma que a sua aplicabilidade não ocasione impactos sociais negativos na sociedade. Para Dias e Silveira (2005), essa é uma tarefa essencialmente política, pois toda ação negativa será decorrente da construção dos atores sociais envolvidos no contexto da própria sociedade.

Para Silva (1991), a elaboração de uma política de informação para o Brasil deve se pautar nas diferenças setoriais e regionais, ampliar seu raio de ação a fim de possibilitar a participação efetiva da sociedade civil e garantir que os estoques de informação possam ser utilizados de acordo com a finalidade para o qual foram criados. Para isso, é importante o aperfeiçoamento de mecanismos que favoreçam a organização da informação.

O C. Lattes, como um instrumento de representação do poder nacional, abrange a diversidade e riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país?

A organização do conhecimento, através da disseminação, da tecnologia de informação como infraestrutura de armazenagem, processamento e acesso à informação pode e deve contribuir para o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico do país. Se o C. Lattes é uma ferramenta vinculada ao CNPq, supõe-se que ele dê suporte não só às atividades operacionais de fomento, como também subsidie a formulação de indicadores que regem a política científica no país, conforme representado na figura 4. Procuraremos discutir e responder essa pergunta nos próximos capítulos.

3 A ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

De acordo com López-Huertas (2007), a organização do conhecimento é uma especialidade que tem como referência o conhecimento público, suas dinâmicas e seus usos. Sua finalidade principal é construir sistemas de representação do conhecimento, em qualquer campo da ciência, através do desenvolvimento das atividades da descrição de documentos, indexação, classificação, com base em dados bibliográficos, arquivos e em outras classes de instituições da “memória” e na Internet. Essas ações podem ser desenvolvidas tanto por profissionais da área da Ciência da Informação como também por sistemas informacionais.

É um campo da ciência que se interessa pela natureza e qualidade dos processos específicos da organização do conhecimento; pelos sistemas de organização do conhecimento utilizados para organizar documentos; pelas representações de documentos e conceitos (vocabulários controlados, sistemas de classificação, tesouros, redes semânticas e ontologias).

Se fizermos uma trajetória histórica sobre a organização do conhecimento, com base em Hjørland (2007, p. 12) identifica-se as seguintes aproximações:

- a) Tradicionais;
- b) Orientadas para a gestão;
- c) Lógicas e analítico-facetadas;
- d) Baseadas no uso de ordenadores;
- e) Bibliométricas;
- f) Orientadas para o usuário e cognitivas.

Tratando-se das aproximações tradicionais, podemos citar as classificações criadas no início do século XX, como a Classificação de Dewey (CDD), a Clas-

sificação Decimal Universal (CDU), a Classificação de Bliss e a Classificação da Biblioteca do Congresso (BCC).

A CDD é o sistema biblioteconômico mais utilizado no mundo, e foi criada em 1876 por Melvil Dewey. Atualmente é utilizada por 135 países e traduzida em 30 idiomas. Nela, o conhecimento está organizado em 10 categorias que se subdividem em mais 10 categorias e assim sucessivamente.

A CDU foi criada por Paul Otlet e Henry De La Fontaine em 1905. Baseia-se no conceito de que todo o conhecimento pode ser dividido em 10 classes principais, e estas podem ser infinitamente divididas em uma hierarquia decimal.

Quanto às aproximações orientadas para a gestão, podemos mencionar o objetivo de Dewey ao criar um sistema prático de classificação que pode ser utilizado em muitas bibliotecas e facilitou bastante a sua administração, ajudando na recuperação da informação. López-Huertas (2007) reconhece que a Classificação de Dewey teve como aspecto positivo a facilidade da gestão e da transferência da informação, porém esta classificação apresenta alguns aspectos críticos como a sua falta de compromisso intelectual e uma ação pouco competitiva em relação a outros sistemas, como o *Google*.

Em relação às aproximações lógicas e analítico-facetadas da organização do conhecimento, afirma López-Huertas (2007), que tem mais entidade própria, ela é mais rigorosa do que as aproximações tradicionais porque sua metodologia de classificação é estruturada em uma base lógica. A classificação facetada se fundamenta em análises lógicas de um determinado conjunto de termos e conceitos. O inconveniente dessa classificação, segundo Ranganathan (1967), é que no fundo dos seus postulados existe a necessidade de encontrar um conjunto das temáticas em ordem e uma maior regularidade do que realmente tem.

Já as aproximações baseadas no uso de ordenadores proporcionaram uma nova situação, fazendo com que a organização do conhecimento se adaptasse à classificação por algoritmo, aos métodos semiautomáticos de categorização de textos e à base de dados de citações, ocasionando a existência de ordenadores que geraram outras formas de organização do conhecimento. Houve também ênfase na busca de texto livre e crença de que o tema dos documentos poderia existir independente de seu uso e contexto, enfatiza López-Huertas (2007). A partir desta fase começou, então, a preocupação com a recuperação da informação. Como desenvol-

ver sistemas de recuperação da informação o mais próximo do funcionamento da mente humana? A que custo isto seria possível?

As aproximações bibliométricas são tendências fundamentadas em que as citações de artigos científicos são classes de representação temática e, como forma distinta de organizar o conhecimento, servem também para recuperar a informação. São organizações eminentemente sociais, enquanto que as tradicionais são sociais e cognitivas. López-Huertas (2007) apresenta como vantagens dessas aproximações o fato de serem feitas por especialistas, e suas referências refletirem o nível de profundidade da indexação e especificidades, além de serem representações dinâmicas. Por outro lado, aponta como desvantagens que as relações indiretas entre as citações e o tema do documento não oferecem uma estrutura clara, com classes autoexcludentes e exaustivas, e ainda ocasionam ruídos por ausência de citações e citações imprecisas.

As aproximações orientadas ao usuário e cognitivas surgiram em Gante, em 1977. A partir deste modelo cognitivo, o usuário passa a fazer parte do processo da organização do conhecimento como elemento ativo. É reconhecida sua capacidade de interagir com o sistema e de modificar a mensagem gerada pelo sistema. Afirma López-Huertas (2007) que alguns autores consideram que este momento representa uma troca de paradigmas para a Ciência da Informação. O tesouro do usuário de Márcia Bates, em 1986, a classificação da literatura de ficção, baseadas em entrevistas usuário-bibliotecário feitas por Pejtersen, são alguns dos exemplos desta nova fase da organização do conhecimento.

A tecnologia começa a ser utilizada como forma de aproximação das necessidades de informação do usuário, associações de conceitos, muito embora alguns autores, como Hjørland, questionem se sistemas de organização do conhecimento devem basear-se em estudos do usuário ou em princípios teóricos. É esse tipo de aproximação que deveria balizar o uso da tecnologia no C. Lattes.

Outros aspectos que comprovam a influência da tecnologia no desenvolvimento da organização do conhecimento, conforme López-Huertas (2007, p. 23) são:

- a) Indexação manual e classificação em bibliotecas e obras de referência;
- b) Documentação e comunicação científica;
- c) Armazenamento e recuperação da informação por ordenadores;
- d) Recuperação baseada em citações e organização do conhecimento;
- e) Texto completo, hipertexto e internet.

Há uma atenção para o aspecto social e intelectual do conhecimento, percebe-se uma perspectiva sociológica na sua produção, além de intermediação e consumo deste. Começam a surgir pontos de acesso temático à recuperação eletrônica, novos paradigmas, epistemologias, critério de semântica e métodos para a organização do conhecimento.

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Atualmente pode-se afirmar que a organização do conhecimento baseia-se em diversos critérios para representar as diferentes áreas do conhecimento, e diversas ciências apropriam-se das classificações bibliográficas para desenvolver essas áreas. Outras se fundamentam no conhecimento do domínio em questão, como unidade de análise para a representação e organização do conhecimento, ou seja, na análise do domínio.

A organização do conhecimento reflete a divisão tradicional das ciências e dos seus contextos através de suas diversas disciplinas. Embora possua uma conduta genérica quanto ao domínio de sua especialidade, cada uma representando um *ethos*¹ científico, com seus hábitos e comportamentos peculiares, existe uma delimitação de suas fronteiras externas, como preconiza López-Huertas (2007, p. 29):

- a) Terminologia consensuada;
- b) Terminologia estável;
- c) Vocabulários especializados;
- d) Limites conceituais bem definidos;
- e) Fronteiras epistemológicas bem definidas;
- f) Existência de taxonomias/classificações especializadas;
- g) Organização do conhecimento relativamente padronizada.

O critério disciplinar da organização do conhecimento reflete a forma como cada comunidade científica organiza seus conteúdos, o que propicia a criação de compartimentos fechados e de difícil conexão com outras disciplinas. O conhecimento hoje é disciplinar, formado por vários domínios disciplinares e interdisciplinares, daí a importância para a organização do conhecimento universal buscar princípios

¹ Forma como organizamos nossa casa, o mundo que habitamos com os seres humanos com a natureza.

distintos que facilitem a integração dos domínios. Hoje, a ausência dessa integração não se coaduna com a realidade atual do conhecimento.

É necessário buscar-se um modelo alternativo onde os domínios possam manter as suas peculiaridades, porém de forma complementar. Para representar e organizar qualquer parcela do conhecimento por igual, adaptando-se às suas peculiaridades, é preciso analisar o domínio, respeitando as possíveis dinâmicas das teorias e conceitos ontológicos sobre objetos da atividade humana. Além disso, é preciso considerar as teorias e conceitos epistemológicos sobre o conhecimento e sobre a forma de se obter conhecimento, bem como os métodos de investigação do objeto em estudo, além dos conceitos sociológicos sobre os grupos de pessoas que se relacionam com os objetos.

Vale considerar, conforme registra López-Huertas (2007, p. 57) que:

- a) Os domínios são dinâmicos;
- b) As teorias ontológicas trocam conforme são executadas as estruturas conceituais e sociais, o que pode proporcionar o surgimento de uma nova disciplina;
- c) A Ciência da Informação e a Organização do Conhecimento devem considerar que os estudos do domínio devem considerar a interação entre os fatores ontológicos, epistemológicos e sociais que influenciam o desenvolvimento dos campos do conhecimento.

O C. Lattes deixa a desejar sob a ótica de valorizar e reconhecer a importância e peculiaridades de cada domínio.

3.2 A ORGANIZAÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO

Diante das atuais perspectivas e dos processos econômicos, políticos e sócio-culturais, como também as consequências da globalização, o conhecimento e o acesso à informação passam a ter relevância neste contexto.

Para Tálamo e Lenzi (2006), a importância do processo e das formas de organização está associada à consciência do cientista quanto ao seu papel em relação à informação e à tecnologia no contexto produtivo contemporâneo. A importância do conhecimento cresce associada à sua capacidade de responder às necessidades sociais. Mas, nem sempre a demanda por informações tem à sua disposição sistemas capazes de atendê-la. Um sistema de organização do conhecimento deve integrar o conhecimento por meio de suas culturas, fronteiras geográficas e linguísticas para que possa ser útil à sociedade, conforme Tálamo e Lenzi (2006).

Uma sociedade deve estar alicerçada na informação, na comunicação, na telecomunicação e nas tecnologias de informação, como registra Valentim (2002). Entenda-se informação aqui como matéria-prima, insumo básico do processo, registrada, preservada e institucionalizada (SMIT, 2007), a comunicação/telecomunicação como meio/veículo de disseminação/distribuição e as tecnologias da informação como infraestrutura de armazenagem, processamento e acesso (VALENTIM, 2002). É importante salientar que a informação, sua geração, armazenamento e disseminação, isto é, a associação da informação ao conhecimento deve acontecer de modo social para que possa ser acessada e disponibilizada através dos tempos e em lugares diferentes.

A relevância da informação para o desenvolvimento social fundamenta-se no seu potencial de minimizar desigualdades, de forma associada aos processos de fortalecimento da cidadania. Se as 3 (três) principais dimensões do empoderamento que são econômica, política e social, o processo da disseminação da informação não pode estar atrelado às leis de mercado, e sim à política educacional e de formação continuada, considerando a informação como um pilar de uma rede de inteligência coletiva que amplie as oportunidades sociais. ABATH e IRELAND (2002).

Se de um lado do fluxo informacional está a criação da informação e na outra a assimilação da informação pelo receptor, segundo Barreto (2002), podemos caracterizar o fenômeno da informação como a adequação de um processo de comunicação que acontece entre o emissor e o receptor da mensagem, como podemos observar na figura 1. Ao relacionarmos a informação com a produção do conhecimento, ela está associada ao desenvolvimento do indivíduo e seu livre arbítrio para conduzir sua vida. A informação então é qualificada como um instrumento modificador da consciência humana, que, se adequadamente assimilada, produz conhecimento e modifica o estoque mental de saber do indivíduo, proporcionando benefícios para seu desenvolvimento e bem-estar da sociedade em que vive.

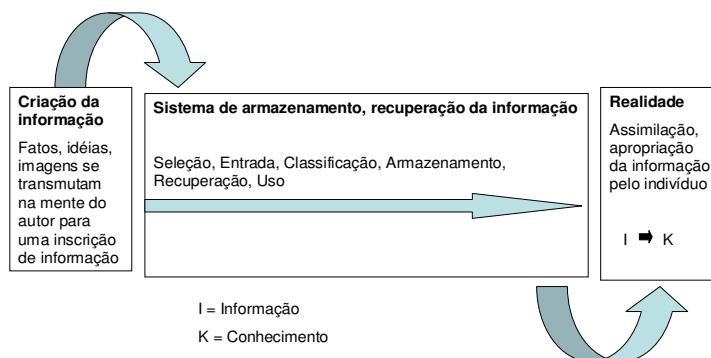


Figura 1 - Fluxos internos e externos da informação.
 Fonte: BARRETO (2002).

Cabe ao homem, pelo conhecimento de um determinado objeto, se apropriar das diversas áreas da realidade, dentro de uma dada estrutura, investigar até situá-lo em um contexto mais complexo. De acordo com Miranda (2005) deve-se verificar seu significado e função, sua natureza aparente, sua origem, sua finalidade, sua subordinação a outros objetos, isto é, todas as implicações resultantes e as redes que possibilitam a partir de determinadas inferências.

3.3 OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADES

No processo de produção do conhecimento, o profissional da informação insere, no seu trabalho, a sua subjetividade. Ao buscar e disseminar a informação, principalmente através da Internet, ele cria novos caminhos que acabam proporcionando novas formas de conhecimento, o que, então, aumentam sua participação na construção do conhecimento. Claro que isso não o afasta do rigor exigido pela ciência tradicional. Ao descrever um fenômeno, ele integra sua própria visão aos conceitos e fundamentos teóricos, ampliando o conhecimento, de acordo com seu ponto de vista, como afirma Miranda (2005):

Os limites do sujeito no mundo, os desencontros diante do contexto as sociedade as formas de sociabilização, a fragmentação e a diferenciação das esferas sociais, os diversos lugares do poder, as relações, as representações as práticas informacionais e as ações comunicativas, são pontos de partida para a reflexão da construção da subjetividade e do

processo de objetivação e suas inter-relações com a cultura na sociedade contemporânea (MIRANDA, 2005, p. 100).

As necessidades de informação variam de um domínio para outro, de um pesquisador para outro, de acordo com o estágio de desenvolvimento da área de conhecimento, a natureza dos usuários e seus objetivos. Para Miranda (2005), apesar dessas variações, é necessário que as informações sejam confiáveis, atuais e estejam imediatamente disponíveis.

A busca da compreensão da realidade pela ciência, hoje, se faz de modo sintético e não mais analítico. O sujeito e o objeto se integram de tal forma que a subjetividade e a objetividade se tornam indivisíveis:

A ideia era de que, para o conhecimento do homem, deveríamos rechaçar, eliminar tudo o que fosse natural, como se nós, o nosso corpo e organismo fossem artificiais, ou seja, a separação total. A separação do sujeito e objeto, significando que nós temos o conhecimento objetivo porque eliminamos a subjetividade. Sem pensar que no conhecimento objetivo há, também a projeção de estruturas mentais dos sujeitos humanos e, ainda, sob condições históricas, sociológicas, culturais precisas (MORIN, 2001 p. 28).

A visão de Morin leva à afirmação de que o autor já faz parte do conhecimento que produz. Trata-se de uma conexão reconhecida como intrínseca ao ato de conhecer:

O conhecimento não é um espelho, uma fotografia da realidade. O conhecimento é sempre tradução e reconstrução do mundo exterior e permite um ponto de vista crítico sobre o próprio conhecimento. [...] o conhecimento, sem o conhecimento do conhecimento, sem a integração daquele que conhece, daquele que produz o conhecimento, é um conhecimento mutilado. Sempre deve haver a integração de si mesmo, o auto-exame e a possibilidade de fazer autocrítica. Para mim, integrar qualquer conhecimento é uma necessidade epistemológica fundamental (MORIN, 2001, p. 53).

A subjetividade do usuário da informação produzida pelo pesquisador também vai interferir no seu processo de conhecimento. Ela não será absorvida de forma automática. O usuário tem competências, saber acumulado, experiências vividas que dialogarão com o texto recebido, mediando a interpretação e compreensão, (GOMES, 2000). A partir do momento e do espaço em que se encontra o sujeito que interpreta, ele pode construir uma cadeia de interpretação, de inclusões e exclusões, em um processo extremamente dinâmico. Com este processo chega-se à formação de novos conhecimentos, que, por sua vez, irão gerar novas informações, afirma Gomes (2000) e está demonstrado na figura 2.

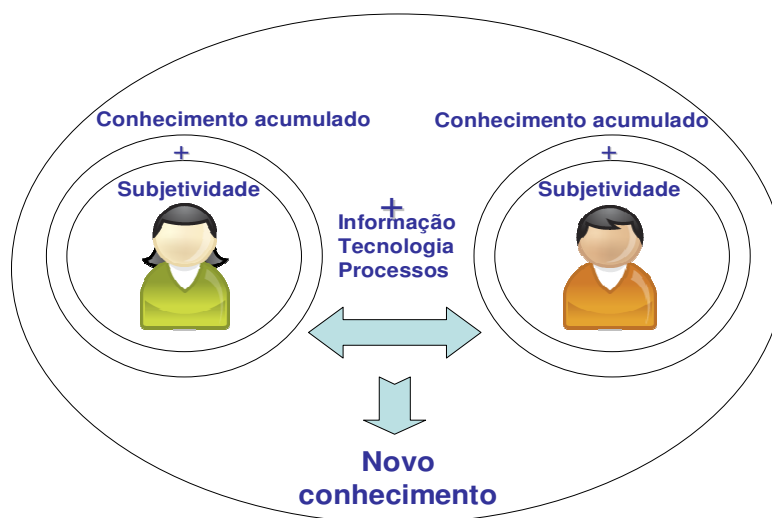


Figura 2 - Produção do conhecimento e a subjetividade.
Fonte: MARQUES, 2009.

Esse processo contínuo de interlocução leva o sujeito a compartilhar o seu conhecimento com outros sujeitos. Se nos referirmos a esse processo através da tecnologia informacional, os ambientes, as condições de comunicação, processamento, armazenamento e recuperação das informações sofrem impactos em proporções revolucionárias, segundo Gomes (2000). O suporte da informação passou a ser mais leve, móvel, maleável, agregando não somente palavras escritas, como também imagem e som incluindo animação, decomposição, recomposição, indexação, ordenação, comentários a associações a outros documentos que fazem parte do mundo hipertextual.

As representações utilizadas na recuperação e transferência de informação estão diretamente relacionadas com os pontos de partida das ações sociais. Elas refletem momentos históricos, teorias, paradigmas, ideologias, culturas, e, mesmo aproximando-se da realidade, podem ter percepções diversas. Para Miranda (2005), o mercado de informações exige uma equivalência formal das representações para que haja um construtor sociocultural, com vistas às relações sociais, isto é, que ocorra em um tempo e espaço definidos, num determinado contexto para não alterar o objeto representado.

Graças à tecnologia da informação, foi possível aperfeiçoar e agilizar as técnicas de indexação e recuperação da informação, mas, por outro lado, segundo Naves e Kuramoto (2006), a sintonia da verdadeira demanda do usuário como o que

é recuperado ainda é aquém do desejado. O propósito de quem solicita a informação, seu conhecimento acumulado e sua história de vida constroem visões singulares da informação que está sendo buscada, fazendo com que sua demanda também seja singular, ou seja, adequada à sua subjetividade (NAVES; KURAMOTO, 2006).

A relação entre objetividade e subjetividade no processo da comunicação leva o conhecimento e a informação a atuarem dentro dos limites do contexto de produção e recepção, não sob o julgamento do falso e do verdadeiro, mas na visão de que são objetos em permanente construção, daí a flexibilidade para a crítica:

A objetividade e a subjetividade não são opostas, [...] elas se desenvolvem irreversivelmente juntas, rompendo desse modo a grande divisão entre os coletivos modernos e os assim chamados tradicionais. [...] (LATOURE, 1994 apud ODDONE, 2007, p. 110).

A estratégia de busca de informação sofre grande influência dos aspectos subjetivos e da capacidade do sujeito de assimilar, produzir e modificar o conhecimento. Será que o C. Lattes está produzindo avaliações e indicadores sem fundamento na realidade?

4 A WORLD WIDE WEB

A *World-Wide-Web*, também conhecida como *Web*, é um dos serviços que está à disposição na Internet. É uma ferramenta funcional que oferece ao usuário uma interface gráfica *Graphical User Interface* (GUI), colorida e de fácil manuseio, segundo Marcondes e outros (2005).

O utilitário necessário para acessar aos dados na *Web* é denominado de navegador *Web*, cliente *Web* ou *Browser*. Ele foi criado para fins de comunicação utilizando textos e gráficos. Hoje a *Web* permite, também, a utilização de imagens, sons, vídeos, filmes interativos, aplicativos e outros, fundamentada no conceito do hipertexto:

A rede Internet pode ser entendida e visualizada como um labirinto documental no qual as informações armazenadas e apresentadas na *World Wide Web* (*WWW* ou *Web*) são estruturada em sites/*home pages* em forma de rede hipertextuais. (VIDOTTI, 2001, p.1).

Ferramentas computacionais como a *Web* têm se desenvolvido de forma acelerada e proporcionado o compartilhamento de informações, que traz também como consequência a desterritorialização do documento, conforme Naves e Kuramoto (2006), ou seja, a materialidade do documento é desvinculada da sua forma física anterior, assumindo a forma digital. Para Naves e Kuramoto (2006), esta nova forma possibilita uma organização espacialmente integrada de textos, imagens e sons.

A *Web* representa um ilimitado e rico universo, formado por novos documentos, conhecido como objetos digitais. O meio digital é um espaço ilimitado para o

registro e recuperação de documentos textuais, sonoros ou magnéticos e que enseje uma possibilidade infinita de armazenagem, memória, formatos.

Atualmente é considerado o maior repositório de informações de variados domínios de conhecimento, cujo crescimento se desenvolve em proporções geométricas. De acordo com Marcondes e outros (2005), a *Web* tem como características a liberdade de publicação, autonomia de fontes e controles descentralizados. Essa flexibilidade fez com que uma grande diversidade de recursos fosse disponibilizada, alterando o comportamento dos usuários e ampliando sua forma de utilização.

Para a utilização desse serviço, é preciso que o navegador *Web* do usuário, ao acessar o seu endereço, receba como resposta um conteúdo no formato *Web* (MARCONDES e outros, 2005). Para que isso ocorra é necessário o desenvolvimento de uma estrutura formada por equipamento e programas que são responsáveis pela resposta para as solicitações de conteúdo que se deseja acessar. O aplicativo a ser instalado e configurado será o servidor *Web* que receberá e responderá às solicitações dos usuários (MARCONDES e outros, 2005).

4.1 AS FERRAMENTAS DE BUSCA NA WEB

Segundo Cendón (2001), existem 2 (dois) tipos básicos de ferramentas de busca na *Web*: os motores de busca e os diretórios. No momento existem outras ferramentas, originárias daquelas que permitem que os serviços de busca fiquem mais complexos e voláteis. A depender das características de cada ferramenta, a busca pode resultar em um número diferenciado de tipos, número e qualidade de recursos recuperados.

Para Cohen (1999, apud BLATTMANN e outros 1999, p. 17), ferramentas de busca são também conhecidos como serviços de busca ou serviços de mecanismos de busca, de acordo com seus componentes:

Spider: programa que vasculha a *Web* de link para link, identificando e lendo as páginas.

Index: base de dados contendo cada página obtida pelo *spider*.

Mecanismo de busca: Software que possibilita aos usuários consultarem o índice e o qual devolve resultados da busca pela relação numa ordem de relevância.

Os diretórios tornaram-se a solução inicial para organizar e localizar recursos na *Web* e foram mais utilizados quando o conteúdo da Internet era menor. Conforme Cendón (2001), eles organizam os *sites* que compõem sua base de dados

de forma hierárquica de assuntos e permitem ao usuário localizar informações, de forma progressiva, através de subcategorias. São mais usados para assuntos de interesse amplo, como itens relacionados à educação, esporte, entretenimento, viagens, compras ou informática. Para sua utilização é disponibilizado aos usuários um vocabulário controlado.

Já os motores de busca não organizam as páginas que colecionam de forma hierárquica. Cendón (2001) afirma que eles se preocupam menos com a seletividade em relação à abrangência da sua base de dados. Colecionam maior número possível de recursos com o uso de *softwares* chamados robôs. As bases de dados dos motores de busca são enormes, o que permite ao usuário localizar os itens que procura fazendo a busca por palavras-chave ou linguagem natural. Eles surgiram quando o número de recursos na *Web* tomou grande proporção que impediam sua coleta utilizando meios manuais ou apenas pela navegação.

Mesmo com a existência de ferramentas de busca e com a grande quantidade de informações disponíveis na *Web*, o usuário fica constantemente frustrado com os resultados insatisfatórios encontrados. Para Cendón (2001), isso acontece em função das diferentes características das ferramentas de busca que costumam mascarar suas interfaces, que, aparentemente, são amigáveis.

Surge, então, a *Web Semântica*, tecnologia *Web* apurada que tem como objetivo executar tarefas mais sofisticadas pelos computadores e é resultado de pesquisas que buscam dar mais significado às informações disponibilizadas em ambiente *Web* (PINHEIRO, 2008).

4.2 A WEB SEMÂNTICA

A *Web Semântica* é uma nova geração da *Web* e foi desenvolvida com o propósito de reduzir ou eliminar os problemas referentes à dependência dos acordos que garantem a interoperabilidade entre as aplicações. Para Berners-Lee e outros (2001 apud MARCONDES, 2005), a *Web Semântica* representa a evolução da *Web* atual. Ela visa fornecer estruturas e dar significado semântico ao conteúdo das páginas *Web*, criando um ambiente onde agentes de *software* e usuários possam trabalhar de forma cooperativa. Para Ramalho (2006 apud PINHEIRO, 2008), essa tecnologia permite o acesso automatizado às informações de maneira mais precisa.

Para Souza e Alvarenga (2004), a *Web Semântica*, em sua essência, é a criação e implantação de padrões (*standards*) tecnológicos para permitir este panorama, que não somente facilite as trocas de informações entre agentes pessoais, mas, principalmente, estabeleça uma língua franca para o compartilhamento mais significativo de dados entre dispositivos e sistemas de informação de uma maneira geral.

Para isso, será preciso que computadores tenham acesso ao conhecimento consensual de domínios através de descritores (metadados) criados de acordo com padrões previamente estabelecidos.

Metadados, para (MARCONDES e outros, 2005), são entendidos como elementos de descrição/definição de dados armazenados em sistemas computadorizados, organizado por padrões específicos, de forma estruturada. Sua principal função é documentar, por meio de elementos descritores, qualquer tipo de recurso disponível na *Web*, de modo a permitir comunicabilidade e interoperabilidade entre sistemas.

Além disso, será necessário o conhecimento específico de cada domínio representado por meio de redes de conceitos e regras definidas por ele (MARCONDES e outros, 2005). Para Souza e Alvarenga (2004), isso deve acontecer de tal modo que os usuários da *Web* obedeçam a determinadas regras comuns e compartilhadas sobre como deve armazenar dados e descrever a informação armazenada, e que esta possa ser “consumida” por outros usuários humanos ou não, de maneira automática e não ambígua. Em outras palavras, a *Web Semântica* permite uma melhor interação homem-máquina, tendo como prioridade atender aos homens através dos computadores.

É conveniente também um meio que permita a comunicação, não apenas entre os sistemas, mas também entre os sistemas e os usuários desses sistemas, que é a linguagem. Para isso, é necessária a definição de uma série de princípios teóricos e metodológicos que propicie a produção de um vocabulário controlado. No âmbito da *Web Semântica*, o controle de vocabulário vem acontecendo através de tesouros e ontologias, como afirma Marcondes e outros (2005).

Uma ontologia tem por objetivo prover uma base semântica para a construção de um vocabulário compartilhado facilitando a troca de informações entre os membros de uma comunidade, sejam eles humanos ou agentes inteligentes. Para Pinheiro (2008), a ontologia é a base para a construção da *Web Semântica* e favo-

rece o compartilhamento de informações relacionadas em contextos relativos a um domínio específico de conhecimento.

Segundo Souza e Alvarenga (2004), a figura 3 do *Roadmap da Web Semântica* facilita o entendimento sobre a sua dinâmica:

No âmbito da recuperação e uso dos documentos, os **agentes**, associados aos **mecanismos de busca e inferência** (*Inference Engine*) executarão o *harvesting* (colheita) de informações nos documentos anotados semanticamente de maneira eficaz, porque serão capazes de “compreender” seus conteúdos, de modo que a informação seja mais significativamente utilizada pelos **usuários** (humanos e não humanos) da *Web*. Estes poderão acessar estas novas tecnologias por meio dos **portais comunitários** (*community portals*) ou mesmo dos portais corporativos das organizações. Podemos esperar que a *Web* tenha grande melhoria dos índices de revocação e precisão no atendimento das necessidades de informação, porque a semântica embutida nos documentos permitirá aos dispositivos de recuperação evitar os problemas comuns de polissemia e sinonímia, além de considerar as informações em seus contextos de significado. (SOUZA e ALVARENGA, 2004, p. 138-139).

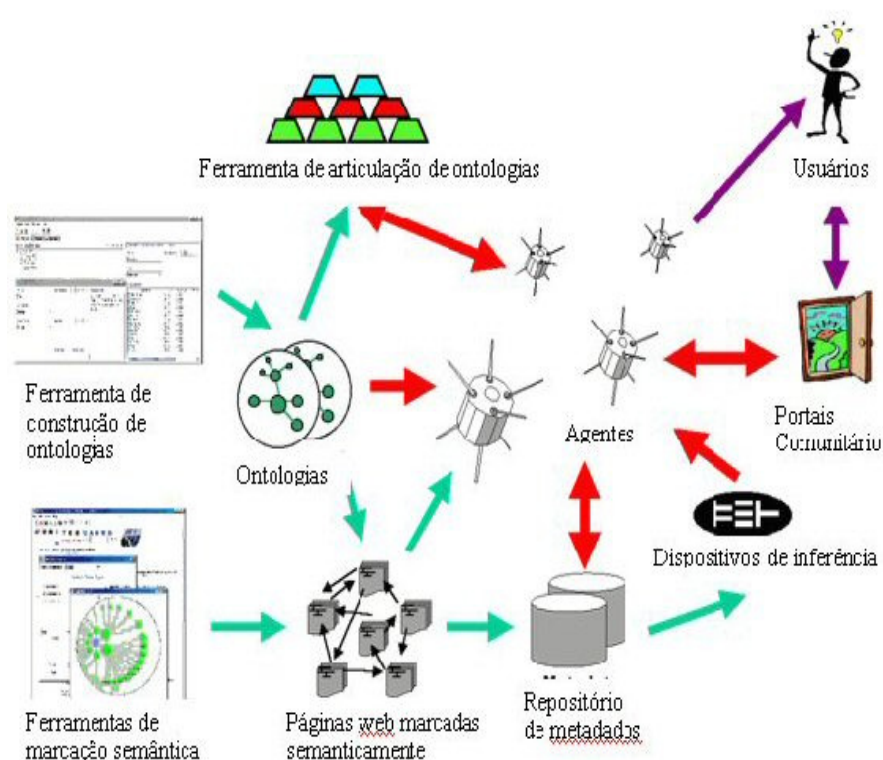


Figura 3 - *Roadmap da Web Semântica* (SemanticWeb.Org, 2001).
Fonte: <http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=71>.

A partir da *Web Semântica*, proporciona-se maior intercâmbio entre as ações de modelos de representação do conhecimento, classificação de recursos informacionais, elaboração de vocabulários e ontologias, organização da informa-

ção, propiciando a evolução da sociedade através da otimização das relações entre indivíduos e organizações. Diante destas informações, será que o C. Lattes é uma ferramenta amigável que permite um acesso fácil e prático às suas informações? Responderemos a seguir.

4.3 RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB

A Internet, como rede de comunicação eletrônica, possibilita aos seus usuários o acesso a informações de diferentes domínios, oriundo de qualquer parte do mundo. Organizar essas informações com vistas a facilitar sua recuperação é o grande desafio dos profissionais da informação, atualmente.

De acordo com Miranda (2005), se a tecnologia basilar do desenvolvimento da Internet proporciona a difusão do conhecimento, também propicia a publicação direta da informação – da origem ao usuário. Para Miranda (2005), essa situação pode gerar a falta de padrões para a disponibilização de documentos/informação na Internet e, conseqüentemente, dificulta a busca e a recuperação da informação nesses ambientes virtuais.

Afirma Miranda (2005) que cada domínio proporciona conhecimento e necessidades de informação diferenciadas, conforme o estágio de desenvolvimento da área do conhecimento, natureza dos usuários e seus objetivos. O aspecto imutável nessa circunstância é a confiabilidade das informações, sua correta indexação para facilitar sua recuperação e acesso rápido.

Se analisarmos a recuperação da informação em ambiente *Web*, é necessário levar em consideração os componentes semânticos inerentes a um determinado processo (RAMALHO e outros, 2007). Na realidade, porém, nem sempre os processos de recuperação da informação levam em consideração as semânticas contidas nas páginas *Web*, conforme afirma Ramalho e outros (2007). São recuperadas apenas sequências de características para uma determinada condição de busca.

Tais quais os idealizadores e defensores da *Web Semântica*, Ramalho e outros (2005) defendem que para tornar possível a classificação e categorização dos recursos informacionais disponíveis no ambiente *Web*, é necessário que os computadores sejam capazes de captar as informações descritas e temáticas inerentes a tais recursos.

Embora o C. Lattes seja direcionado a uma comunidade delimitada (científica e tecnológica, e tenha como usuários os cientistas e pesquisadores brasileiros), a recuperação da informação no seu ambiente depende muito do nível de coincidência entre uma determinada estratégia de busca, como por exemplo, palavras utilizadas pelo usuário que busca a informação e as representações dos registros do acervo da sua base de dados, conforme Silva (2007).

É importante salientar que muitos campos do C. Lattes são preenchidos em linguagem natural, o que dificulta a existência de padrões de registros no seu acervo, como descrito no capítulo 7 desta pesquisa, Discussões e Análises.

5 O CURRÍCULO LATTES

O C. Lattes é base de dados de currículos e instituições das áreas de Ciência e Tecnologia em um único Sistema de Informações, cuja importância atual se estende não só às atividades operacionais de fomento do CNPq, como também às ações de fomento de outras agências federais e estaduais. Ele é uma das ferramentas que compõem a Plataforma Lattes, que é um conjunto de sistemas de informação interligados, incluindo bases de dados e portais *Web*, voltado para a gestão de Ciência e Tecnologia pelo CNPq.

Nele é encontrado o registro da vida pregressa e atual dos pesquisadores, desde dados pessoais, trajetória profissional, vida acadêmica, contribuição para as ciências, etc. É considerado elemento fundamental para a análise de mérito e competência dos pleitos apresentados à Agência. Nesse domínio, o CNPq desenvolveu um formato-padrão para coleta de informações curriculares, adotado não só pelo CNPq, mas pela maioria das instituições de fomento, universidades e institutos de pesquisa no País. Conforme o CNPq, suas informações são aplicadas na avaliação da competência de candidatos à obtenção de financiamentos, na seleção de consultores, de membros de comitês e de grupos assessores, e no subsídio à avaliação da pesquisa e da pós-graduação.

Esse sistema é utilizado pelo Ministério de Comunicação e Tecnologia (MCT), pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), CAPES/MEC, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Universidade de São Paulo (USP) e outras instituições, além da comunidade científica brasileira, a qual envolve pesquisadores, estudantes, gestores e profissionais. Todos os bolsistas de pesquisa, mestrado, doutorado e de iniciação científica, orientadores credenciados e

outros membros da comunidade ligados ao CNPq devem ter um currículo cadastrado no C. Lattes. A inexistência do currículo poderá até interferir em pagamentos e renovações das bolsas de pesquisa.

Para Silva (2007), o C. Lattes é portador de inconsistências críticas, percebidas a partir de uma visão fundamentada na organização da informação. Na sua concepção houve descuido quanto à organização dos acervos não-eletrônicos e a maioria dos seus problemas resultaram da utilização de representações linguísticas desaconselhadas pela Ciência da Informação, como a linguagem natural e uso do plural. Ele ratifica que os problemas deste sistema de informação poderiam ser amenizados se fossem adotados determinados instrumentos e procedimentos, como mecanismos de controle sobre a forma de preenchimento, utilização de recursos de normalização gramatical. Sua tese, porém, não faz nenhuma correlação do C. Lattes com a política científica e as implicações que podem gerar um sistema deste porte desenvolvido à revelia de seus usuários.

A importância do C. Lattes para a política científica no Brasil pode ser representada conforme figura 4. Se o C. Lattes é uma ferramenta vinculada ao CNPq, supõe-se que ele dê suporte não só às atividades operacionais de fomento como também subsidie a formulação de indicadores que regem a política científica do país.

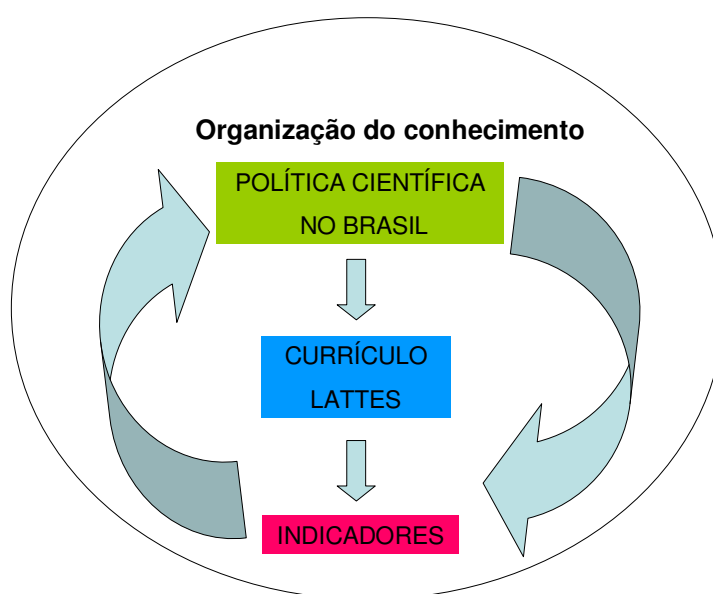


Figura 4 - O Currículo Lattes e a política científica no Brasil.
Fonte: MARQUES, 2009.

A adoção de um padrão nacional de currículos com a riqueza de informações que esse sistema possui, sua utilização compulsória a cada solicitação de financiamento e sua disponibilização pública, na Internet, deu mais transparência e confiabilidade às atividades de fomento do CNPq.

Atualmente, a base da Plataforma Lattes conta com cerca de 1.100.000 currículos, sendo que 31% destes currículos são de doutores, mestres e estudantes de pós-graduação e 59% de graduados e estudantes de graduação.

As análises aqui apresentadas referem-se à versão da Plataforma Lattes implantada em 25 de junho de 2008. Nesta nova versão foram eliminadas as instruções de preenchimento existentes na versão anterior.

5.1 HISTÓRICO

O CNPq, desde os anos 80, já se preocupava com a utilização de um formulário padrão para registro dos currículos dos pesquisadores brasileiros. Os objetivos deste formulário seriam, a criação de uma base de dados que possibilitasse a seleção de consultores e especialistas e a geração de estatísticas sobre a distribuição da pesquisa científica no Brasil, além de permitir a avaliação curricular do pesquisador. Foi criado, então, um sistema chamado Banco de Currículos, que contava com formulário de captação de dados em papel e etapas de adequação, e digitação de dados em um sistema informatizado.

No início dos anos 90, o CNPq desenvolveu a versão eletrônica para a captação de dados curriculares para o Sistema Operacional DOS. Os pesquisadores preenchiam o formulário e o enviavam em disquete ao CNPq, que os carregava na base de dados.

Com a disseminação do Sistema Operacional *Windows* no meio acadêmico, o CNPq disponibilizou, juntamente com os formulários eletrônicos para automatização dos programas de bolsas à pós-graduação e habilitação de orientadores, o Currículo *Vitae* do Orientador para o ambiente *Windows*. Pouco tempo depois, outra versão de formulário eletrônico para cadastramento de dados curriculares foi desenvolvida pelo MCT e denominado Cadastro Nacional de Competência em Ciência e Tecnologia – CNCT.

Assim, em agosto de 1999, o CNPq lançou e padronizou o Currículo Lattes como sendo o formulário de currículo a ser utilizados no âmbito do Ministério da Ciência e Tecnologia e CNPq.

Desde então, o Currículo Lattes vem aumentando sua abrangência, sendo utilizado pelas principais universidades, institutos, centros de pesquisa e fundações de amparo à pesquisa dos estados como instrumento para a avaliação de pesquisadores, professores e alunos.

Em julho de 2005, a Presidência do CNPq cria a Comissão para Avaliação do Lattes, composta por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, com o objetivo de avaliar, reformular e aprimorar a Plataforma Lattes, corrigindo possíveis desvios e promovendo o aperfeiçoamento da ferramenta. Embora tenham sido adotadas algumas modificações no C. Lattes, o usuário - pesquisadores que armazenam os seus currículos nesta ferramenta não foram envolvidos, de forma sistematizada, nas análises que proporcionaram estas mudanças.

5.2 OS MÓDULOS DO CURRÍCULO LATTES

O C. Lattes é preenchido no módulo *on-line* e a atualização dos dados acontece pela *Web*, diretamente no servidor do CNPq. Não é necessário baixar nenhum programa específico. Para isso, basta que o usuário permaneça conectado à Internet enquanto atualiza o seu currículo. Na versão atual do C. Lattes foram eliminadas as poucas instruções de preenchimento que eram disponibilizadas para os seus usuários. Ao acessar o sistema C. Lattes é apresentada para o usuário a tela inicial do sistema, conforme figura 5.

A partir desta tela é possível buscar um currículo cadastrado, atualizar um currículo ou cadastrar-se na Plataforma Lattes. É possível também buscar, atualizar e cadastrar instituições de ensino e pesquisa e empresas. São oferecidos acessos a notícias de interesse dos usuários da Plataforma Lattes, como entrar em contato com a plataforma, enviar sugestões, acessar outras bases e conhecer suas estatísticas de acesso.

Figura 5 - Tela Inicial do Sistema Lattes.
 Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Podem-se obter informações sobre o conceito da plataforma, quem é Cesare Giulio Lattes, seu histórico, dados e estatísticas de currículos, por nível e por Unidade da Federação (UF), além de acordos institucionais firmados entre o CNPq e outros órgãos da área de Ciência e Tecnologia, conforme figura 6. O usuário da Plataforma Lattes pode acessar os dados nos idiomas português e inglês.

Nessa versão foram eliminadas as poucas instruções de preenchimento que eram disponibilizadas para os seus usuários:

Figura 6 - Plataforma Lattes.
 Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Para cadastrar a senha é necessário o preenchimento da tela apresentada na figura 7:

The screenshot shows the registration page for the Lattes platform. At the top left is the CNPq logo, and at the top right is the 'Plataforma Lattes' header. Below the header is a blue bar with the text 'Cadastre-se na Plataforma Lattes'. The form contains the following fields and options:

- Nome completo :** A text input field.
- Nacionalidade :** Radio buttons for 'Brasileira' (selected) and 'Estrangeira'.
- CPF :** A text input field.
- País de nascimento :** A dropdown menu with 'Brasil' selected.
- Data de nascimento:** A text input field.
- E-mail :** A text input field.
- Confirme o e-mail :** A text input field.
- Senha :** A text input field.
- Confirme a senha:** A text input field.

At the bottom of the form are two buttons: 'Confirmar' and 'Cancelar'.

Figura 7 – Cadastramento.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

De posse da senha são acessadas as telas de cadastramento do sistema. Para atualizar o C. Lattes é disponibilizada a tela representada pela figura 8.

The screenshot shows the online update page for the Lattes platform. At the top left is the CNPq logo, and at the top right is the 'Plataforma Lattes' header. Below the header is a blue bar with the text 'Currículo Lattes Web (atualização on-line)'. The form contains the following fields and options:

- CPF ou e-mail :** A text input field.
- Senha :** A text input field.

At the bottom of the form are two buttons: 'Confirmar' and 'Cancelar'. Below the buttons is a small text block:

Se você não está cadastrado no CNPq, [clique aqui](#).
Para alterar a sua senha, [clique aqui](#).
Se você esqueceu ou não tem ainda a sua senha, [clique aqui](#) para_solicita-la.
English version, [click here](#)

Figura 8 - Atualização on-line.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Atualmente, o C. Lattes é composto de 9 módulos. São eles: dados gerais, projetos, produção bibliográfica, produção técnica, orientações, produção cultu-

ral, eventos, bancas e citações. A tela inicial do C. Lattes apresenta as “áreas” que compõem o sistema de informações, como apresenta a figura 9:



Figura 9 - Módulo de Apresentação.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O primeiro módulo – Dados Gerais – compreende as “áreas” de identificação, endereço, formação acadêmica/titulação, pós-doutorado e/ou livre-docência, formação complementar, atuação profissional, linha de pesquisa, áreas de atuação, idiomas, prêmios e títulos, membro de corpo editorial, revisor de periódico, texto inicial do C. Lattes e outras informações relevantes e é apresentado através da figura 10:



Figura 10 - Dados Gerais.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O segundo módulo – Projeto – registra os projetos de pesquisa, onde são solicitadas informações como nome do projeto, descrição, natureza, situação, ano de início e fim da pesquisa, instituição, órgão/unidade, tipo de vínculo, enquadramento funcional, pesquisadores envolvidos no projeto, alunos envolvidos no projeto, financiamento, produções, orientações. Apresenta as “áreas”, conforme figura 11:



Figura 11 - Projetos de Pesquisa.

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O terceiro módulo – Produção Bibliográfica – compreende os itens de artigos completos publicados em periódico, artigos aceitos para publicação, livros e capítulos, texto em jornal ou revista (magazine), trabalhos publicados em anais de congresso, apresentação de trabalho, partitura musical, tradução, prefácio, posfácio e outra produção bibliográfica. Apresenta as “áreas”, conforme figura 12:



Figura 12 - Produção Bibliográfica.

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O quarto módulo – Produção Técnica – permite o registro de *softwares*, produtos, processos, trabalhos técnicos, cartas, mapas ou similares, curso de curta duração ministrado, desenvolvimento de material didático ou instrucional, editoração, manutenção de obra artística, maquete, programa de rádio ou TV, relatório de pesquisa e outra produção técnica e apresenta as “áreas”, conforme figura 13:

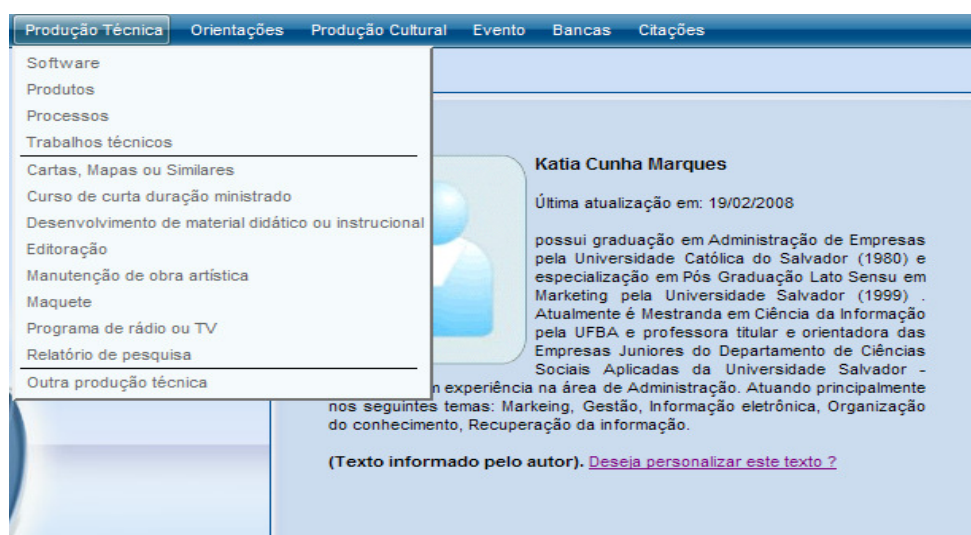


Figura 13 - Produção técnica.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O quinto módulo – Orientações – apresenta as “áreas”, conforme figura 14:



Figura 14 – Orientações.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

É possível cadastrar, neste módulo, as orientações e supervisões concluídas ou em andamento. As informações solicitadas são: natureza do trabalho sob orientação, tipo, título do trabalho orientado, ano, país, idioma, *homepage* do trabalho, tipo de orientação, nome do orientado, instituição, curso, se tem bolsa e qual a instituição financiadora, palavras-chave, áreas, setores.

O sexto módulo – Produção Cultural – agrupa informações a respeito de apresentação de obra artística, arranjo musical, composição musical, programa de rádio ou TV, obras de artes visuais, sonoplastia, outra produção artístico-cultural e demais trabalhos e apresenta as “áreas”, conforme figura 15:



Figura 15 - Produção cultural.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O sétimo módulo – Evento – apresenta as “áreas” conforme figura 16:



Figura 16 – Evento.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O referido módulo agrupa informações sobre eventos, congressos e organização de eventos que o usuário tenha participado e/ou organizado.

O oitavo módulo – Bancas – apresenta as “áreas”, conforme figura 17:



Figura 17 – Bancas.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Nesse módulo são agrupadas informações relativas às bancas nas quais o usuário esteve presente, como participação em bancas de trabalhos de conclusão e participação em bancas de comissões julgadoras.

O nono módulo – Citações – apresenta as “áreas”, conforme figura 18:

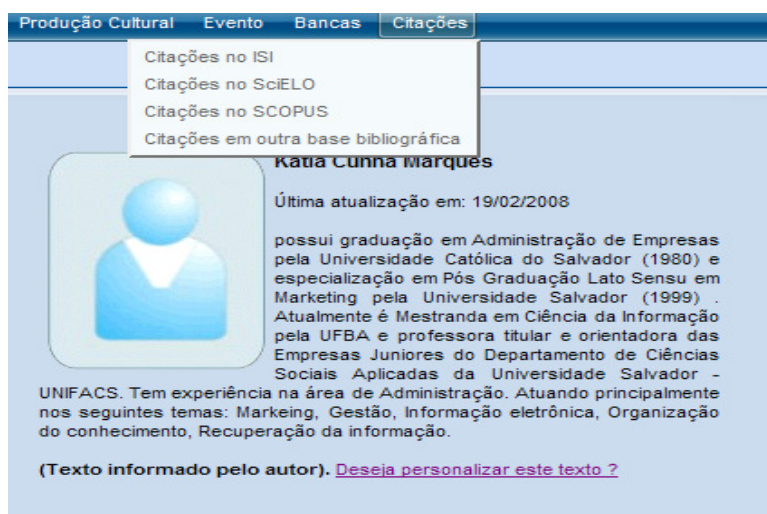


Figura 18 – Citações.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Em Citações, o usuário pode cadastrá-las na *Web of Science* (ISI), na Biblioteca Científica Eletrônica *On-line* (SciELO), no SCOPUS e em outra base bibliográfica.

5.3 AS FERRAMENTAS DO CURRÍCULO LATTES

Na barra de ferramentas inferior é possível acessar ferramentas tais como exportar para arquivo *Rich Format Text* (RTF) e *Extensible Markup Language* (XML), importar produções de outros currículos, imprimir currículos, publicar currículos, dicionário de autores, dicionários de palavras-chave, dicionário de áreas e sair do sistema. A barra de ferramenta inferior está representada pelas figuras 19 a 26 a seguir:

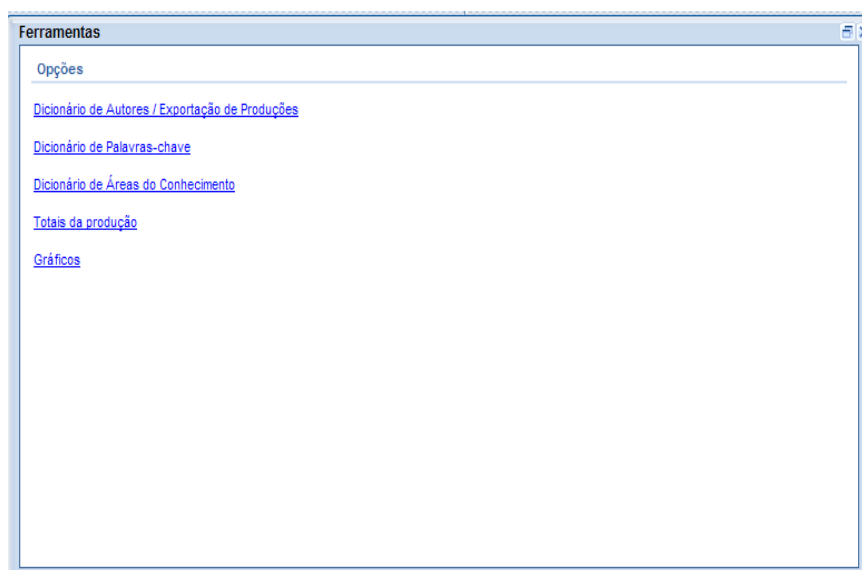


Figura 19 – Ferramentas.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O usuário pode exportar o seu currículo utilizando as opções RTF ou XML. RTF é um formato de arquivo de documento desenvolvido e de propriedade da [Microsoft](#), desde 1987, para intercâmbio de documentos entre diversas plataformas e garante compatibilidade entre versões do *Word*. XML é uma linguagem dos dados por meio da definição de elementos e atributos e que permite a descrição de regras sintáticas para a análise e validação de recursos:

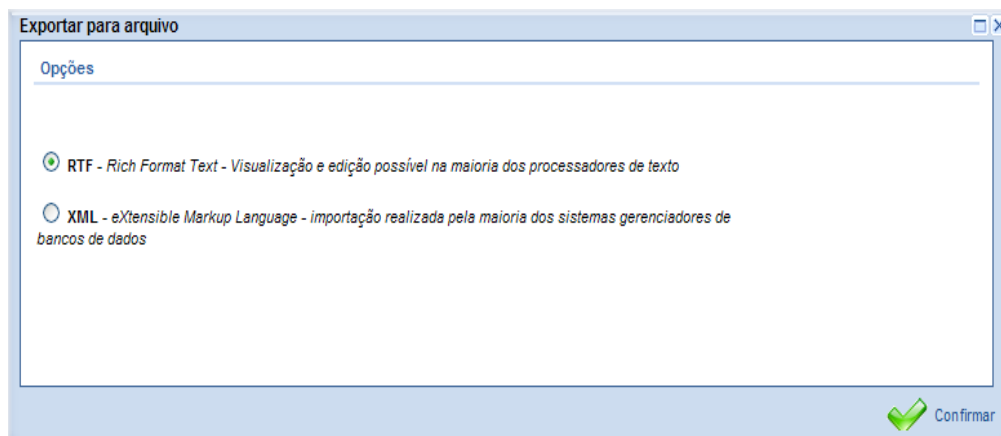


Figura 20 - Exportar para arquivo.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

O usuário também pode incluir um novo item no seu currículo a partir de outro currículo, de acordo com a figura 21:

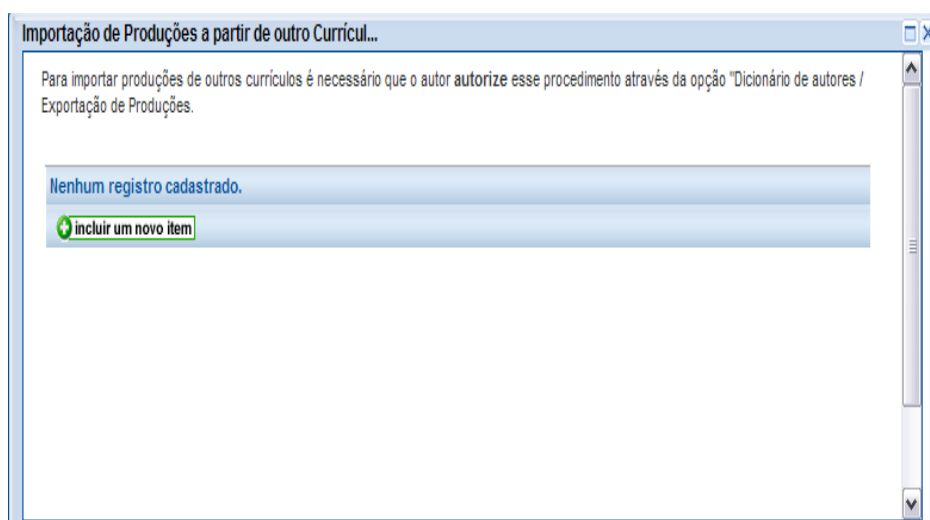


Figura 21 - Importação a partir de outro currículo.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

A figura 22 representa a tela que permite imprimir o C. Lattes. Para imprimir o seu currículo, o usuário deve assinalar as partes que tem interesse em imprimir, o modelo de currículo, o estilo, o idioma, selecionar o padronizador de referência bibliográfica da produção indexador, período da atuação profissional, produção e período de produção.

Figura 22 - Gerar página para a impressão.
 Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Para publicar o currículo, ou seja, enviar o currículo para a base *online* do C. Lattes, o usuário deve seguir as instruções disponíveis na tela, de acordo com a figura 23:

Figura 23 - Publicar CV
 Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>

O usuário pode verificar a lista de coautores cadastrada por ele e referenciada pelo C. Lattes. Se cada usuário só visualiza os autores que ele mesmo cadastrou, um mesmo autor pode estar cadastrado de várias maneiras, a depender da forma como cada usuário do C. Lattes o fez, conforme figura 24:

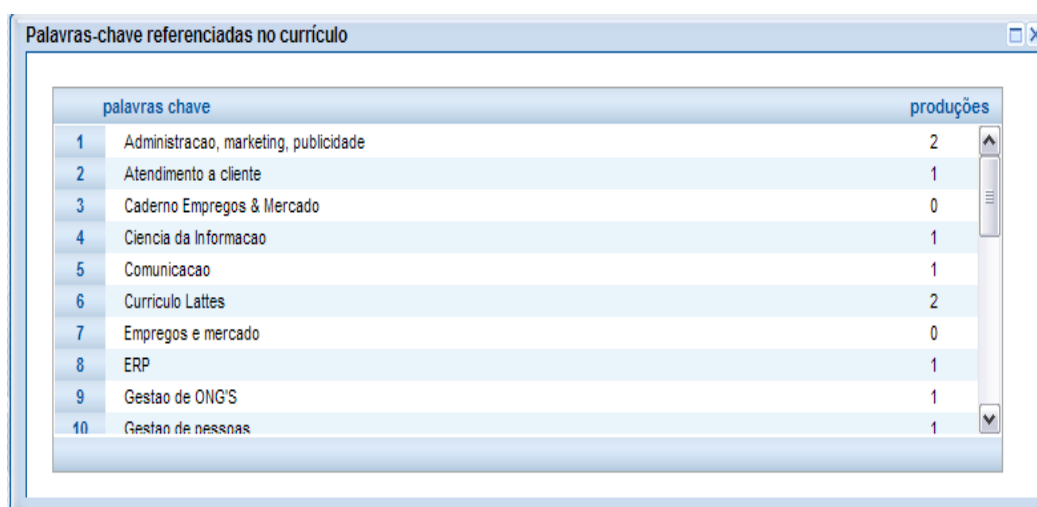


	Nome do autor	Nome em citações	Prod	Proj
1	Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda	MIRANDA, M. L. C.	2	0
2	Marcos Miranda	Marcos Miranda	0	0
3	Nanci Elizabeth Oddone	ODDONE, N. E.	2	0
4	Nanci Oddone	Nanci Oddone	0	0
5	Vicente Manuel MNoreira Júnior	MNOREIRA JÚNIOR, Vicente Manuel	0	0
6	Vicente Manuel Moreira Júnior	MOREIRA JÚNIOR, Vicente Manuel	2	0

Figura 24 - Co-autores referenciados no currículo

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>

O usuário pode consultar a lista de palavras-chave cadastrada por ele e referenciada pelo C. Lattes, tal como é apresentado na figura 25:



	palavras chave	produções
1	Administracao, marketing, publicidade	2
2	Atendimento a cliente	1
3	Caderno Empregos & Mercado	0
4	Ciencia da Informacao	1
5	Comunicacao	1
6	Curriculo Lattes	2
7	Empregos e mercado	0
8	ERP	1
9	Gestao de ONG'S	1
10	Gestao de pessoas	1

Figura 25 - Palavras-chave referenciadas no currículo

Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>

O usuário pode verificar a lista de Áreas do Conhecimento cadastrada por ele e referenciada pelo C. Lattes, como é demonstrado na figura 26:



	Área do conhecimento	Tradução
1	Organização da Informação	?
2	Organização do Conhecimento	?

Figura 26 - Áreas do Conhecimento referenciadas no currículo
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>

Todas estas telas são disponibilizadas sem nenhuma instrução para preenchimento ou utilização. Como essa base de dados foi concebida para subsidiar a gestão da Ciência e Tecnologia da Informação, é de se esperar que seu objetivo realmente seja alcançado, e que seus indicadores possam contribuir no processo decisório das agências de fomento quanto ao financiamento e planejamento de Ciência e Tecnologia.

6 METODOLOGIA

A dificuldade de encontrar estudos sobre o C. Lattes na literatura da área foi a principal motivação para o desenvolvimento desta pesquisa. Na fase exploratória foram investidos seis meses na busca de informações que ajudassem a definir os parâmetros e os limites deste trabalho. Além de pesquisar várias bases de dados, incluindo repositórios de teses e dissertações, foi realizada entrevista com o representante do Grupo Stella, responsável pelo desenvolvimento do C. Lattes, visando conhecer fontes de informação a respeito da ferramenta. No entanto, as referências encontradas se restringiam aos aspectos de arquitetura da informação, ou seja, apenas aspectos tecnológicos relacionados ao C. Lattes foram investigados até o presente momento. Enquanto isso se desenvolveu um estudo aprofundado das telas de entrada de dados do sistema. Deparamo-nos com inconsistência de informações, ausência de critérios claros de preenchimento dos campos, ausência de instruções de preenchimento que esclarecessem as inevitáveis dúvidas.

Sabemos que o C. Lattes é uma ferramenta alicerçada em tecnologia de base de dados, ou seja, um repositório informacional rico, que abrange várias áreas do conhecimento, com suas especificidades, o que vem a formar a diversidade do conhecimento científico brasileiro.

Todo este “saber acumulado”, no entanto, foi construído sem se preocupar com as necessidades de seus usuários. Se a informação é considerada como instrumento que pode acionar mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais desejadas em um país, é preciso que o pesquisador, elemento de destaque no processo da criação do conhecimento, esteja envolvido de forma contundente no processo de criação do C. Lattes. É ele quem vai alimentar a base de dados através de

sua produção bibliográfica, técnica e cultural, e assim formar a base do conhecimento científico do país.

A Plataforma Lattes é um conjunto de sistemas de informação interligados, incluindo bases de dados e portais *Web*, voltado para a gestão de Ciência e Tecnologia pelo CNPq. Constatada a ausência de estudos anteriores sobre o tema, a opção adotada foi desenvolver uma pesquisa exploratória em torno do Módulo de Produção Bibliográfica do C. Lattes, visando examinar e descrever os mecanismos de registro de dados que o mesmo disponibiliza, assim como os critérios que organizam esses dados. A escolha desse Módulo justificou-se por ser onde se encontram informações relativas aos resultados do trabalho científico, como artigos, livros, textos, comunicações, apresentações de trabalho, partituras musicais, traduções, prefácios, posfácios e outros itens bibliográficos produzidos pelos docentes. Essa documentação ofereceu farto material para exploração e análise com vistas a atingir os objetivos desta pesquisa.

No primeiro momento foi feita consulta ao Manual do C. Lattes para acessar as instruções de preenchimento do módulo de Produção Bibliográfica, conforme figura 27. Essa parte do estudo foi feita em julho de 2007, na versão anterior à data de atualização da versão do C. Lattes, 25 de junho de 2008.

Esse módulo agrupa informações a respeito da produção bibliográfica realizada pelo usuário. Alguns exemplos são: artigos, livros, capítulos, traduções e etc. Caso o usuário queira acrescentar algum item, basta selecionar a área ideal para o tipo de material e prosseguir para a inclusão.

Esse módulo se encontra dividido da seguinte maneira:

- **Artigos completos publicados em periódicos:** área destinada para inclusão de todos os artigos completos publicados pelo usuário. Para cadastrar um artigo o usuário deve clicar em **Incluir um novo item** e na janela seguinte deve preencher todas as informações a respeito do artigo, como: título, ano, idioma, url (home page), detalhamento do periódico que contém o artigo, autores do artigo, palavras-chave, etc. Para realizar alguma alteração em algum artigo já incluído, basta clicar no número relativo ao artigo (ao lado esquerdo do título) e prosseguir para a edição. Caso o usuário queira excluir um determinado item basta clicar no ícone de **Lixeira** encontrado ao final de cada linha da tabela (ao lado do ano).
Obs: o ícone de lixeira aparece apenas quando o usuário passa o mouse sobre a linha desejada.
- **Livros e capítulos:** área para inclusão de informações a respeito de livros ou capítulos de livros produzidos pelo usuário. Para adicionar um novo livro ou capítulo de livro basta direcionar o ponteiro do mouse para **Incluir um novo item** e selecionar o tipo de material a ser incluído. Na janela seguinte basta preencher informações a respeito do item.
- **Texto em jornal ou revista*:** qualquer publicação escrita, como roteiros, ensaios, matérias, reportagens, relatos, depoimentos, entrevistas, resumos, resenhas, crônicas, contos, poemas e afins. São textos divulgados em revistas técnico-científicas ou jornais de notícias especializados, de autoria ou co-autoria do usuário.
- **Comunicações em anais de congressos e periódicos*:** qualquer publicação escrita, como roteiros, ensaios, matérias, reportagens, relatos, depoimentos, entrevistas, resumos, resenhas, crônicas, contos, poemas e afins. São textos divulgados em revistas não técnico-científicas ou jornais de notícias não especializados, de autoria ou co-autoria do usuário.
- **Artigos aceitos para publicação*;**
- **Apresentação de trabalho*;**
- **Partitura musical*:** área para cadastro de partituras escritas para canto, coral, orquestra, etc
- **Tradução*:** destina-se ao cadastramento de artigos, livros ou outras publicações traduzidas pelo usuário.
- **Prefácio, posfácio*:** destina-se ao cadastramento de prefácio, posfácio, introdução ou apresentação de livros.
- **Outra produção bibliográfica*.**

Obs: para a adição, alteração ou exclusão de um item de qualquer área marcada com um *, basta seguir os passos descritos nas primeiras áreas.

Figura 27 – Manual do C. Lattes
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>

Em seguida, foi verificado se as instruções de preenchimento forneciam informações suficientes sobre esse módulo, além de avaliar se as instruções que estavam disponíveis eram consistentes. Após esta etapa de levantamento, identificou-se qual informação era solicitada em cada item, a metodologia de preenchimento disponibilizada e se havia regras de validação para as informações digitadas.

A leitura do manual, especificamente no tópico relativo ao módulo de Produção Bibliográfica, permitiu obter a terminologia empregada no sistema para descrever seus componentes, de acordo com a figura 28:



Figura 28 – Apresentação do Módulo de Produção Bibliográfica
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>

Destarte, observou-se que todos os segmentos do módulo (Artigos completos publicados em periódicos, Livros e capítulos, Texto em jornal ou revista, etc.) são denominados de “áreas”. No interior destas, cada registro é tratado como “item”. A próxima etapa foi definir que “áreas” seriam exploradas. Diante da variedade de características dos diversos tipos de itens e da complexidade de seu preenchimento, foram selecionadas duas “áreas”: os Artigos completos publicados em periódicos e os livros publicados ou organizados. O resultado dessa análise está descrito no capítulo 7.

Passou-se, então, a incorporar outras variáveis, como finalidade de uso, avaliação dos módulos, a organização da informação e perfil dos usuários do C. Lattes, acreditando-se que novos aspectos, quando analisados, seriam igualmente re-

levantes. Como haviam sido avaliados os módulos de Produção Bibliográfica, cujo conteúdo está intrinsecamente ligado à pesquisa científica no Brasil, resolveu-se então investigar se o C. Lattes, enquanto sistema de informações, apresenta falhas que interferem na política de informação nacional.

6.1 TIPO DE ESTUDO

O direcionamento para aproximação do objeto foi a pesquisa exploratória, por ser uma área onde ainda não existe conhecimento acumulado e sistematizado sobre o problema. Para Mattar (2001), esse tipo de pesquisa é particularmente útil quando se tem uma noção muito vaga do problema de pesquisa. Outros atributos deste tipo de pesquisa que influenciaram sua escolha foram a grande contribuição para ajudar o pesquisador, a saber, quais das várias opções se aplicam ao problema de pesquisa, como também auxilia a estabelecer as prioridades a serem pesquisadas.

A abordagem escolhida foi a quantitativa e qualitativa. Quantitativa porque às suas informações foi dada garantia de precisão dos seus resultados para evitar distorções de análise de interpretação e possibilitando uma margem de segurança quanto às inferências (MICHEL, 2005). Qualitativa porque, segundo Michel (2005), este tipo de pesquisa permite a coparticipação dos informantes a partir da análise do significado que eles dão aos atos.

Para Bourdieu, (1992), a representatividade da pesquisa qualitativa baseia-se no esquema teórico denominado *habitus*, que corresponde a um sistema de disposições duráveis e transferíveis que integram todas as experiências passadas e funcionam, em todos os momentos, como matriz de preocupações, apreciações e ações.

Além desses aspectos, a pesquisa qualitativa, de acordo com alguns autores, é a resposta para as pesquisas sociais e está orientada para atender aos interesses políticos e sociais, o que permite conhecer os fatos para tomar decisões públicas.

Essa última afirmação é condizente com a questão norteadora desta pesquisa: o C. Lattes – enquanto sistema de informações – apresenta falhas que interferem na política de informação nacional.

Para descrever os mecanismos de preenchimento de currículo eletrônico do C. Lattes, visando identificar aspectos que ocasionam as distorções no seu preenchimento e a trajetória de busca de informação foi adotada a técnica de observação estruturada. A análise dos dados foi realizada utilizando-se quadros e relatórios. Era esperado alcançar como resultado a identificação de distorções ocasionadas pela falta de base conceitual e de arquitetura de informações não centradas no usuário.

Para analisar os critérios de organização da informação no C. Lattes, quanto às necessidades de informação de seus usuários, foi adotada a técnica de entrevista semiestruturada e questionário semiestruturado *on-line*, com questões abertas e fechadas. O método utilizado foi o *Survey* pelas suas características compatíveis com o tipo de dados a serem coletados, com o tipo de fenômeno a ser observado e mensurado e com os objetivos da pesquisa. Para Babbie (2005) este método contribui, de forma significativa, para confirmar uma determinada teoria do comportamento social. Seus dados podem ser analisados logo depois da coleta. Se a teoria de suporte à pesquisa se modificar ao longo do tempo, é possível retornar aos seus dados reanalisá-los sob uma nova perspectiva.

A tabulação e a análise dos dados foram desenvolvidas por meio de tabelas, gráficos, relatórios. Esperava-se alcançar como resultado a identificação de discrepâncias percebidas na observação dos registros das informações no C. Lattes pelos usuários.

6.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O universo para a realização da pesquisa foi formado pelos docentes doutores pertencentes ao quadro permanentes dos Programas de Pós-Graduação (PPGs), *stricto sensu* reconhecidos pela CAPES, uma fundação do Ministério da Educação (MEC), que investe no desenvolvimento da pós-graduação *stricto sensu*, focada na formação de pessoal qualificado no Brasil e no exterior.

Em 26 de março de 2008, a CAPES reconhecia um total de 2.597 programas de pós-graduação, como demonstra o Quadro 1:

REGIÃO	Programas e Cursos de pós-graduação					Totais de Cursos de pós-graduação			
	Total	M	D	F	M/D	Total	M	D	F
Centro-Oeste	185	94	3	17	71	256	165	74	17
Nordeste	458	251	16	38	153	611	404	169	38
Norte	110	68	2	6	34	144	102	36	6
Sudeste	1.320	403	21	122	774	2.094	1.177	795	122
Sul	524	246	7	43	228	752	474	235	43
Brasil:	2.597	1.062	49	226	1.260	3.857	2.322	1.309	226

Data Atualização: 26/03/2008

Cursos:
M - Mestrado Acadêmico, D - Doutorado, F - Mestrado Profissional

Programas:
M/D - Mestrado Acadêmico / Doutorado,

Ministério da Educação - Anexos I e II - 2º andar - 70359-970 - Brasília, DF - Caixa Postal 365 - CNPJ 00889834/0001-08
Copyright 2007 Capes. Todos os direitos reservados.

Quadro 1 - Relação de mestrados/doutorados reconhecidos
Fonte: CAPES

Para definir a população do estudo, foi estabelecida uma amostra estratificada de docentes doutores, a partir do universo de 2.597 programas e cursos de pós-graduação recomendados e reconhecidos pela CAPES.

Para Bruyne e outros (1977), a amostra estratificada é indicada quando se reagrupam os indivíduos em alguns estratos e seleciona-se, em seguida, certo número de indivíduos de cada estrato, o que facilita a correlação entre os grupos.

Esta amostra foi calculada com base no percentual de currículos de docentes doutores, de cada instituição que compõe as Instituições de Ensino Superior (IES) responsáveis pelos PPGs, reconhecidos pela CAPES, para estabelecer a relevância de cada IES no universo pesquisado.

Para um total de 2.597 programas e cursos de pós-graduação escolhemos trabalhar com um nível de confiança de 95%, como demonstrado na fórmula (1):

$$No = \frac{1}{E^2} = \frac{1}{(0,05)^2} = 400 \text{ programas (1)}$$

O total da amostra envolveu 346 programas de pós-graduação, conforme demonstrado da fórmula (2):

$$N = \frac{N \times no}{N + no} = \frac{2597 \times 400}{2597 + 400} = 346 \text{ programas de pós-graduação (2)}$$

O total de 346 programas de pós-graduação foi subdividido proporcionalmente entre as regiões existentes, e, em cada região, a quantidade de IES e de docentes doutores, conforme demonstrado no quadro 2:

REGIÃO	PROGRAMAS E CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	AMOSTRA	IES	AMOSTRA	DOCENTES DOUTORES	AMOSTRA
Centro - Oeste	184	24	20	11	2903	24
Nordeste	458	61	44	24	6954	59
Norte	110	15	13	7	1721	17
Sudeste	1320	176	185	104	25924	226
Sul	524	70	55	31	8183	71
Total	2597	346	317	177	45685	397

Quadro 2 - Amostragem dos programas e cursos de pós-graduação por região
Fonte: MARQUES, Dados de pesquisa, 2009.

Desses cálculos resultou uma amostra de 397 docentes doutores para a aplicação da pesquisa. A seleção dos docentes doutores foi feita utilizando como fonte de informação o Caderno de Indicadores da CAPES, conforme figura 29. Os dados deste caderno estão atualizados até o ano de 2006 e foram selecionados apenas os docentes doutores permanentes:

Ministério da Educação

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

Cadernos de Indicadores

Para fazer o download, clique no do caderno desejado, segundo legenda a seguir:

PR - Programa	TE - Teses e Dissertações	PB - Produção Bibliográfica
PT - Produção Técnica	PA - Produção Artística	CD - Corpo Docente, Vínculo Formação
DI - Disciplinas	LP - Linhas de Pesquisa	PP - Projetos de Pesquisa
PO - Proposta do Programa	DA - Docente Atuação	DP - Docente Produção

ANO BASE	IES: UFAC											
	DOCUMENTOS											
	PR	TE	PB	PT	PA	CD	DI	LP	PP	PO	DA	DP
2006	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>

Ministério da Educação - Anexos I e II - 2º andar - 70359-970 - Brasília, DF - Caixa Postal 365 - CNPJ 00889834/0001-08
Copyright 2007 Capes. Todos os direitos reservados.

Figura 29 - Caderno de indicadores
Fonte: CAPES

Ao acessar o caderno de indicadores foi visualizado o módulo CD - Corpo Docente, Vínculo e Formação, integrante do Sistema de Avaliação da CAPES, conforme figura 30:

11001011002P4- DESENVOLVIMENTO REGIONAL / UFAC - 2008											Sistema de Avaliação Corpo Docente vínculo e formação	
Nome Docente	Categoria	Vínculo			Titulação					Situação em Outros Programas		
		Tipo (vínculo)	Ano Início	Carga Horária	Nível	Ano	Área	Ies	País			
Rubiceira Gomes da Silva	2005 P	Servidor Público/CLT	2005	40	D	2005	ECONOMIA DOS RECURSOS NATURAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA / UFV	BRASIL	ECONOMIA APLICADA / UFV ECONOMIA / UFV	Participante externo Participante externo	
Sebastião Elvino de Araújo Neto	2005 C	Servidor Público/CLT	2004	40	D	2004	FITOTECNIA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS / UFLA	BRASIL	PRODUÇÃO VEGETAL / UFAC FITOTECNIA / UFRSA AGRONOMIA (FITOTECNIA) / UFLA PRODUÇÃO VEGETAL / UFVJM	Docente Permanente Participante externo Participante externo Participante externo	
Sérgio Brazil Júnior	2005 P	Servidor Público/CLT	1993	40	D	2004	MATEMÁTICA	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA / UNB	BRASIL	MATEMÁTICA / UNB	Participante externo	
Silvio Simone da Silva	2005 P	Servidor Público/CLT	1994	40	D	2005	GEOGRAFIA	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA / UNESP	BRASIL	GEOGRAFIA / UNESP	Participante externo	
Zenildo Abel Gouveia Perelli da Gama e Silva	2005 P	Servidor Público/CLT	2005	40	D	2000	RECURSOS FLORESTAIS E ENGENHARIA FLORESTAL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ / UFPR	BRASIL	ECOLOGIA E MANEJO DE RECURSOS NATURAIS / UFAC	Docente Colaborador	

Figura 30 - Sistema de avaliação Corpo Docente vínculo e formação
Fonte: CAPES

Nesta etapa tivemos algumas dificuldades em localizar os docentes, pois, nem todas as instituições possuíam os seus cadernos de indicadores Corpo Docente, Vínculo e Formação disponibilizados.

Na seleção dos docentes doutores foram considerados os seguintes critérios:

- a) IES com maior volume de programas de pós-graduação;
- b) diversidade de tipo de IES – federais, municipais e particulares;
- c) programas de pós-graduação com os melhores conceitos,
- d) IES com maior número de docentes, e
- e) docentes com C. Lattes.

O questionário semiestruturado *on-line* (Apêndice A) foi desenvolvido em 4 módulos: uso do C. Lattes, os módulos do C. Lattes, organização da informação no C. Lattes e informações sobre o respondente. Seu pré-teste foi realizado mediante entrevistas semiestruturadas, visando identificar problemas que pudessem ocasionar dificuldades na sua interpretação. Foram feitas 4 entrevistas para aplicação do

questionário, com docentes doutores de universidades particulares e públicas de distintas áreas do Conhecimento: Administração, Ciência da Informação, Educação e Engenharia. Segundo Babbie (2005), a seleção de sujeitos para os pré-testes dos instrumentos de pesquisa pode ser feita de modo flexível e variada. Nesta fase da pesquisa não há necessidade de amostragem controlada.

Após o pré-teste, o questionário foi encaminhado para os docentes doutores selecionados pela ferramenta *SurveyMonkey*, com endereço eletrônico http://www.surveymonkey.com/s.aspx?sm=fs0_2fWRW361izu_2f17zUwIng_3d_3d. Os endereços dos docentes doutores selecionados foram extraídos do C. Lattes de cada um deles. Mais uma mudança ocorrida no C. Lattes: a partir de 9 de setembro de 2008, o C. Lattes passou a não mais disponibilizar o *e-mail* dos docentes doutores cadastrados na ferramenta.

A análise dos dados envolveu o uso de gráficos e de distribuição de frequências univariadas das principais variáveis do estudo, tendo como objetivo caracterizar a população e descrever os objetivos específicos. Foi utilizado o programa STATA 8.0 para obtenção das frequências e o *Harvard Graphics* para geração dos gráficos.

7 RESULTADOS

Investigar e descrever o processo de organização da informação no C. Lattes, identificando os problemas que a ferramenta suscita para seus usuários, seus benefícios e potencialidades, foram os principais objetivos deste estudo.

Assim, neste capítulo, serão apresentados os resultados obtidos quanto aos mecanismos de preenchimento do C. Lattes, as características da população estudada, os critérios de organização da informação no C. Lattes, através de análise do seu uso, preenchimento dos módulos, bem como serão identificadas as percepções de seus usuários.

7.1 OS MECANISMOS DE PREENCHIMENTO DO CURRÍCULO LATTES

A primeira fase da pesquisa envolveu a exploração, a observação e a descrição dos mecanismos de preenchimento de um currículo eletrônico típico na Plataforma Lattes. Esta etapa foi realizada com base na versão anterior a 25 de junho de 2008, quando o sistema e sua interface sofreram uma atualização. Como dissemos no capítulo Metodologia, este Módulo foi escolhido porque nele se encontram informações sobre os resultados do trabalho científico: artigos, livros, textos, comunicações, apresentações de trabalho, partituras musicais, traduções, prefácios, posfácios e outros itens bibliográficos produzidos pelos pesquisadores.

Após analisar as instruções de preenchimento do Módulo de Produção Bibliográfica do C. Lattes observou-se que, embora o Módulo seja subdividido em várias “áreas”, como já se comentou no capítulo 5, as instruções de preenchimento

não apresentavam referências aos itens de cada uma dessas “áreas”. As informações disponíveis referiam-se apenas a uma visão generalizada sobre o Módulo, empregando uma linguagem repetitiva e pouco esclarecedora para o usuário.

A Figura 31 apresenta os itens que compõem a “área” Artigo Completo Publicado em Periódico, tais como idioma, meio de divulgação, home page [sic], DOI, título do periódico, revista em que o artigo foi publicado, entre outros.

The screenshot shows the 'Plataforma Lattes' interface with the CNPq logo. The navigation menu includes: Início, Dados Gerais, Produção Bibliográfica, Produção Técnica, Orientações, Produção cultural, and Eventos. A warning message states: 'Curriculo ainda não inserido na base Lattes, uma vez que não foi confirmado a conclusão do seu preenchimento. Clique aqui se preenchimento foi concluído.' The main section is titled 'Artigo completo publicado em periódico' and contains the following fields:

- Dados gerais:**
 - Título (text input) and Ano (text input)
 - Idioma (dropdown menu, currently 'Português') and Meio de divulgação (dropdown menu)
 - Home page do trabalho (URL) (text input)
 - DOI (text input)
 - É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? (radio buttons for 'sim' and 'não')
- Detalhamento:**
 - Título do periódico/revista em que o artigo foi publicado (text input with search icon) and ISSN (text input)
 - Volume (text input), Série (text input), Página inicial/ Número artigo eletrônico (text input), and Página final (text input)
- Autores:**
 - Tabbed interface with 'Palavras-chave', 'Áreas', 'Setores', and 'Outras informações'.
 - Instruction: 'Informe a seqüência de autoria da produção de acordo com a publicação.'
 - A large empty text area for author names, titled 'AUTORES', with search, delete, and help icons at the bottom.

At the bottom of the page are navigation buttons: Voltar, Salvar, and Ajuda.

Figura 31 - Artigo completo publicado em periódico.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Podemos observar a mesma situação em relação à “área” Livro Publicado/Organizado que aparece na Figura 32. As instruções de preenchimento não a-

presentavam referências aos itens de cada uma dessas “áreas”. Natureza, título do livro, ano, país, idioma, meio de divulgação, home page [sic], número de volumes são alguns dos itens apresentados.

The screenshot shows the 'Plataforma Lattes' interface with the CNPq logo. A navigation menu includes 'Início', 'Dados Gerais', 'Produção Bibliográfica', 'Produção Técnica', 'Orientações', 'Produção cultural', and 'Eventos'. A warning message states: 'Currículo ainda não inserido na base Lattes, uma vez que não foi confirmado a conclusão do seu preenchimento. Clique aqui se preenchimento foi concluído.' The main section is titled 'Livro publicado / organizado' and contains the following fields:

- Dados gerais**
 - Tipo: Livro publicado, Organização de obra publicada
 - Natureza: [input field]
 - Título do livro: [input field]
 - Ano: [input field]
 - País: [dropdown menu: Brasil]
 - Idioma: [dropdown menu: Português]
 - Meio de divulgação: [dropdown menu]
 - Home page do trabalho (URL): [input field]
 - É um dos 5 trabalhos mais relevantes de sua produção? (sim/não)
- Detalhamento**
 - Número de volumes: [input field]
 - Número de páginas: [input field]
 - ISBN: [input field]
 - Número da edição/revisão: [input field]
 - Série: [input field]
 - Cidade da editora: [input field]
 - Nome da editora: [input field]
- Autores** (with tabs for Palavras-chave, Áreas, Setores, Outras informações)
 - Informe a seqüência de autoria da produção de acordo com a publicação.
 - AUTORES: [empty list area with search, delete, and refresh icons]

Figura 32 - Livro publicado/organizado.
Fonte: <http://lattes.cnpq.br/index.htm>.

Outro aspecto a considerar, conforme descrito nos Quadros de 3 a 7 a seguir, é quanto à metodologia de preenchimento dos campos. Alguns campos como título do artigo, título do livro, cidade da editora – por exemplo, adotam a linguagem natural, representando textos e frases de forma livre. Como não existem instruções objetivas e claras nem facilidades de preenchimento, esse tipo de metodologia acaba promovendo um volume maior de informações incorretas, seja porque o usuário

comete erros de digitação seja porque está distante do objeto físico no momento do preenchimento. No caso da responsabilidade editorial, por exemplo, a inclusão de caixa de seleção tipo *dropdown*, com lista autorizada de editoras e cidades, sem dúvida traria uniformidade a este campo, como já ocorre com o campo dos títulos dos periódicos e o ISSN, que o Lattes preenche automaticamente quando o título consta do Sistema Qualis.

Outros campos apresentam uma caixa de seleção na qual um grupo de informações é apresentado para que o usuário selecione a mais adequada delas. São exemplos de campos que oferecem caixa de seleção: país, idioma, meio de divulgação, natureza. Identificaram-se também alguns campos que utilizam caixa de seleção dinâmica. A seleção dinâmica corresponde à opção em que, à parte as opções da lista automaticamente oferecida, o usuário pode acrescentar novos dados. Entre esses campos estão autores, palavras-chave, título do periódico.

Entretanto, ao testarmos o preenchimento desses campos quanto à validação das informações digitadas ficou constatado que alguns não possuem regra de validação, como é o caso do campo ISBN.

Os Quadros 3 e 4 a seguir apresentam as análises realizadas em relação à “área” Artigo Completo Publicado em Periódico. Nesta “área” verificou-se o campo série, por exemplo. De acordo com as Normas da ABNT, porém, este dado não é válido para artigos. O dado correto a ser solicitado para Artigo Completo Publicado em Periódico deveria ser número, como se assinala no Quadro 4.

ITEM	QUE INFORMAÇÃO PEDE	METODOLOGIA DE PREENCHIMENTO			REGRA DE VALIDAÇÃO		DESCRIÇÃO
		LING. NAT.	CX DE SELEÇÃO	CX DE SEL. DINÂMICA	SIM	NÃO	
Título	Título do artigo	X				X	
Ano	Ano de publicação do artigo	X			X		O ano não pode ser maior que o atual.
Idioma	Idioma do artigo		X		X		A caixa de seleção oferece 151 opções
Meio de divulgação	Meio de divulgação do artigo: Impresso, meio digital, impresso e mídia eletrônica.		X		X		A caixa de seleção oferece 7 opções. Não apresenta definição dos meios de divulgação. Não apresenta opções de meios condizentes com o cenário tecnológico atual.
Home page do trabalho URL	Endereço eletrônico do artigo	X				X	Não apresenta definição do conteúdo a ser informado no item. Aceita qualquer informação. Não valida com formato padrão de <i>home page</i> .
DOI	Identificação eletrônica do documento	X			X		Não apresenta definição do conteúdo a ser informado no item.
É um dos 5 trabalhos mais relevantes?	Identificar se o trabalho informado é um dos 5 mais importantes		X			X	Não esclarece como será utilizada esta informação.
Título do periódico / revista em que o artigo foi publicado	Autoexplicativo			X	X		Com lista de busca pré-selecionada que é acessada somente se o pesquisador informar parte do nome do periódico. Não permite alteração do campo após salvar. Apenas deleta todas as informações já digitadas ou exclui todo o artigo.
ISSN	Número de registro do periódico				X		Associado ao campo título de periódico. O sistema gera automaticamente

Quadro 3 – Artigo completo publicado em periódico (1).

Fonte: MARQUES, Dados de pesquisa, 2009.

ITEM	QUE INFORMAÇÃO PEDE	METODOLOGIA DE PREENCHIMENTO			REGRA DE VALIDAÇÃO		DESCRIÇÃO
		LING. NATURAL	CAIXA DE SELEÇÃO	CAIXA DE SELEÇÃO DINÂMICA	SIM	NÃO	
Volume	Volume do periódico	X				X	Aceita qualquer informação.
Série	Serie do periódico	X				X	Periódico não possui série, e sim Número, segundo ABNT. Só aceita informação numérica.
Página inicial /número do artigo eletrônico	Página inicial do artigo e número do artigo eletrônico	X				X	Aceita 2 informações no mesmo campo separadas por barra (/).
Página final	Página final do artigo	X				X	Não valida a informação em relação à página inicial
Autores	Nome dos autores do artigo	X		X		X	Apresenta o nome do autor do Currículo em caixa de seleção. Permite inclusão de outros autores. Aceita qualquer informação, inclusive numérica.
Palavra-chave	Palavra-chave do artigo	X		X			O autor poderá criar a sua palavra-chave e dificultar o acesso ao artigo por outras pessoas.
Áreas	Área do conhecimento à qual o artigo está relacionado.		X		X		Limita o número de áreas em 3. A caixa de seleção oferece 7 grupos de opções. O pesquisador pode inserir novas opções.
Setores	Setor do conhecimento ao qual o artigo está relacionado.		X		X		Limita número de setores em 3. A caixa de seleção oferece 37 opções. Para alteração das informações selecionadas, depois de identificadas as 3 opções, é preciso excluir alguma. O sistema não substitui a opção.

Quadro 4 – Artigo completo publicado em periódico (2).

Fonte: MARQUES, Dados de pesquisa, 2009.

Os Quadros 5, 6 e 7, a seguir, demonstram as análises realizadas em relação à “área” Livro Publicado/Organizado:

ITEM	QUE INFORMAÇÃO PEDE	METODOLOGIA DE PREENCHIMENTO			REGRA DE VALIDAÇÃO		DESCRIÇÃO
		LING. NATURAL	CAIXA DE SELEÇÃO	CAIXA DE SELEÇÃO DINÂMICA	SIM	NÃO	
Tipo	Assinalar se o autor registra livro publicado ou organização de obra publicada.		X		X		Oferece 2 opções: livro publicado e organização de obra publicada.
Natureza	Identificar a natureza da publicação. Se livro: coletânea, texto integral, verbete, outros. Se organização de obra publicada: periódico, outro, livro, anais, catálogo, coletânea, enciclopédia.		X		X		Sua especificação está associada ao item tipo . A caixa de seleção oferece 5 opções para livro publicado e 7 opções organização de obra publicada. Não apresenta definição das opções listadas.
Título do livro	Título completo Do livro	X				X	Se a natureza abrange outros formatos de publicação, a denominação do item deveria ser título completo da produção (periódico, outro, livro, anais, catálogo, coletânea, enciclopédia) e não título do livro. Aceita qualquer tipo de informação alfa numérica.
Ano	Ano de publicação da produção.	X			X		Não pode ser maior que o atual.
País	País de publicação da produção		X		X		A caixa de seleção oferece 239 opções.
Idioma	Idioma de publicação da produção.		X		X		A caixa de seleção oferece 151 opções
Meio de divulgação	Meio de divulgação da produção: impresso, meio magnético, meio digital, filme, hipertexto, outro, impresso e mídia eletrônica.		X		X		A caixa de seleção oferece 3 opções. Não apresenta definição dos meios de divulgação. Não apresenta opções de meios padrões. As apresentadas diferem das opções para artigo.
Home page do trabalho URL	Endereço eletrônico do artigo	X				X	Não apresenta definição do conteúdo a ser informado no item. Aceita qualquer informação alfanumérica. Não válida com formato padrão de home page.

Quadro 5 – Livro publicado ou organizado (1).

Fonte: MARQUES, Dados de pesquisa, 2009.

ITEM	QUE INFORMAÇÃO PEDE	METODOLOGIA DE PREENCHIMENTO			REGRA DE VALIDAÇÃO		DESCRIÇÃO
		LING. NATURAL	CAIXA DE SELEÇÃO	CAIXA DE SELEÇÃO DINÂMICA	SIM	NÃO	
É um dos 5 trabalhos mais relevantes?	Identificar se o trabalho informado é um dos 5 mais importantes		X			X	Não esclarece como será utilizada esta informação.
Número de volumes	Número do volume da produção.	X				X	Não esclarece a informação solicitada. Não é informação necessária em todos os tipos de natureza especificados no formulário.
Número de páginas	Número de páginas da produção.	X				X	Não esclarece a informação solicitada. Não é informação necessária em todos os tipos de natureza especificados no formulário.
ISBN	Número de registro do periódico					X	Não é item obrigatório para preenchimento.
Número da edição/revisão	Número da edição ou da revisão da produção	X				X	Aceita qualquer informação alfa numérica. Mensagem de erro quando digitado maior quantidade de informações no item: Erro. ORA-12899: valor muito grande para a coluna "FOMENTO". "EN_LIVRO_CAPITULO_RH". "NRO_EDICAO_LIVRO" (real: 5, máximo: 3) O sistema reduz a quantidade de dígitos, mas mantém qualquer informação, que não ultrapasse 3 dígitos. Se o item só valida a inclusão de 3 dígitos por que permite a digitação de 5? A coluna não é denominada de fomento.
Série	Série da produção	X			X		Não é informação solicitada no padrão ABNT. Aceita somente números, porém aceita qualquer formatação numérica.
Cidade da editora	Cidade da editora da produção	X				X	Não tem caixa de seleção de cidade, o que impediria informações falsas. Aceita qualquer informação alfa numérica.
Nome da editora	Nome da editora da produção	X				X	Não tem caixa de seleção de editoras, o que impediria informações falsas. Aceita qualquer informação alfa numérica.

Quadro 6 – Livro publicado ou organizado (2).
Fonte: MARQUES, Dados de pesquisa, 2009.

ITEM	QUE INFORMAÇÃO PEDE	METODOLOGIA DE PREENCHIMENTO			REGRA DE VALIDAÇÃO		DESCRIÇÃO
		LING. NATURAL	CAIXA DE SELEÇÃO	CAIXA DE SELEÇÃO DINÂMICA	SIM	NÃO	
Autores	Nome dos autores da produção	X		X		X	Apresenta o nome do autor do Currículo em caixa de seleção. Permite inclusão de outros autores. Aceita qualquer informação, inclusive numérica. Não esclarece a importância do 1º. nome registrado ser do autor do currículo.
Palavra-chave	Palavra-chave da produção	X		X		X	O autor poderá criar a sua palavra-chave e dificultar o acesso ao livro organizado por outras pessoas. Não apresenta caixa de seleção de palavras.
Áreas	Área do conhecimento à qual a produção está relacionada.		X		X		Limita o número de áreas em 3. A caixa de seleção oferece 7 grupos de opções. O pesquisador pode inserir novas opções.
Setores	Setor do conhecimento ao qual a produção está relacionada.		X		X		Limita número de setores em 3. A caixa de seleção oferece 37 opções. Para alteração das informações selecionadas, depois de identificadas as 3 opções, é preciso excluir alguma. O sistema não substitui a opção.
Outras informações	Outras informações	X				X	Não esclarece que informações podem ser registradas neste item.

Quadro 7 – Livro publicado ou organizado (3).
Fonte: MARQUES, Dados de pesquisa, 2009.

A qualificação dos itens como autores, palavra-chave, áreas, setores, bem como a criação de padrões para sua utilização é atividade de especialidade da área de Ciência da Informação. A organização do conhecimento, através da tecnologia informacional, dos ambientes, das condições de comunicação, processamento, armazenamento e recuperação da informação podem e devem contribuir para qualificar a utilização de sistemas como o C. Lattes.

7.2 CARACTERÍSTICAS DA POPULAÇÃO DE ESTUDO

Do total da amostra de 397 docentes doutores que compuseram a amostra, 69 responderam à pesquisa, sendo que 48 responderam na íntegra, o que cor-

responde a 12% do total, quantidade significativa se considerarmos que pesquisas *on-line* apresentam uma taxa de retorno aceitável entre 7% a 13% sobre o total. Este parâmetro é comparável àquelas obtidas via modo postal, mas podendo aumentar de acordo com o interesse da população questionada (FREITAS e outros, 2004). De acordo com estes critérios, o resultado estatístico é confiável por se tratar de uma amostra estatística clássica. O primeiro módulo da pesquisa – Uso do C. Lattes – foi respondido por 69 docentes doutores.

As características sociodemográficas e acadêmicas – tempo de docência e área do conhecimento – da população de estudo estão demonstradas na tabela 1:

Tabela 1
Características sociodemográficas e acadêmicas da população de estudo

Variável	n	%
Sexo		
Masculino	21	51,2
Feminino	20	48,8
Grupo Etário (em anos)		
20 a 30	0	0,0
31 a 40	6	14,6
41 a 50	21	51,2
51 a 60	11	26,8
61 ou mais	3	7,3
Tempo docência (em anos)		
5 -10	8	19,5
11-15	10	24,4
16- 20	9	21,9
21- 25	4	9,8
26- 30	3	7,3
31 ou mais	7	17,1
Área do conhecimento		
Ciências Exatas e da Terra	9	22,0
Ciências Biológicas	5	12,2
Ciências da Saúde	5	12,2
Ciências Agrárias	5	12,2
Ciências Sociais Aplicadas	12	29,3
Ciências Humanas	4	9,8
Engenharias	4	9,8
Linguística, Letras e Artes	1	2,4
Área do conhecimento doutorado		
Ciências Exatas e da Terra	8	19,5
Ciências Biológicas	5	12,2
Ciências da Saúde	5	12,2
Ciências Agrárias	4	9,8
Ciências Sociais Aplicadas	10	24,4
Ciências Humanas	5	12,2
Engenharias	3	7,3
Linguística, Letras e Artes	1	2,44

(continua)

Tabela 1
Características sociodemográficas e acadêmicas da população de estudo
(continuação)

Variável	n	%
Fez estágio pós-doutoral?		
Sim	13	31,7
Não	28	68,3

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A partir desta tabela podemos identificar o perfil típico do respondente desta pesquisa, associado às seguintes características:

- a) A maioria está na faixa etária de 41 a 60 anos e representa a área do conhecimento em Ciências Sociais Aplicadas, tanto na graduação (Apêndice E) como no doutorado;
- b) Existe um equilíbrio técnico quanto ao sexo dos respondentes (feminino 49% e masculino 51%);
- c) Quanto às universidades, a maioria está vinculada a instituições federais, conforme Apêndice B;
- d) Houve predominância de respondentes da região Sudeste e Sul;
- e) A população possui 19 anos de docência, em média;
- f) Apenas 31,7% fizeram ou fazem estágio pós-doutoral;
- g) Os respondentes acessam Internet na residência, todos os dias da semana (77,5% - 31); nas universidades, todos os dias da semana (72,5% - 29); em outros locais de trabalho, todos os dias da semana (35,7% - 5). Outros locais, também são acessados como *lan house*, locais com ponto de Internet, quando estão em viagem e outras universidades. Entretanto nunca acessam a Internet em bibliotecas.

A distribuição percentual dos respondentes por região e por estado está demonstrada na figura 33:

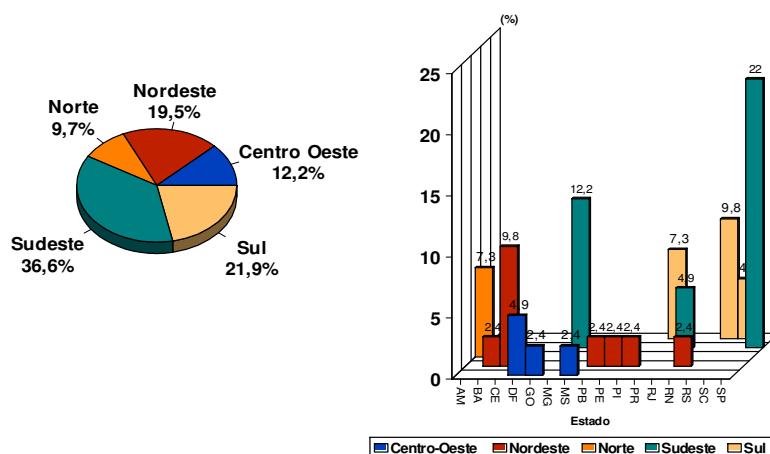


Figura 33 - Distribuição percentual dos respondentes por região e estado.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Se analisarmos as Escolas/Institutos/Centros/Faculdades onde os respondentes exercem suas atividades acadêmicas (Apêndice C), diante da diversidade das áreas do conhecimento apresentadas, ressalta-se a importância de que o C. Lattes precisa dar atenção às peculiaridades inerentes a cada uma das áreas do conhecimento retratadas na sua base. Da mesma forma nos referimos aos programas nos quais os respondentes atuam (Apêndice D).

Conforme se pode verificar no Apêndice F, apenas 13 (31,7%) da população fizeram ou fazem o Pós-Doutorado. Entre eles, seis estão vinculados a instituições internacionais e sete a instituições nacionais.

Como o questionário on-line foi enviado para docentes doutores de todas as áreas do conhecimento, houve uma representação significativa dessas áreas, o que permitiu uma visão ampla dos respondentes quanto à percepção do C. Lattes. Não só a diversidade de áreas de conhecimento, mas o programa de vinculação, a graduação dos respondentes e a área do conhecimento em que obtiveram doutorado favorecem uma visão ampla dos aspectos pesquisados no C. Lattes.

7.3 OS CRITÉRIOS DE ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO C. LATTES

Para analisar os critérios de organização da informação no C. Lattes quanto às necessidades de informação de seus usuários, desenvolveu-se a segunda

fase da pesquisa exploratória, com a aplicação do questionário semiestruturado *online* (Apêndice A), composto por 4 módulos: uso do C. Lattes, os módulos do C. Lattes, organização da informação no C. Lattes, além de informações sobre o respondente.

7.3.1 O uso do Currículo Lattes

Em relação ao uso, verificou-se que todos os respondentes utilizam o C. Lattes. Ao estabelecer uma escala de importância a partir das respostas obtidas, identificou-se que a maioria o utiliza com o propósito de consultar outros currículos, conforme figura 34. Outras circunstâncias são: consultar outros currículos, selecionar docentes para bancas examinadoras, selecionar consultores, membros de comitês, grupos de assessores, avaliar pesquisas, avaliar programas de pós-graduação e, por fim avaliar corpo docente de cursos de graduação. A distribuição estatística das respostas quanto ao uso do C. Lattes está demonstrada na tabela 2.

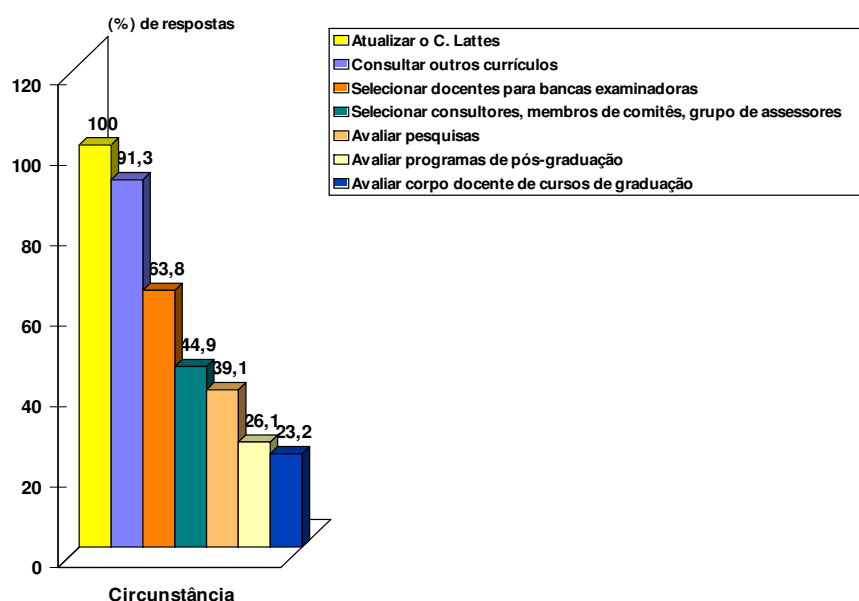


Figura 34 - Circunstância de acesso ao C. Lattes.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A distribuição das respostas com relação ao uso do C. Lattes está demonstrada na tabela 2:

Tabela 2
Distribuição das respostas com relação ao uso do C. Lattes

Módulo Uso do Lattes	Uso do Lattes			
	Sim		Não	
	n	(%)	n	(%)
Existem benefícios em preencher o C.Lattes	68	98,6	1	1,4
Busca de Perfil do profissional que procura	59	85,5	10	14,5
Selecionar consultores	41	59,4	3	4,3
Avaliar pesquisas	52	75,4	17	24,6
Avaliar programas de pós-graduação	30	43,5	5	7,2
Selecionar docentes para bancas examinadoras	61	88,4	8	11,6
Avaliar corpo docente de cursos de pós-graduação	28	40,6	4	5,8
Uso da síntese da vida profissional elaborada pelo C.Lattes	40	58	29	42
Atualiza o C. Lattes, mesmo quando não há urgência	61	88,4	8	11,6
Menciona o C. Lattes como página da Web	21	30,4	48	69,6
Encaminha o link do C. Lattes em correspondência eletrônica	7	10,1	62	89,9

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Alguns respondentes também acessam o C. Lattes visando localizar referências de autores e coautores conhecidos, conhecer o que os pesquisadores têm feito, avaliar os pesquisadores que submetem projetos de pesquisa, buscar endereços de pesquisadores, selecionar docentes para realizar palestras em eventos, obter ou produzir indicadores científicos de produtividade, avaliar docentes para credenciamento em programa de pós-graduação e concurso de acesso para professor universitário.

O acesso ao C. Lattes para atualização ocorre, na maioria das vezes, tanto a cada mês (34,8%) como a cada semestre (30,4%). A atualização do C. Lattes a cada quinzena é feita por 14,5%; a cada semana por 4,3%, e eventualmente por 21,7% dos respondentes.

A maioria dos respondentes atualiza o seu C. Lattes visando melhorar a própria avaliação, obter financiamento de projeto de pesquisa, dar visibilidade ao currículo, por demanda da instituição onde atua, para concessão de bolsas. Os motivos que levam os respondentes a atualizar o C. Lattes podem ser identificados na figura 35:

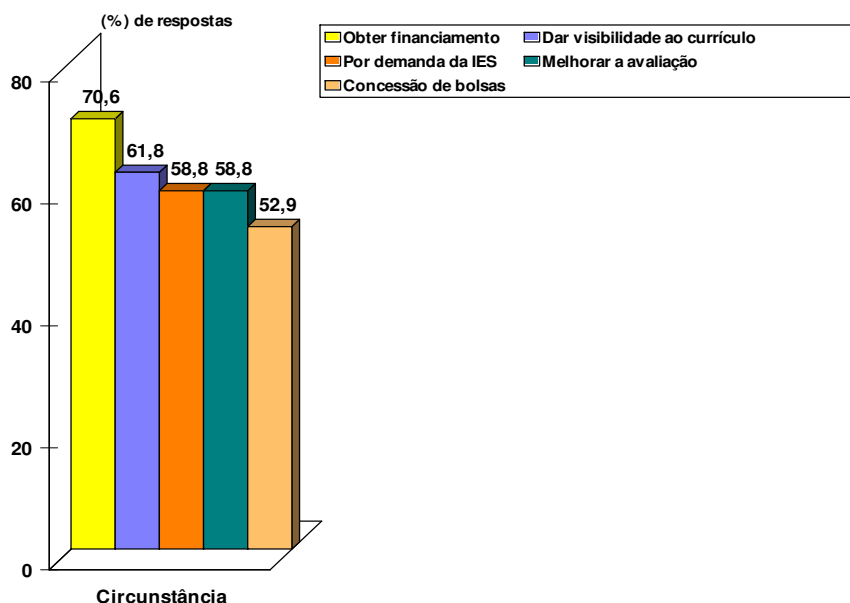


Figura 35 - Circunstância de atualização do C. Lattes
 Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Outros ainda acessam também para atualizar o Relatório Coleta CAPES, manter atualizados os seus registros e acumular informações quando das atualizações.

Os respondentes atualizam o C. Lattes mesmo quando não há urgência em fazê-lo e geralmente é preenchido pelo próprio respondente. Identificam benefícios em preenchê-lo, e, entre eles, podemos citar:

- a) Facilita a comunicação entre os pesquisadores;
- b) Melhora o controle da qualidade e quantidade da produção científica;
- c) Valoriza a transparência das atividades dos pesquisadores;
- d) Atualiza pesquisas que são realizadas por benefício da concessão de bolsas pela análise do C. Lattes;
- e) Proporciona o reconhecimento advindo da comunidade científica;
- f) Facilita o registro da produção solicitada pelos superiores ou editais;
- g) Contribui para obtenção de financiamentos em editais específicos;
- h) Contribui para os programas de pós-graduação;
- i) Dá visibilidade ao currículo e à produção científica para aprovação de projetos;
- j) Permite a avaliação de docentes em casos de progressão, concessão de bolsas;

- k) Facilita a seleção de docentes para avaliar periódicos ou artigos em periódicos e para realizar consultoria;
- l) Permite manter dados atualizados da instituição com a qual tem vínculo;
- m) Diminui o número de relatórios da IES, e
- n) Representa a imagem do pesquisador.

Diante das dificuldades de utilização da ferramenta apontadas pelos respondentes, questiona-se se essas vantagens são realmente percebidas pelos seus usuários ou esses benefícios retratam apenas a imagem que o CNPq divulga sobre o C. Lattes.

Aqueles que acessam o C. Lattes para consultar outros currículos não o fazem em frequência estabelecida, somente quando necessário. Embora tenham afirmado que têm facilidade de localizar o perfil do profissional desejado, alguns dos respondentes apontaram algumas dificuldades em acessar outros currículos, tais como:

- a) Nomenclatura incorreta;
- b) Nome incompleto;
- c) Existência de homônimos;
- d) Não conseguem localizar o pesquisador se omitir o nome do meio, e
- e) O mecanismo de busca é muito burocrático e pouco flexível a uma busca minuciosa.

Estas dificuldades ratificam a percepção de que o C. Lattes não foi desenvolvido visando facilitar a vida de seus usuários. Muito menos possui padrões de registro e acesso às informações.

Os respondentes que acessam o C. Lattes para selecionar consultores, membros de comitês ou grupo de assessores também o fazem somente quando necessário, e afirmam que o C. Lattes ajuda nessa busca.

Aqueles que utilizam o C. Lattes para avaliar pesquisas o fazem sempre que necessário e a maioria afirma que o C. Lattes os ajudam neste aspecto. Reconhecem, todavia, algumas dificuldades para esta ação:

- a) O C. Lattes apenas localiza a pesquisa sendo, portanto, uma fonte intermediária de informações;
- b) Não fornece *link* para acesso à pesquisa;
- c) A desinformação dos respondentes atrapalha as buscas, e
- d) Os dados da pesquisa, muitas vezes, são inconsistentes, e não ajudam a compreender a importância da pesquisa.

Sua estrutura gera retrabalho para seus usuários, inclusive desestimulando seu uso. Para obter as informações desejadas o usuário do C. Lattes precisa acessar outras bases de dados, o que significa maior demanda de tempo para realização de suas atividades.

Quanto ao acesso ao C. Lattes para avaliar programas de pós-graduação, somente 39% acessam com este objetivo e o fazem sempre que necessário. Neste aspecto também foram registradas algumas dificuldades. Como a descrição dos projetos e linha de pesquisa é excessivamente sucinta, não há como avaliar um programa de pós-graduação através do C. Lattes.

Referindo-se à seleção de docentes para bancas examinadoras, a maioria o faz quando necessário. Afirmam que o C. Lattes a ajuda neste aspecto e não apontaram nenhuma dificuldade para esta ação.

A consulta ao C. Lattes para avaliar corpo docente de graduação não é foco da maioria dos respondentes. Para aqueles que o utilizam com esse propósito, o fazem quando necessário, afirmam que o C. Lattes os ajudam neste aspecto e não apontaram nenhuma dificuldade.

Quando têm dúvidas sobre o preenchimento do C. Lattes, os respondentes consultam: o ícone “Ajuda” do C. Lattes, outros docentes, os C. Lattes de outros docentes e enviam *e-mail* para a Plataforma Lattes, de acordo com a figura 36.

Caso as dúvidas persistam, 73% preenchem o C. Lattes, mesmo com dúvidas.

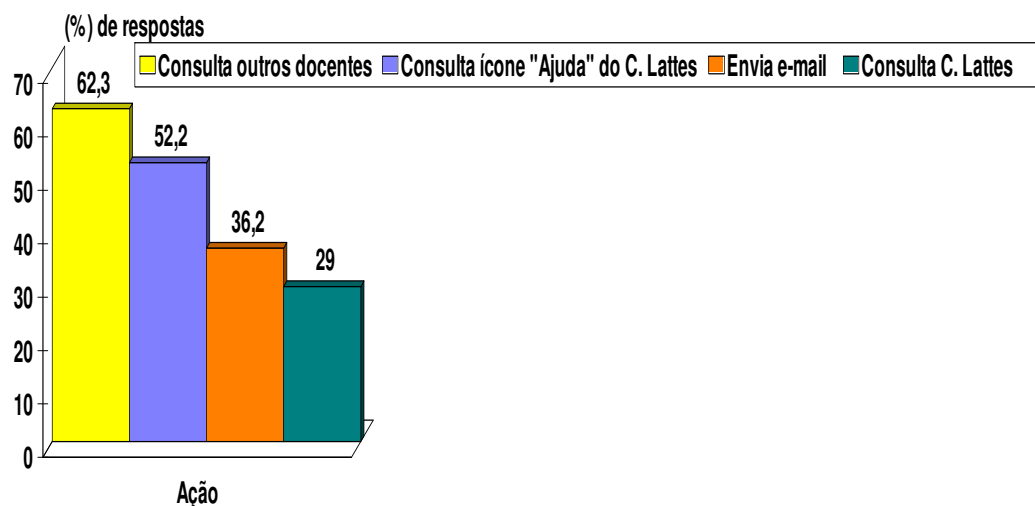


Figura 36 - Ação adotada em caso de dúvidas no preenchimento do C. Lattes.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A síntese sobre a trajetória profissional disponibilizada pelo C. Lattes é utilizada por 58% dos respondentes. Os outros respondentes preferem elaborar sua própria síntese. Embora reconheçam a importância do C. Lattes, a maioria dos respondentes não encaminha o *link* do C. Lattes em suas correspondências eletrônicas e apenas 30% mencionam o C. Lattes como sua página na *Web*. Do conteúdo disponibilizado no C. Lattes, 51% abrange somente a vida acadêmica dos respondentes e 46% sobre toda sua trajetória de vida. O restante só registra os últimos 5 anos, ou somente a vida profissional, excetuando a acadêmica, conforme demonstrado na figura 37:

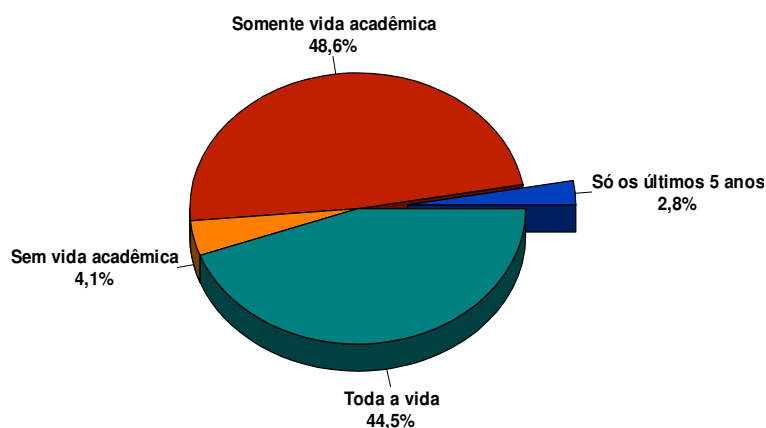


Figura 37 - Período de vida registrado no C. Lattes.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

7.3.2 Os módulos do C. Lattes

A avaliação feita pelos respondentes quanto aos módulos do C. Lattes permitiu identificar quais deles são atualizados com mais frequência. São eles: Produção Bibliográfica (70,8%), Bancas (56,3%) e Orientações (54%), de acordo com a figura 38. É importante registrar que o baixo índice de atualização da Produção Cultural é proporcional à quantidade de respondentes (2,4%) vinculados à área do conhecimento Linguística, Letras e Artes.

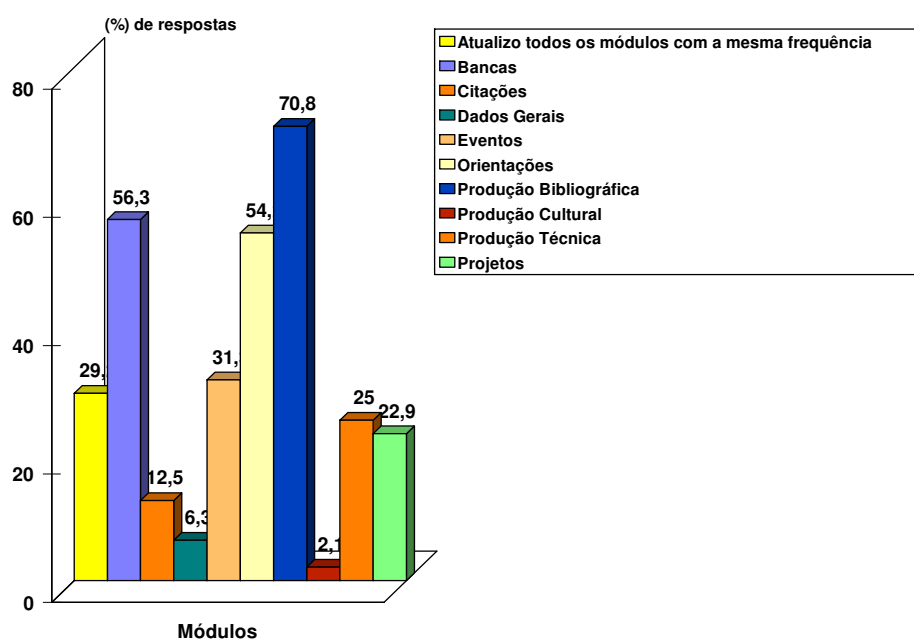


Figura 38 - Frequência de atualização dos módulos do C. Lattes.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Foi questionado aos docentes doutores se eles possuíam dúvidas quanto ao preenchimento dos módulos: Dados Gerais, Projetos de Pesquisa, Produção Bibliográfica, Produção Técnica, Orientações, Produção Cultural, Evento, Bancas e Citações. Verifica-se a distribuição das respostas na tabela 3 e na figura 39:

Tabela 3
Distribuição das respostas com relação às dúvidas por módulo

Módulo	Dúvidas durante o preenchimento?			
	Sim		Não	
	n	(%)	n	(%)
Dados Gerais (n=48)	16	33,3	32	66,7
Projetos de Pesquisa (n=48)	17	35,4	31	64,6
Produção Bibliográfica (n=48)	14	29,2	34	70,8
Produção Técnica (n=42)	14	29,2	26	54,2
Produção Cultural (n=12)	3	6,3	9	18,8
Orientações (n=48)	5	10,4	43	89,6
Eventos (n=48)	15	31,3	33	68,8
Bancas (n=48)	8	16,7	40	83,3
Citações (n=48)	14	29,2	34	70,8

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

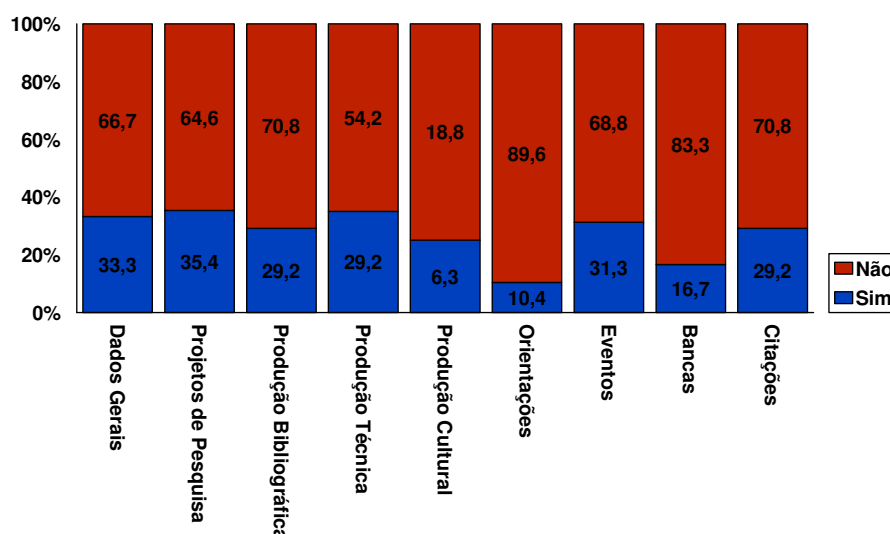


Figura 39 - Distribuição das respostas com relação às dúvidas por módulo.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Embora a maioria tenha respondido que não teve dúvidas durante o preenchimento dos módulos, quando perguntado as “áreas” que ocasionaram dúvidas, todos os respondentes identificaram essas “áreas”.

No que se refere ao módulo “Dados Gerais”, entre os 48 respondentes, 6,3% responderam que utilizam este módulo com mais frequência. Dentre esses, 56,3% relataram não ter dúvidas quanto ao preenchimento. As “áreas” que mais geraram dúvidas foram: revisor de periódico (14,6%), atuação profissional e linha de

pesquisa (12,5%), formação complementar (10,4%), prêmios e títulos, áreas de atuação e outras informações relevantes (8,3%) membro de corpo editorial (6,3%). Com relação aos demais itens, os percentuais foram próximos ou inferiores a 2,1%.

Dentre as sugestões apresentadas pelos respondentes, 61,8% propuseram atualizar opções dos campos com caixa de seleção *dropdown*, e 58% solicitaram instruções de preenchimento completas. Foi solicitado, também, neste módulo, melhoria das informações sobre disciplinas ministradas, permitir copiar, colar e importar informações já digitadas.

No módulo de “Projetos”, entre os 48 respondentes, 22,9% utilizam este módulo com mais frequência. Embora a maioria (64,6%) tenha registrado que não possuía dúvidas quanto ao seu preenchimento, 64,7% acrescentariam ao módulo a especificação por tipo de projeto, 47,1% o valor do projeto e a ampliação dos tipos de vínculos. Foi sugerido ainda o aumento da quantidade de projetos a serem informados.

Quanto ao módulo de “Produção Bibliográfica”, entre os 48 respondentes, 70,8% afirmaram que utilizam o referido módulo com mais frequência. As “áreas” que os respondentes identificaram como aquelas que mais ocasionaram dúvidas durante o preenchimento foram: comunicações em anais de congressos e periódicos (14,6%), apresentação de trabalho e outra produção bibliográfica (12,5%), texto em jornal ou revista (magazine), livro e capítulos (8,3%), artigo completo publicado em periódicos e artigo aceito para publicação (6,3%). Com relação aos demais itens, os percentuais foram próximos ou inferiores a 2,1%.

Os respondentes acrescentariam às informações solicitadas neste módulo: 61,5% a inclusão de caixa de seleção *dropdown* de lista de editoras e 43,6% inclusão das regras de validação para os campos; 56,4% a definição de DOI. Outras contribuições foram eliminar a duplicação de itens e inclusão de “ajuda” para cada item.

Para o módulo de “Produção Técnica” dos 48 respondentes, 25% afirmaram atualizá-lo com mais frequência. Embora 35,4% dos respondentes afirmassem não ter tido dúvidas durante o preenchimento do módulo, 29,2% relatou ter dúvidas quanto ao preenchimento do campo trabalhos técnicos; 14,6% do preenchimento de outra produção técnica; 12,5% produtos e relatórios de pesquisa; 10,4% processos e curso de curta duração; 8,3% *software* e 6,3% desenvolvimento de material didático

ou instrucional. Com relação aos demais itens, os percentuais foram próximos ou inferiores a 2,1%.

A esse módulo, os respondentes acrescentariam: atualização/ padronização da lista de opções do campo Meio de divulgação (32,5%), atualização da lista de opções do campo Natureza (22,5%). Foi sugerido também permitir o registro de patentes solicitadas e concedidas por país e ano e permitir maior detalhamento das explicações sobre o projeto.

Em se tratando do módulo “Orientações”, dos 48 respondentes, 54,2% atualizam o módulo com mais frequência. Dentre eles, 91,7% não tiveram dúvidas durante o preenchimento; 8,3% tiveram dúvidas quando do preenchimento de orientações e supervisões concluídas, e 6,3% em relação ao preenchimento de orientações e supervisões em andamento.

Solicitam que, neste módulo, sejam acrescentadas data de conclusão das orientações (77,1%) e data prevista para conclusão das orientações (60%). Sugerem também a inclusão de mudança de *status* quando da transformação de orientação em andamento para orientação concluída.

Quanto ao módulo “Produção Cultural”, dos 48 respondentes, apenas 2,1% o atualizam com mais frequência. Isto se deve ao perfil dos respondentes, pois, somente 2,1% são da área de conhecimento Linguística, Letras e Artes. Não tiveram dúvidas quanto ao preenchimento deste módulo 14,6% dos respondentes. Os campos que geraram dúvidas foram: demais trabalhos (4,2%), programa de rádio e TV e outra produção artístico-cultural (2,1%).

Neste módulo, os respondentes sugerem a inclusão de atualização/padronização da lista de opções do campo “Meio de divulgação” (7,1%) e inclusão de data e local de apresentação do arranjo musical (4,8%). Enfatizam que o C. Lattes não atende às características exigidas pela CAPES para registro da produção artística e pedem instruções de preenchimento dos campos.

Já no módulo “Evento”, dos 48 respondentes, 31,3% o atualizam com mais frequência. Entre eles, 70,8% não têm dúvidas quanto ao preenchimento. Foram registradas dúvidas no preenchimento dos campos participação em eventos, congressos (29,2%) e em organização de eventos (10,4%).

Nesse módulo, 68,6% dos respondentes sugerem incluir data do evento, 54,3% a forma de atuação na organização do evento, e 45,7% atualizar/padronizar a lista de opções do campo “Meio de divulgação”. Acrescentam como sugestão vincu-

lação do evento a todos os trabalhos pertinentes e não sua apresentação por item, o que provoca a repetição do evento e dá a impressão de eventos distintos, e, acrescentar opções de “debatedor” e “outro tipo” na forma de participação se for convidado para o evento.

Para o módulo “Bancas”, dos 48 respondentes, 56,3% o atualizam com mais frequência. Dentre eles, 79,2% não têm dúvidas quanto ao seu preenchimento. Dentre os que têm dúvidas, 16,7% relataram possuí-las quanto à participação em bancas de comissões julgadoras e 10,4% em relação à participação em bancas de trabalho de conclusão.

Foi proposto pelos respondentes incluir outras opções no módulo “Bancas”, no campo Natureza, como graduação tecnológica (79,2%) e parecer da banca (41,7%). Outras sugestões foram apresentadas, tais como incluir banca de exame para ingresso ao mestrado, banca de qualificação para mestrado e doutorado e outras opções, como recital ou apresentação artística. Percebe-se aqui a necessidade do C. Lattes considerar a diversidade das áreas de conhecimento.

Quanto ao módulo “Citações”, dos 48 respondentes, 12,5% atualizam este módulo com frequência. Dentre eles, 68,8% não tiveram dúvidas quando ao seu preenchimento. Entre os que tiveram, 27,1% relatou ter dúvidas quanto às Citações do ISI, no SciELO, no Scopus e 22,9% em relação a outras bases bibliográficas.

Para este módulo, 100% dos respondentes solicitam ainda esclarecimento sobre o que é fator H e pedem explicação do seu cálculo. Foi sugerida a inclusão de “ícone” de ajuda para cada campo de todos os módulos.

A tabela 4 demonstra a distribuição das respostas com relação à trajetória de busca de informação e como os respondentes avaliam o C. Lattes quanto às informações solicitadas. Estes aspectos relacionados à trajetória da busca da informação e avaliados pelos respondentes quanto às informações solicitadas foram identificados e demonstrados nas figuras 40 a 49.

Tabela 4

Distribuição das respostas com relação à trajetória da busca de informação

Afirmativa	Muito importante n (%)	Importante n (%)	Pouco importante n (%)
Existência de instruções de preenchimento (n=48)	18 (37,5)	25 (52,1)	5 (10,4)
Clareza nas informações solicitadas (n=48)	34 (70,8)	13 (27,1)	1 (2,1)
Facilidade de preenchimento (n=46)	30 (65,2)	16 (34,8)	0 (0,0)
Oferecer outras opções nos campos com caixa de seleção tipo <i>dropdown</i> . (n=46)	9 (19,6)	24 (52,2)	13 (28,2)
Existência de regras de validação das informações. (n=48)	19 (39,6)	21 (43,8)	8 (16,6)
Coerência das informações solicitadas (n=48)	34 (70,8)	13 (27,1)	1 (2,1)
Facilidade de navegação entre as telas apresentadas (n=48)	28 (58,3)	17 (35,4)	3 (6,3)
Correlação entre as informações solicitadas (n=47)	20 (42,6)	24 (51,1)	3 (6,3)
Existência de campos para registrar as informações que considera indispensáveis à sua área do conhecimento (n=47)	19 (40,4)	22 (46,8)	6 (12,8)
Outros fatores. Especifique abaixo (n=6)	3 (50,0)	0 (0,0)	3 (50,0)

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

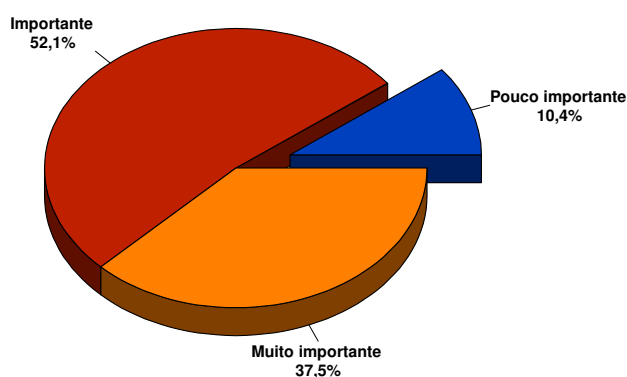


Figura 40 - Existência de instruções de preenchimento.

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

É unânime a solicitação dos respondentes quanto à existência de instruções de preenchimento completas, conforme figura 40. Esse aspecto é considerado importante (52,1%), muito importante pela maioria dos respondentes (37,5%) e pouco importante (10,4%).

Quanto à clareza das informações solicitadas, 70,8% consideram muito importantes e 27,15% consideram importantes, conforme figura 41. Apenas 2,1% consideram pouco importantes.

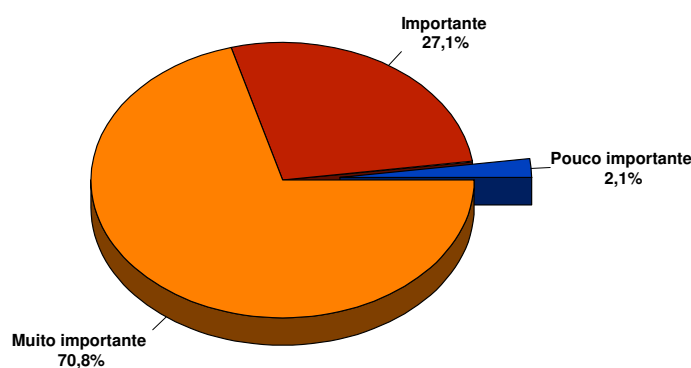


Figura 41 - Clareza nas informações solicitadas.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Em relação à facilidade de preenchimento, os respondentes, consideram este atributo 65,2% como muito importante e 34,8% como importante, de acordo com a figura 42.

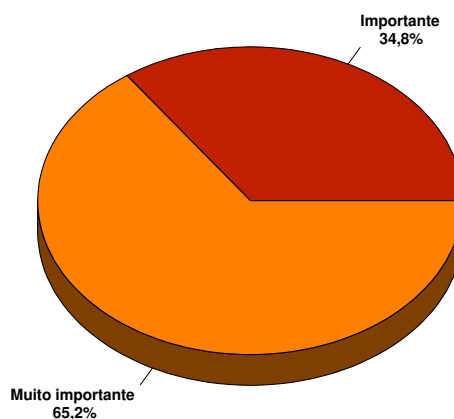


Figura 42 - Facilidade de preenchimento.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Para os respondentes, o C. Lattes deve oferecer outras opções nos campos com caixa de seleção tipo *dropdown*. Eles consideram este aspecto 19,6% como muito importante, 52,2% como importante, e 28,2% pouco importante, como observado na figura 43.

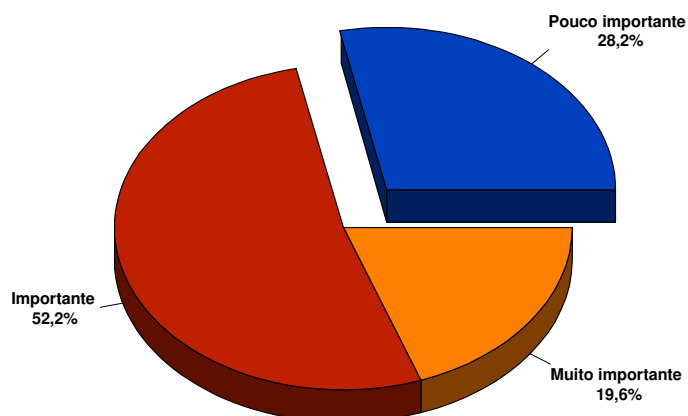


Figura 43 - Oferecer outras opções nos campos com caixa de seleção tipo *dropdown*.

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

No que se refere à existência de regras de validação das informações, 39,6% dos respondentes consideram muito importante, 43,8% muito importante e 16,6% pouco importante. É possível constatar esta afirmação na figura 44:

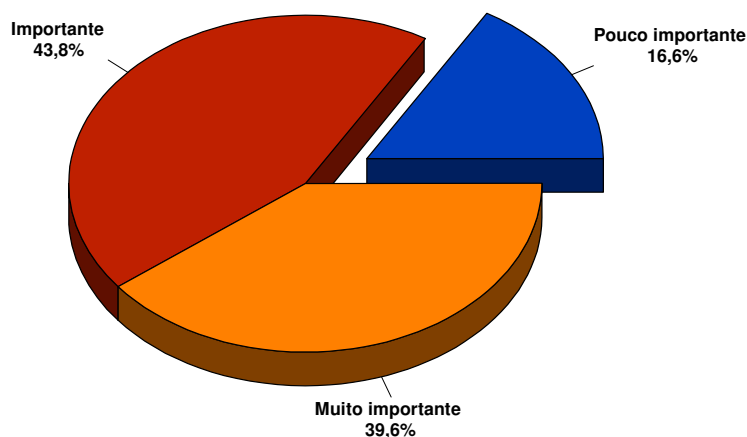


Figura 44 - Existência de regras de validação das informações.

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Quanto à coerência das informações solicitadas, os respondentes avaliaram como 70,8% muito importantes e 27,1% como importantes. Somente 2,1% consideraram pouco importantes. Este aspecto pode ser observado na figura 45:

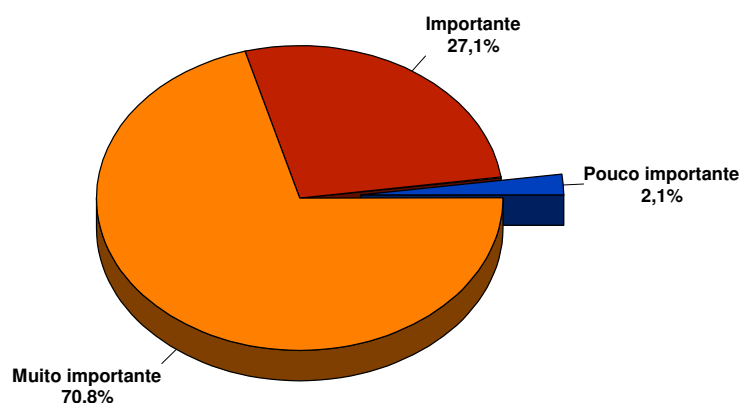


Figura 45 - Coerência das informações solicitadas
 Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Já em relação à facilidade de navegação entre as telas apresentadas, 58,3% dos respondentes afirmam que consideram muito importantes e 35,4% consideram importantes, de acordo com a figura 46. Apenas 6,3% consideram pouco importantes:

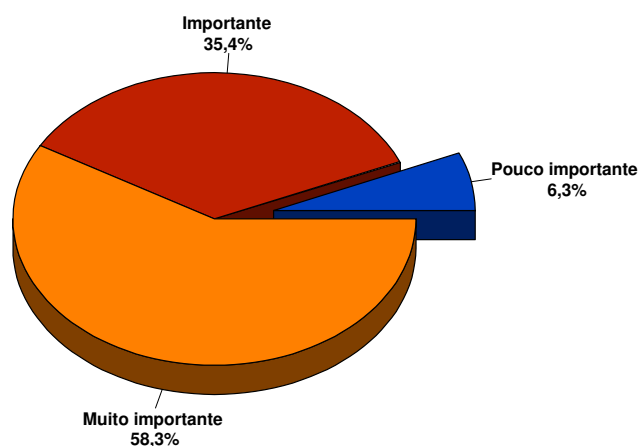


Figura 46 - Facilidade de navegação entre as telas apresentadas.
 Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Quanto à correlação entre as informações solicitadas 42,6% dos respondentes consideram muito importantes, 51,1% importantes e apenas 6,3% pouco importantes, de acordo com a figura 47.

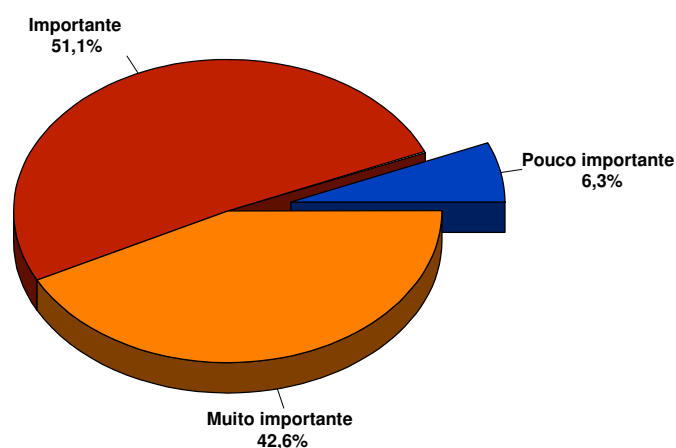


Figura 47 - Correlação entre as informações solicitadas.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A existência de campos para registrar informações consideradas indispensáveis para a área do conhecimento, 40,4% dos respondentes avaliam como muito importante, 46,8% como importante e 12,8% como pouco importante, conforme demonstrado na figura 48.

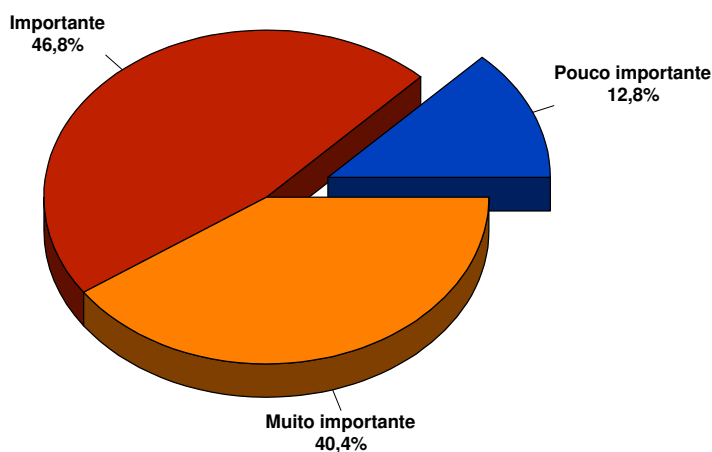


Figura 48 - Existência de campos para registrar informações que considera indispensáveis à área do conhecimento.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Os outros fatores mencionados pelos respondentes no processo de avaliação do C. Lattes em relação às informações solicitadas foram favorecer que o preenchimento do C. Lattes não dependa de tanta burocracia e seja amigável a navegação entre suas telas, facilidade de troca de telas e não leve tanto tempo entre os “cliques” de acesso às telas e existência de instruções de preenchimento para todos

os campos. Esses outros fatores foram considerados 50% como muito importantes e pouco importantes, de acordo com a figura 49:

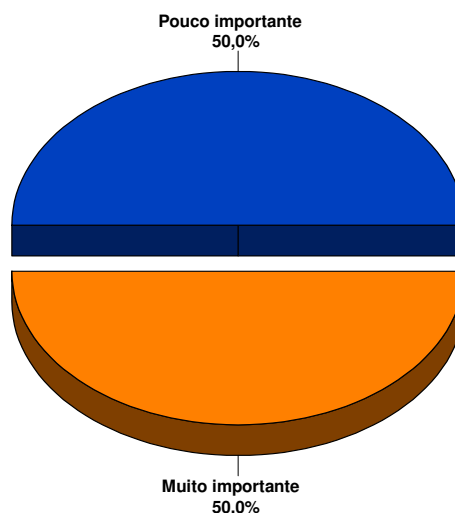


Figura 49 - Outros fatores.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

7.3.3 A organização da informação no C. Lattes

As tabelas 5 e 6 apresentam uma síntese das afirmações apresentadas aos respondentes e suas respectivas avaliações quanto ao valor das informações contidas no C. Lattes:

Tabela 5

Organização da informação no C. Lattes quanto às necessidades de informação dos usuários. (1)

Afirmações	Concordo Totalmente n (%)	Concordo n (%)	Discordo n (%)	Sem Opinião n (%)
As informações registradas no C.Lattes representam a diversidade e riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país. (n=47)	6 (12,8)	35 (74,5)	4 (8,5)	2 (4,3)
O C.Lattes é fonte de informações para a criação de indicadores de desempenho da produção científica no país. (n=47)	13 (27,7)	30 (63,8)	3 (6,4)	1 (2,1)
As informações disponíveis no C.Lattes subsidiam a aplicação de recursos para a pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico do país. (n=47)	10 (21,3)	23 (48,9)	7 (14,9)	7 (14,9)

(continua)

Tabela 5

Organização da informação no C. Lattes quanto às necessidades de informação dos usuários. (continuação)

Afirmações	Concordo Totalmente n (%)	Concordo n (%)	Discordo n (%)	Sem Opinião n (%)
O C. Lattes identifica oportunidades científicas e tecnológicas de cada região do país. (n=46)	5 (10,9)	18 (39,1)	12 (23,9)	12 (26,1)
O C.Lattes contribui para o planejamento e fomento das atividades de pesquisa e desenvolvimento do país. (n=47)	8 (17,0)	23 (48,9)	8 (7,1)	8 (17,0)
O C.Lattes atrai apoio político e maior volume de recursos financeiros para as atividades de pesquisa e desenvolvimento do país. (n=46)	3 (6,5)	10 (21,7)	16 (34,8)	17 (37,0)
O C.Lattes contribui para a disseminação do conhecimento do país. (n=47)	7 (14,9)	21 (44,7)	8 (17,0)	11 (23,4)
O C. Lattes atende às necessidades de informação para subsidiar a aplicação da política científica no país. (n=46)	4 (8,7)	18 (39,1)	10 (21,8)	14 (30,4)
As informações solicitadas no C.Lattes eliminam a subjetividade de quem o preenche. (n=47)	4 (8,5)	14 (29,8)	21 (44,7)	8 (17,0)
A forma de preenchimento das informações no C.Lattes dá margem a interpretações diferenciadas alicerçadas na subjetividade do usuário. (n=47)	5 (10,6)	25 (53,2)	11 (23,4)	6 (12,8)
O C.Lattes permite ao seu usuário construir uma cadeia de interpretações de novas informações. (n=47)	3 (6,4)	18 (38,3)	8 (17,0)	18 (38,3)
O C. Lattes não facilita a recuperação das informações da busca de currículos na Plataforma Lattes. (n=46)	4 (8,7)	11 (23,9)	20 (43,5)	11 (23,9)
O C. Lattes é uma ferramenta “amigável”. (n=47)	5 (10,6)	24 (51,1)	12 (25,5)	6 (12,8)
O C. Lattes não proporciona o compartilhamento de suas informações. (n=47)	0 (0,0)	10 (21,3)	18 (38,3)	19 (40,4)
As informações disponíveis no C. Lattes podem ser “consumidas” de maneira prática e acessível. (n=47)	5 (10,6)	27 (57,4)	9 (19,2)	6 (12,8)
O C.Lattes não permite controle de vocabulário quando do preenchimento de seus campos. (n=47)	3 (6,4)	22 (46,8)	10 (21,3)	12 (25,5)
As instruções de preenchimento não apresentam referências aos itens de cada uma das áreas que o compõem. (n=45)	4 (8,9)	16 (35,6)	3 (6,6)	22 (48,9)
Como não existem instruções objetivas e claras, nem facilidades de preenchimento, este tipo de metodologia acaba promovendo um volume maior de informações incorretas. (n=46)	6 (13,0)	15 (32,6)	17 (37,0)	8 (17,4)
Alguns campos do C.Lattes não possuem regra de validação. (n=46)	4 (8,7)	29 (63,0)	3 (6,6)	10 (21,7)

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A afirmativa que obteve maior aceitação entre os respondentes foi: “As informações registradas no C. Lattes representam a diversidade e riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país”, 74,4% de aprovação. Esta avaliação é demonstrada na figura 50:

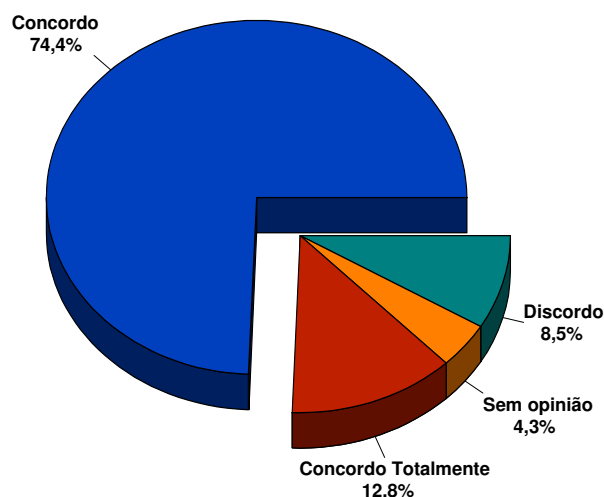


Figura 50 - As informações registradas no C. Lattes representam a diversidade e riqueza [...] do país.

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Como se observa nas figuras 50 a 58, a maior parte da população investigada acredita no valor e na relevância do C. Lattes. Por exemplo, quanto à segunda afirmativa: “O C. Lattes é fonte de informações para a criação de indicadores de desempenho da produção científica no país”, 63,8% concordam, 27,7% concordaram totalmente, enquanto que 6,4% discordaram e 2,1% não tiveram opinião. Esses dados podem ser verificados na figura 51.

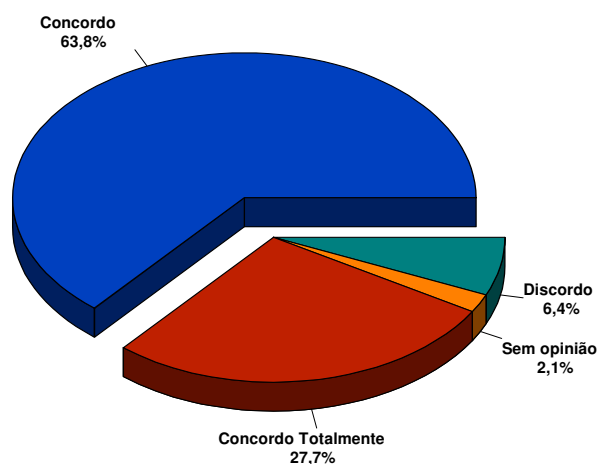


Figura 51 - O C. Lattes é fonte de informações para a criação de indicadores de desempenho da produção científica no país.

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Quanto à visão sobre a afirmativa “As informações disponíveis no C. Lattes subsidiam a aplicação de recursos para a pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico do país”, 48,9% dos respondentes concordaram com a afirmação, 21,3% concordaram totalmente, 14,4% discordaram ou não tiveram opinião, conforme indica a figura 52.

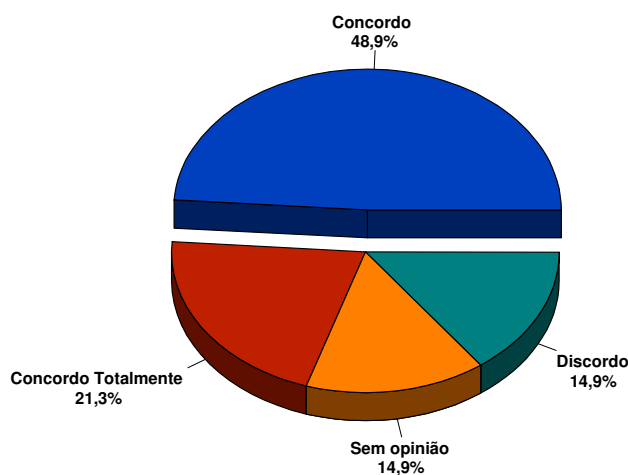


Figura 52 - As informações disponíveis no C. Lattes subsidiam a aplicação de recursos [...] do país.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Os respondentes avaliaram a afirmativa “O C. Lattes fornece informações que facilitam a decisão para concessão de financiamentos para política científica e tecnológica do país”, de acordo com a figura 53. Dentre eles, 40,4% concordaram com a afirmação, 23,4% concordaram totalmente, 14,9% discordaram e 21,3% não tiveram opinião:

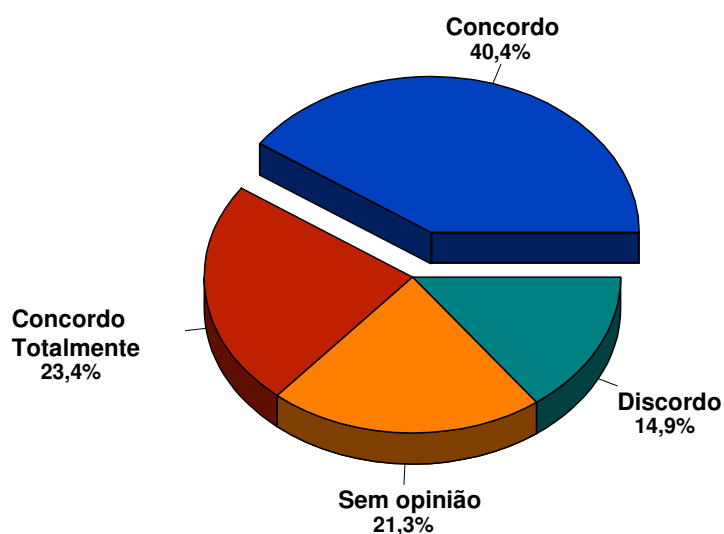


Figura 53 - O C. Lattes fornece informações que facilitam a decisão para concessão de financiamentos [...] do país.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Para avaliar se “O C. Lattes identifica oportunidades científicas e tecnológicas de cada região do país”, 39,1% concordaram com a afirmação, 10,9% concordaram totalmente, 23,9% discordaram e 26,1% não tiveram opinião, como está registrado na figura 54.

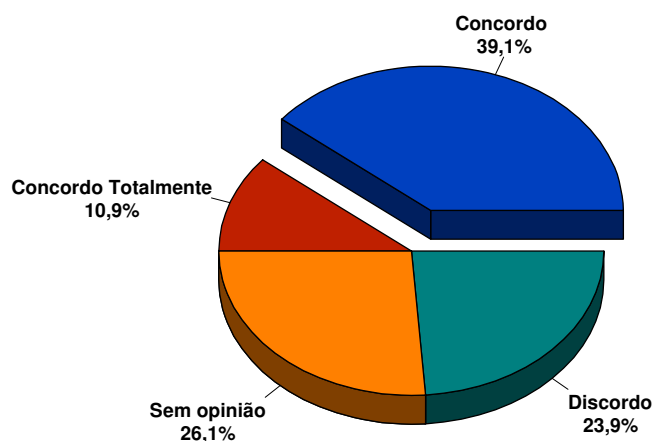


Figura 54 - O C. Lattes identifica oportunidades científicas e tecnológicas de cada região do país.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A afirmação “O C.Lattes contribui para o planejamento e fomento das atividades de pesquisa e desenvolvimento do país” foi avaliada com 48,9% dos respondentes concordando com a afirmação, 17% concordando totalmente, 17,1% discordando e, 17% sem opinião, de acordo com a figura 55.

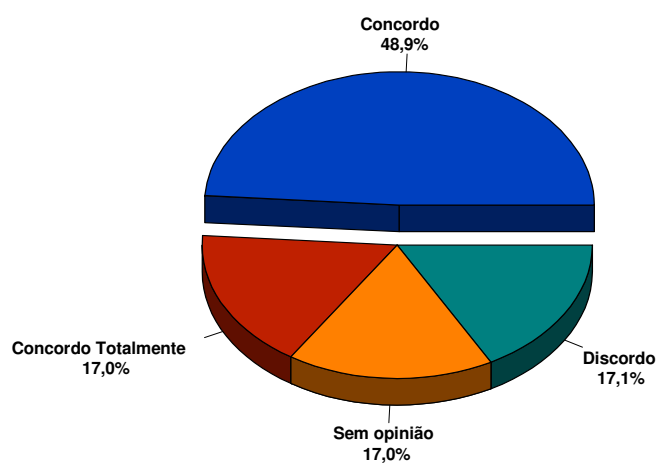


Figura 55 - O C.Lattes contribui para o planejamento e fomento das atividades de pesquisa [...] do país.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Tratando-se da afirmativa, “O C.Lattes atrai apoio político e maior volume de recursos financeiros para as atividades de pesquisa e desenvolvimento do país”, os respondentes avaliaram com 37% sem opinião, 34,8% discordando, 21,7% concordando e 6,5% concordando totalmente, conforme figura 56:

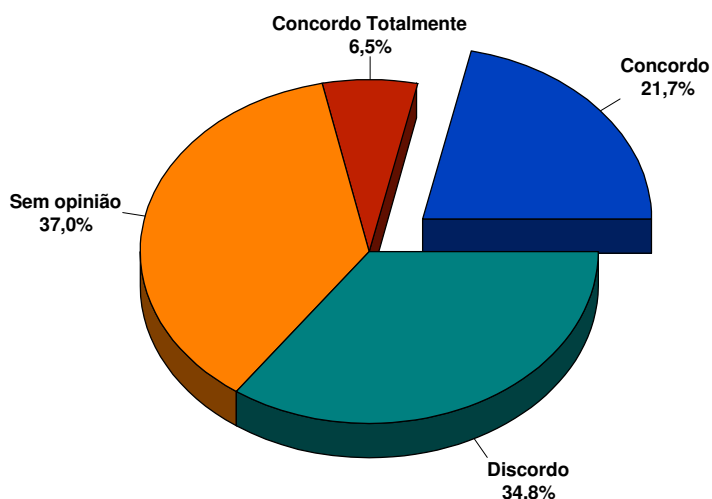


Figura 56 - O C.Lattes atrai apoio político e maior volume de recursos financeiros para as atividades [...] do país.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A afirmativa “O C.Lattes contribui para a disseminação do conhecimento do país” foi avaliada com 44,7% dos respondentes concordando, 14,9% concordando totalmente, 17% discordando e 23,4% sem opinião, figura 57:

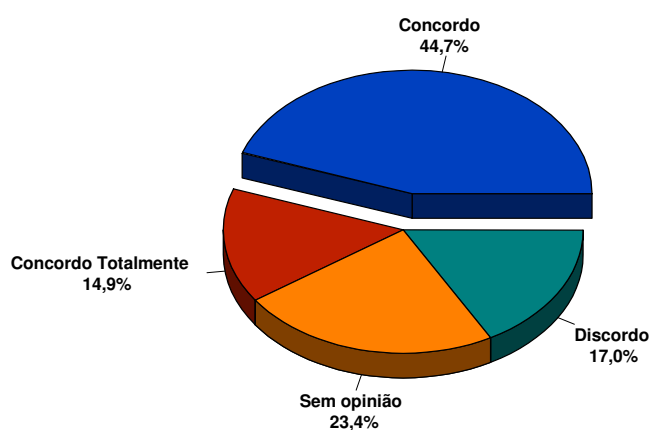


Figura 57 - O C.Lattes contribui para a disseminação do conhecimento do país.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Quanto à afirmação “O C.Lattes atende às necessidades de informação para subsidiar a aplicação da política científica no país”, 39,1% dos respondentes concordaram, 8,7% concordaram totalmente, enquanto que 21,8% discordaram e 30,4% não têm opinião, de acordo com a figura 58:

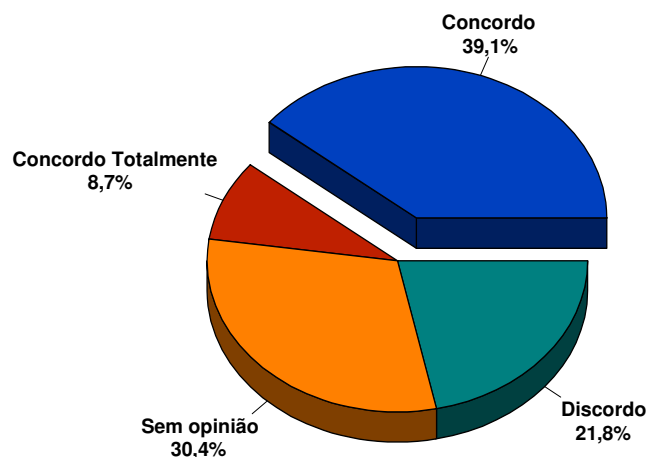


Figura 58 – O C.Lattes atende às necessidades de informação para subsidiar a aplicação da política científica no país.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Em se tratando da afirmação “As informações solicitadas no C.Lattes eliminam a subjetividade de quem o preenche” 44,7% discordaram, 29,8% dos respondentes concordam, 8,5% concordaram totalmente, e 17% não tiveram opinião, de acordo com a figura 59:

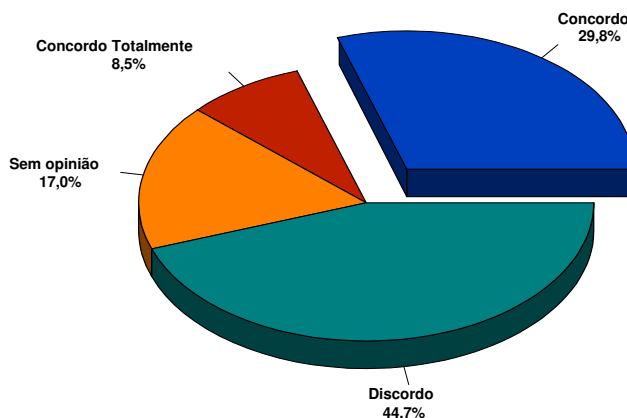


Figura 59 - As informações solicitadas no C.Lattes eliminam a subjetividade de quem o preenche.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A afirmação “A forma de preenchimento das informações no C.Lattes dá margem a interpretações diferenciadas alicerçadas na subjetividade do usuário”, 53,2% de respondentes concordaram, 10,6% concordaram totalmente, enquanto que 23,4% discordaram e 12,8% não tiveram opinião, segundo a figura 60.

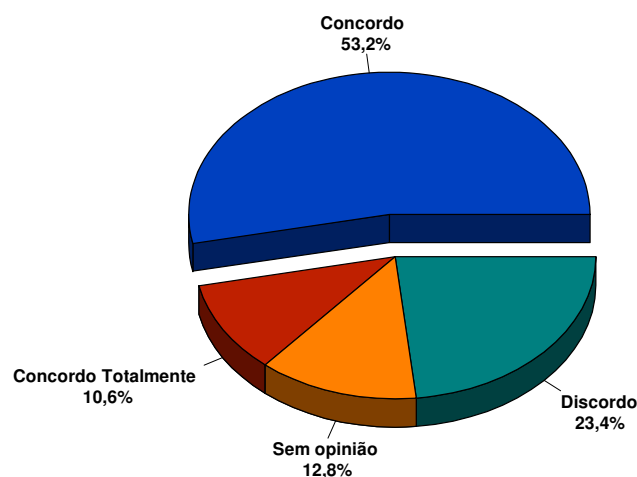


Figura 60 - A forma de preenchimento das informações no C.Lattes dá margem a interpretações diferenciadas alicerçadas na subjetividade do usuário.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Sobre a afirmação “O C.Lattes permite ao seu usuário construir uma cadeia de interpretações de novas informações”, como visto na figura 61, 38,3% concordaram, 6,4% concordaram totalmente, 17% discordaram e 38,3% não emitiram opinião a respeito.

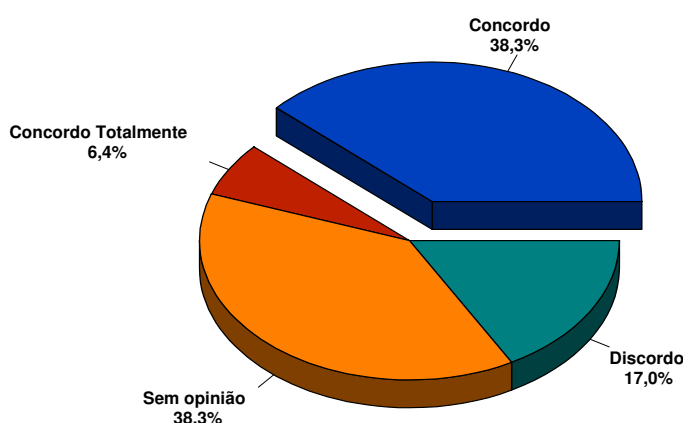


Figura 61 - O C.Lattes permite ao seu usuário construir uma cadeia de interpretações de novas informações.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A figura 62 retrata a avaliação da afirmação “O C. Lattes não facilita a recuperação das informações da busca de currículos na Plataforma Lattes”, onde 43,5% dos respondentes discordaram, 23,9% concordaram, 8,7% concordaram, totalmente e 23,9% não emitiram opinião. Alguns respondentes apontam ainda algumas dificuldades como localizar o perfil do profissional que procura, não conseguem localizar o pesquisador se este omitir no registro no seu currículo do C. Lattes o nome do meio, consideram que o mecanismo de busca é muito burocrático e pouco flexível a uma busca minuciosa.

Ao verificarmos o percentual (23,9%) de respondentes que não possuem opinião a respeito da afirmação da figura 62, mesmo percentual dos respondentes que concordaram com esta afirmação, referencia-se o capítulo 3. Eles afirmam que a sintonia da verdadeira demanda do usuário com o que é recuperado, ainda é aquém do desejado.

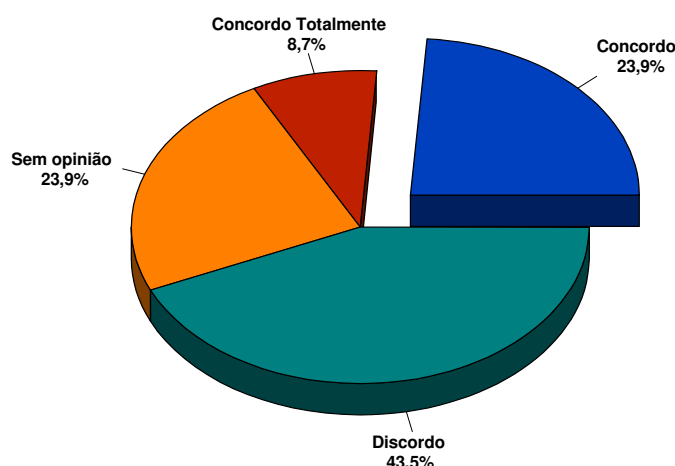


Figura 62 - O C. Lattes não facilita a recuperação das informações da busca de currículos na Plataforma Lattes.

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Já a figura 63, retrata a afirmativa “O C. Lattes é uma ferramenta ‘amigável’”, na qual 51,1% dos respondentes concordaram com ela, 10,6% concordaram totalmente, 25,5% discordaram e 12,8% não emitiram opinião:

Mesmo com índice de concordância de 51,1%, alguns respondentes declararam que o resultado da busca por informações é estático, pois não permite organizar por temas (deveria existir um banco de palavras-chave para selecionar e facilitar as buscas) e ocorrem problemas na recuperação da informação.

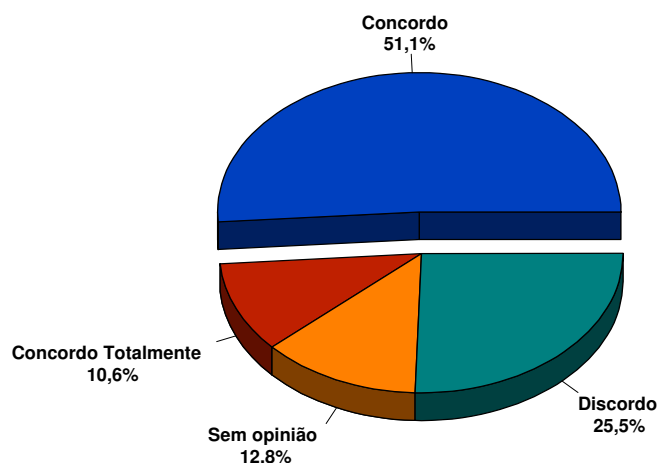


Figura 63 - O C. Lattes é uma ferramenta “amigável”.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A avaliação retratada na figura 62 e 63 ratificam que a recuperação da informação no ambiente do C. Lattes depende muito do nível de coincidência entre uma determinada estratégia de busca. Como a maioria dos campos do C. Lattes é preenchida em linguagem natural, isso dificulta muito a existência de padrões de registro de acervo.

Na figura 64, a afirmação “O C. Lattes não proporciona o compartilhamento de suas informações”, 40,4% dos respondentes não emitiram opinião, enquanto que 38,3% discordaram e 21,3% concordaram:

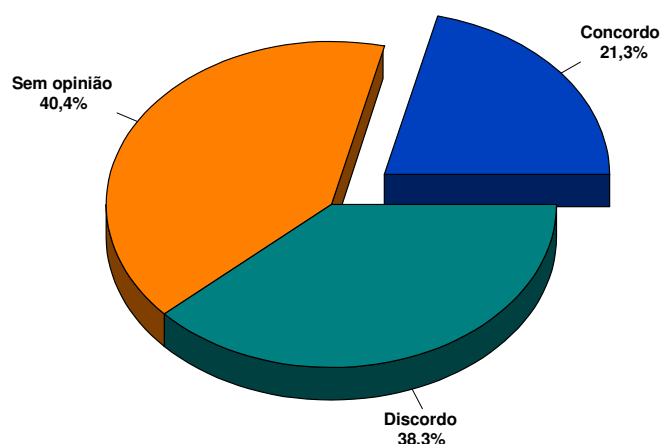


Figura 64 - O C. Lattes não proporciona o compartilhamento de suas informações.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Quanto à figura 65, “As informações disponíveis no C. Lattes podem ser ‘consumidas’ de maneira prática e acessível”, 57,4% concordaram com a afirmação, 10,6% concordaram totalmente, 19,2% discordaram e 12,8% não tiveram opinião.

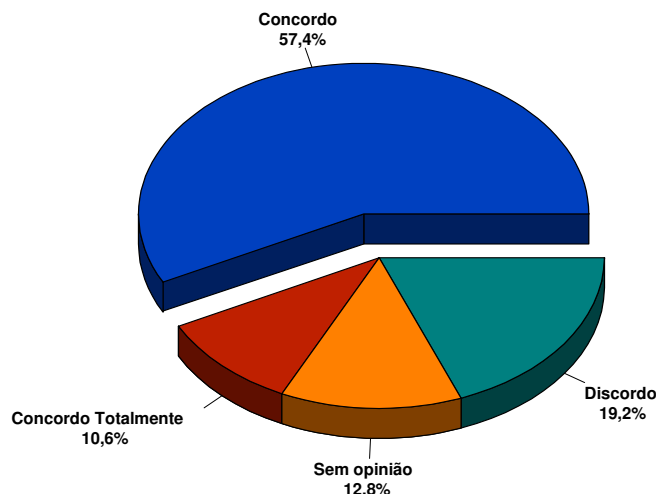


Figura 65 - As informações disponíveis no C. Lattes podem ser “consumidas” de maneira prática e acessível.

Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

Percebe-se uma dicotomia entre as percepções registradas nas figuras 64 e 65. Enquanto 40,4% dos respondentes na figura 64 não tiveram opinião em relação à afirmação apresentada, na figura 65 apenas 12,8% não tiveram opinião.

Em se tratando da opção “concordo”, a mesma foi assinalada por 21,3% dos respondentes, na figura 64, enquanto que na figura 65 foi assinalada por 57,4% dos respondentes.

Quanto à opção “discordo”, na figura 64, foi assinalada por 38,3% dos respondentes, e na figura 65, por 19,2% dos respondentes. A publicação direta da informação pode gerar a falta de padrões para a disponibilização de documentos/informação na Internet, o que dificulta a busca e a recuperação da informação em ambiente virtual.

Na figura 66, “O C.Lattes não permite controle de vocabulário quando do preenchimento de seus campos”, foi avaliada pelos respondentes com 46,8% concordando, 6,4% concordando totalmente, 21,3% discordando e 25,5% sem opinião a respeito.

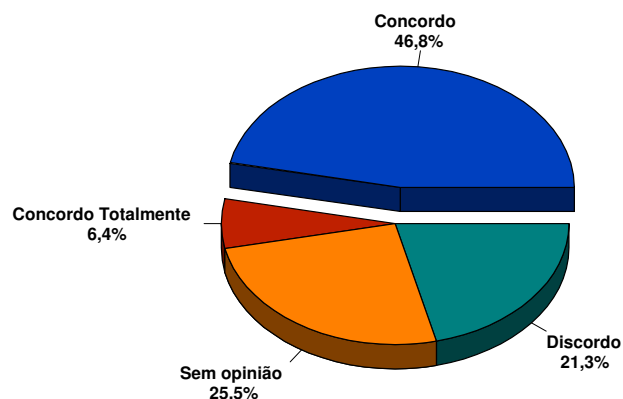


Figura 66 - O C.Lattes não permite controle de vocabulário quando do preenchimento de seus campos.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A afirmação “As instruções de preenchimento não apresentam referências aos itens de cada uma das áreas que o compõem”, representada na figura 67, teve 35,6% dos respondentes concordaram, 8,9% concordaram totalmente, 6,6% discordaram, enquanto 48,9% não emitiram opinião:

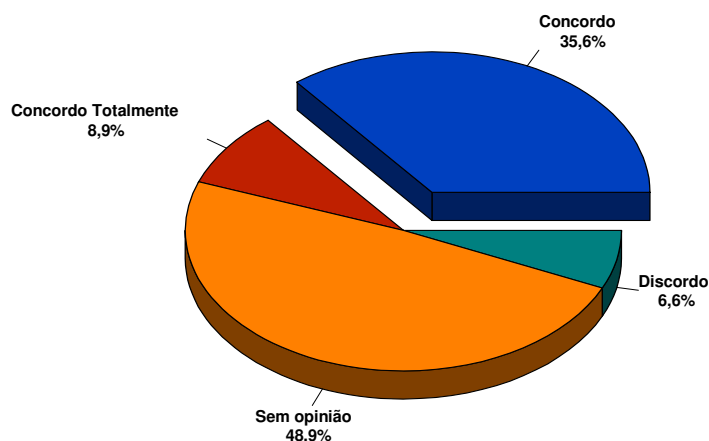


Figura 67 - As instruções de preenchimento não apresentam referências aos itens de cada uma das áreas que o compõem.
Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A figura 68, que representa a afirmação “Como não existe instruções objetivas e claras, nem facilidades de preenchimento”, este tipo de metodologia acaba promovendo um volume maior de informações incorretas, 32,68% dos respondentes concordaram com esta afirmação, 13% concordaram totalmente, enquanto que 37% discordaram e 17,4% não emitiram opinião:

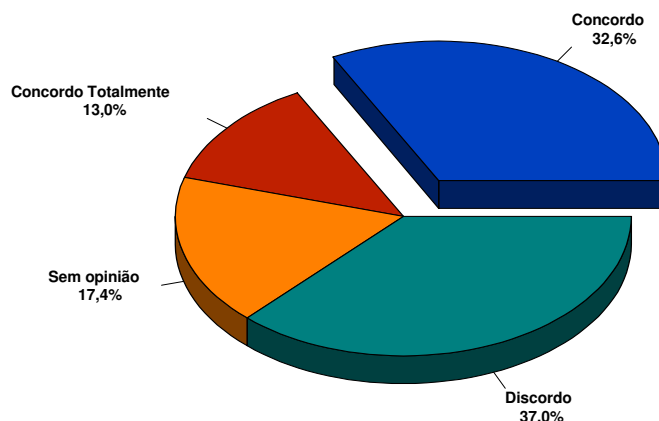


Figura 68 - Como não existem instruções objetivas e claras, [...] acaba promovendo um volume maior de informações incorretas.
 Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

A afirmação da figura 69, “Alguns campos do C.Lattes não possuem regra de validação”, 63% dos respondentes concordaram com ela, 8,7% concordaram totalmente, 6,6% discordaram e 21,7% não emitiram opinião:

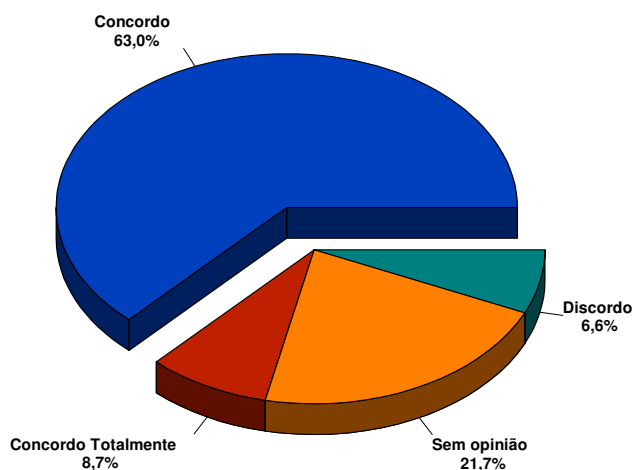


Figura 69 - Alguns campos do C.Lattes não possuem regra de validação
 Fonte: MARQUES, Dados de Pesquisa, 2009.

8 DISCUSSÃO E ANÁLISE

A despeito da atualidade da tese de Silva, intitulada *Organização da Informação em Sistemas Eletrônicos Abertos de informação Científica & Tecnológicas: Análise de Plataforma Lattes*, (2007), sua abordagem enfatizou principalmente a maneira como a natureza aberta do sistema compromete a consistência dos dados na recuperação da informação.

A pesquisa de Silva (2007) revela a dificuldade de contextualizar as informações no C. Lattes. Ele afirma que a disposição das atividades em tópicos separados conduz ao entendimento de cada produção bibliográfica e atividade docente como atuações distintas e não inter-relacionadas. Exibido na tela, o C. Lattes parece mais uma simples listagem e não a atuação de um pesquisador. Apresenta problemas de ordem cronológica das ações, sua formatação não é rígida, o que provoca variações nas exibições das informações sem afetar o conteúdo dos currículos. Esse aspecto se deve ao seu padrão XML de estruturação.

Para Silva há limites na flexibilidade para utilização dos dados, tal qual a impossibilidade de contextualizar as partes que compõem o C. Lattes. O autor registra que o C. Lattes não é uma fonte ideal para a organização de documentos que retratam as atividades dos pesquisadores e que a forma como foi desenvolvido privilegia distorção das atividades exercidas pelo sujeito de forma isolada e descontextualizada, tornando necessário registrar repetidas vezes um conjunto de ações que, originalmente, ocorrem de forma concatenada. Segundo Silva, o C. Lattes torna-se um documento muito longo e pouco informativo. Quanto à correlação entre o C. Lattes e a política científica no Brasil, tema focado na presente pesquisa, este não é tratado por Silva (2007) de forma específica.

O interesse pela organização da informação no C. Lattes motivou este estudo para avaliar como um sistema que organiza informações, vinculado ao CNPq, adotado como padrão nacional de currículos e, com a riqueza de informações que possui, implementa as políticas científicas.

Tal motivação conduziu ao objetivo maior desta pesquisa que foi investigar e descrever o processo da organização da informação no C. Lattes. Para alcançar este objetivo buscou-se descrever os mecanismos de preenchimento de currículo eletrônico do C. Lattes visando identificar os aspectos que ocasionaram distorções no seu preenchimento e a trajetória de busca de informação, como também analisar os critérios de organização da informação no C. Lattes quanto às necessidades de informação de seus usuários.

É certo que o C. Lattes é um repositório rico de informações sobre a trajetória pessoal, profissional, científica e tecnológica dos pesquisadores brasileiros, que representa, de forma significativa, o patrimônio social, cultural, tecnológico e científico no nosso país. E sem dúvida o C. Lattes é reconhecido pelos seus usuários como uma ferramenta que representa a diversidade da riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país, cumprindo, assim, o objetivo para o qual foi criado. Mas, é preciso atentar que o simples preenchimento do C. Lattes não garante ao pesquisador atrair apoio político e maior volume de recursos financeiros para os seus projetos de pesquisa e desenvolvimento do país.

O CNPq, órgão responsável pela implementação da política científica no Brasil não deve negligenciar o desenvolvimento do país e sim adotar ações efetivas, envolvendo, em todas as suas ações de desenvolvimento ferramentas de uso comum, para registro das ações sociais, científicas e tecnológicas, o principal agente deste processo – o usuário. Identificar suas necessidades, facilitar e promover seus processos criativos e científicos para transformar este país em um verdadeiro polo do saber, nos aspectos que fomentam o desenvolvimento de um país, deve ser um dos principais focos de atenção do CNPq.

O verdadeiro significado do exercício da política científica nacional encontra-se na adoção de ações que, de modo representativo, expressem esse simbolismo. Um exemplo seria proporcionar uniformidade e validação das informações cadastradas no C. Lattes. Concomitantemente com este aspecto, a credibilidade na ferramenta seria mais um ponto positivo a ser reconhecido pelos seus usuários.

É notória a identificação de benefícios por aqueles que preenchem o C. Lattes:

- a) Facilita a comunicação entre os pesquisadores;
- b) Melhora o controle da qualidade e quantidade da produção científica;
- c) Valoriza a transparência das atividades dos pesquisadores;
- d) Atualiza pesquisas que são realizadas por benefício da concessão de bolsas pela análise do C. Lattes;
- e) Promove o reconhecimento advindo da comunidade científica;
- f) Facilita o registro das informações sobre a produção solicitada pelos superiores ou editais;
- g) Facilita a obtenção de financiamentos em editais específicos;
- h) Contribui para os programas de pós-graduação;
- i) Dá visibilidade ao currículo e à produção científica para aprovação de projetos;
- j) Facilita a seleção de docentes em casos de progressão e concessão de bolsas;
- k) Facilita a seleção de docentes para avaliar periódicos ou artigos em periódicos e para realizar consultoria;
- l) Permite a manutenção de dados atualizados da instituição com a qual tem vínculo;
- m) Diminui o número de relatórios da IES, e
- n) Representa a imagem do pesquisador.

Como se observa, a avaliação do C. Lattes, de modo geral, é bastante positiva, enfatizando suas qualidades. Porém, não se pode deixar de assinalar os principais aspectos que, para a população estudada, poderiam vir a facilitar o uso do C. Lattes, como: (a) introdução do ícone “Ajuda” para todos os campos; (b) disponibilidade de instruções de preenchimento; (c) oferta de mecanismos de validação das informações registradas; e (d) atualização das opções pré-estabelecidas nos campos com lista *dropdown*.

Os usuários do C. Lattes reconhecem que esta ferramenta não possui instruções objetivas e claras nem facilidades de preenchimento, que esse tipo de metodologia acaba promovendo um volume maior de informações incorretas e que alguns campos do C.Lattes não possuem regras de validação. É preciso que o CNPq,

como órgão gestor desta ferramenta, reavalie seus resultados e seu funcionamento à luz do feedback oferecido por seus usuários. O C. Lattes deve e precisa, efetivamente, se consolidar como instrumento capaz de uniformizar, organizar e disciplinar a administração acadêmica, acionando as mudanças sociais, econômicas e políticas desejadas para o país.

É necessário que o C. Lattes dê conta de manter-se atualizado em relação às rotinas do trabalho científico e às suas condições de validade, adaptando sua estrutura à dinâmica da cultura acadêmica brasileira. Se não o fizer, estará correndo o risco de acabar se tornando um instrumento meramente burocrático, ineficiente e distante da realidade. Afinal, os próprios sistemas de informação, assim como os documentos, as rotinas, suas representações e interpretações, os cientistas, suas instituições e todos os diferentes atores que contracenam no campo científico funcionam em estreita interdependência, seja com outros atores, seja com seus contextos de atuação.

Um dos aspectos de crescente importância nesta direção é a validação dos dados do C. Lattes. Com o volume de currículos atualmente armazenados no sistema (cerca de 1.100.000), é indispensável que seus gestores revejam a arquitetura de informação do C. Lattes, no sentido de incorporar os apropriados mecanismos para validação dos registros. Como se sabe, a feição intuitiva da linguagem natural é uma característica de efeitos contraditórios. Seja para a entrada seja para a saída de dados, a linguagem natural simplifica o uso do sistema. No entanto, esse recurso deve ser adotado com cuidado, pois embora estimule a interação homem-máquina, pode também bloqueá-la, tornando o sistema uma caixa preta. A inexistência de recursos de validação dos dados inseridos constitui uma porta de entrada para as subjetividades e suas múltiplas variações, produzindo resultados inconsistentes e promovendo sentimentos de incerteza quanto à confiabilidade do sistema como um todo. A organização do conhecimento pode e deve contribuir para o aprimoramento de sistemas desta estirpe e, assim fomentar o desenvolvimento social, cultural, tecnológico e econômico do país.

Consistente com esta análise, as respostas obtidas nesta pesquisa mostram que 73% dos respondentes continuam preenchendo o C. Lattes mesmo quando encontram dúvidas. Isso pode estar gerando, cotidianamente, um volume significativo de informações incorretas no sistema. Em função dessa constatação, seria lícito

supor, por exemplo, que o C. Lattes está produzindo avaliações e indicadores sem fundamento na realidade?

Por outro lado, a complexidade do C. Lattes torna indispensável a existência de instruções de preenchimento claras e objetivas, evitando duplicidade de registros, ausência de informações ou inconsistência interna do produto final. Tal situação comprometeria o C. Lattes como instrumento de aplicação da política científica, já que a partir de informações registradas de forma incorreta, também se produzem indicadores incorretos.

Uma das funções do C. Lattes é permitir que seus usuários registrem e recuperem informações de maneira fácil e eficiente. Neste sentido, é importante assinalar que a estratégia de busca de informação sofre grande influência dos aspectos subjetivos e da capacidade do sujeito de assimilar, produzir e modificar o conhecimento. Daí a importância de se contemplar no desenvolvimento do C. Lattes conceitos associados à *Web Semântica*, em especial aqueles relacionados à criação de metadados com foco no usuário e à implantação de padrões tecnológicos, observando-se a diversidade de domínios que o C. Lattes abrange. A combinação entre novos instrumentos de tratamento da informação (ontologias e linguagens de marcação) com outros mais tradicionais (vocabulários controlados) resultaria em sistemas mais consistentes e compartilháveis, tanto tecnologicamente quanto semanticamente (no sentido da compreensão humana).

Quanto mais perceptível for a valorização das peculiaridades das diversas áreas do conhecimento e das diversidades setoriais e regionais do país no C. Lattes, mais comprometida fica essa ferramenta com a aplicabilidade da política científica. O apelo por parte dos usuários para a inclusão de campos, para a compactação de itens e para a adequação de categorias demonstra o quanto o C. Lattes ainda está distante da realidade que ele pretende representar. A adequação desse instrumento tecnológico à realidade da academia brasileira agregaria visibilidade aos sujeitos representados, facilitando estudos comparativos e avaliativos das carreiras individuais, do desempenho institucional e do prestígio de certas áreas em relação a outras.

A expansão e melhor distribuição do apoio político e financeiro às atividades de pesquisa e desenvolvimento seria uma consequência natural. Hoje os resultados advindos do C. Lattes distorcem o cenário científico e tecnológico do país. Temos que nos contentar com uma visão míope da realidade, pois o C. Lattes é um sistema generalista. Não apenas flexibilidade e amplitude, mas também austeridade

e controle para registrar e representar a crescente diversidade da produção científica nacional é o que se espera de uma ferramenta como o Lattes. Só assim seria possível afirmar que a política científica no Brasil está sendo exercida em benefício da própria nação.

Se o seu desenvolvimento tivesse sido orientado pelas necessidades e pelas condições cotidianas concretas da vida acadêmica de seus milhares de usuários, muitas das situações apontadas por esta pesquisa não existiriam, pois os usuários teriam atuado como elementos ativos no processo de organização do conhecimento. A abordagem adotada nesta pesquisa nos permitiu verificar, ao contrário, que a organização e a formatação dos módulos e das “áreas” do C. Lattes apresentam sérias inconsistências, ocasionando, por isso mesmo, preenchimento equivocado e uma recuperação fatalmente comprometida.

Quando o usuário – aquele que armazena e acessa informações no C. Lattes – é considerado como elemento intrínseco ao processo de desenvolvimento dos sistemas de informações, leva-se em conta não só sua subjetividade e sua história, mas, sobretudo o fato de que as estratégias de busca da informação sofrem grande influência da capacidade do sujeito de assimilar, produzir e modificar o conhecimento. Ademais, é necessário considerar também a diversidade de tradições científicas cultivadas nas distintas áreas do conhecimento, assim como os aspectos regionais, sociais, econômicos, tecnológicos, culturais e científicos que caracterizam e modelam as subjetividades.

O investimento em tecnologia consolida um avanço na política da informação, e deveria impulsionar a busca da excelência através do constante aperfeiçoamento e aprofundamento de todos os diferentes aspectos da ferramenta. No entanto, essa nova condição tecnológica – a mera existência do sistema – torna-se de imediato “suficiente”, funcionando como um triunfo maior, objeto de “vitrine”. O que se observa é que a natureza e a qualidade de processos específicos da organização do conhecimento, principalmente das aproximações orientadas ao usuário, são consideradas supérfluas. O envolvimento da sociedade consumidor-geradora do conhecimento nem sempre é visto como uma ação necessária e produtiva, principalmente se o resultado é um serviço em vez de produto. Se produto, é preciso testá-lo à exaustão para dar maior credibilidade ao seu criador. Já num serviço como o C. Lattes, se o usuário disser que as instruções de preenchimento não são claras e que os

campos das telas não são objetivos, embora seja politicamente incorreto, na maioria das vezes a causa da falha vai ser atribuída ao próprio usuário.

Considerado todo o investimento feito neste complexo sistema de informação, seu “nascimento prematuro” até se justifica do ponto de vista político. Além do mais, o sistema vai estar disponível para a sociedade de forma gratuita, num extremo de generosidade da instituição que o gerencia. Seria de se esperar, portanto, que surgissem oportunidades para que pesquisadores desejosos de contribuir participassem do processo de atualização e aperfeiçoamento deste sistema, estudando as peculiaridades das áreas do conhecimento e metodologia adequada para melhor performance deste tipo de ferramenta. Além disso, é preciso que os atores sociais, envolvidos no contexto da própria comunidade científica, estejam comprometidos politicamente e busquem o aperfeiçoamento dos mecanismos que favoreçam a organização da informação.

Embora sejam adotadas algumas modificações no C. Lattes, o usuário - pesquisadores que armazenam os seus currículos nesta ferramenta, não estão envolvidos, de forma sistematizada, nas análises que proporcionam estas mudanças.

9 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Quantas consequências oriundas da falta que faz a existência de uma política de ICT podem ser mencionadas:

- a) A total desconexão entre o que é produzido e o que é registrado no C. Lattes;
- b) A ausência de padronização de coleta e registro de dados;
- c) A falta de validação das informações;
- d) A falta de orientações adequadas para utilização desta ferramenta.

Esses atributos negativos levam o pesquisador a perder tempo ao registrar sua produção no C. Lattes, além de gerar informações distorcidas e duplicadas. Para a ciência nacional a consequência maior seria a geração de indicadores sem credibilidade. Isso significa tomar decisões alicerçadas em informações sem credibilidade.

A partir da abordagem desenvolvida nesta pesquisa, o que se conclui é que a organização da informação e a formatação dos módulos e das “áreas” do C. Lattes apresentam sérias dificuldades e inconsistências, ocasionando, por essa razão, preenchimento equivocado e uma recuperação fatalmente comprometida.

Conclui-se também que o C. Lattes está muito aquém de ser considerado uma ferramenta associada à operacionalização da política científica. Falta uniformidade nas informações solicitadas, falta validação dos dados registrados, falta considerar a diversidade cultural, social, tecnológica, econômica e regional do país. Falta, principalmente, ouvir o que seus usuários precisam e desejam encontrar em uma ferramenta deste porte. Como disse um dos respondentes, “Professor Titular **pode** ser um título desde que seja feito por concurso. Então deveria ser uma opção nos

títulos. Além de Doutorado, pós-doc, livre-docente deveria constar 'Prof. Titular'. No momento Prof. Titular só aparece como cargo". Isso demonstra que o C. Lattes difere muito da vida real dos pesquisadores brasileiros, não refletindo adequadamente o processo de funcionamento da vida acadêmica.

O descompasso entre o que é vivido e produzido e o que é registrado no C. Lattes, a ausência de padronização para a coleta e registro de dados, a falta de validação das informações, bem como a inexistência de orientações adequadas para utilização são atributos negativos da ferramenta. Esses obstáculos levam o pesquisador a perder tempo no momento de registrar sua produção no C. Lattes, além de gerar informações distorcidas e duplicadas. No longo prazo, a consequência maior desta situação para a ciência nacional é a possibilidade de gerar indicadores sem credibilidade e de tomar decisões alicerçadas em informações inconsistentes.

A própria tabela de Áreas de conhecimento utilizada pelo C. Lattes dá oportunidade a registros incorretos por ser generalista e deixar a classificação por conta do usuário. Houve uma tentativa de unificar esta tabela, mas o que ela, de fato, gera é insegurança sobre qual área o pesquisador deve registrar no seu C. Lattes. Além disso, o C. Lattes não possui campos específicos para registrar a diversidade das áreas de conhecimento que ele mesmo abrange.

Podemos inferir que o C. Lattes é muito utilizado no meio acadêmico e, embora o preencham, sua utilização, como referência de página *Web*, ainda é feita por poucos pesquisadores.

Como o C. Lattes não permite o registro das peculiaridades inerentes às diversas áreas do conhecimento, este pode ser um fator motivador do baixo índice de atualização do módulo Produção Cultural. Quanto ao Módulo Dados Gerais é justificado seu baixo índice de atualização, pois é formado por informações mais estáveis sobre a vida dos pesquisadores, tais como endereço, documentos, entre outros. Já o elevado índice de atualização do módulo de Produção Bibliográfica deve-se à grande maioria dos respondentes está vinculada à vida acadêmica.

Se grande parte de seus campos não possui regra de validação, é possível pensar que o uso do C. Lattes pode estar produzindo avaliações e indicadores fundamentados em informações inconsistentes. Mais que isso, como um banco de dados que armazena a produção científica de um país, a confiança e a credibilidade nas informações ali armazenadas depende muito das técnicas de indexação e recuperação adotadas no desenvolvimento do C. Lattes. Sua complexidade torna indis-

pensável a existência de instruções de preenchimento claras e objetivas, evitando duplicidade de informações, ausência de registros importantes, o que compromete o C. Lattes como instrumento de aplicação da política científica. A partir de informações registradas de forma incorreta também se produzem indicadores falsos.

Por outro lado, podemos mencionar muitas outras consequências oriundas da inexistência de uma política de ICT. O Brasil, através das instituições fomentadoras do conhecimento científico, precisa se preocupar com os padrões tecnológicos de seus sistemas, proporcionar a interoperabilidade entre as diversas bases de dados que acumulam o seu patrimônio científico, social, econômico e cultural. Isso só se consegue com a criação de uma política científica voltada para a produção do país e não para o interesse de entidades específicas.

Além disso, todo sistema de informação precisa contemplar a perspectiva do usuário. Caso contrário, serão desenvolvidos segundo um ponto de vista abstrato, com base na visão de quem o “desenha” e não de quem o utiliza, levando o usuário a utilizá-lo de forma “nociva” para alcançar seus objetivos. O usuário deveria contribuir precipuamente na tarefa de dizer como o C. Lattes deve ser e que padrões devem seguir. É preciso ouvir o usuário de forma sistematizada, através de pesquisa de satisfação sobre o uso do C. Lattes. Não existem no Brasil pessoas que possam construir e validar o sistema de uma posição externa à comunidade acadêmica. Por este motivo, tudo é feito pelo método da tentativa e erro.

Cada sistema de informação que serve à ciência brasileira foi criado separadamente, sem unidade, sem uniformidade, sem diretriz política, sem *design* uniformizado, aspectos esses que, quando adotados, tornariam sistemas como o C. Lattes um verdadeiro sucesso. É necessária a existência de uma política nacional de informação para criar padrões de desenvolvimento de coleta de dados em sistemas de informações e de geração de indicadores como o C. Lattes, Coleta CAPES e o Portal de Periódicos.

Em um mundo globalizado é preciso que o C. Lattes tenha capacidade de responder às necessidades da ciência nacional em todos os seus mínimos aspectos. A organização do conhecimento, com sua aproximação cognitiva, orientada para o usuário, pode contribuir significativamente para a revalorização do C. Lattes e seu processo de desenvolvimento. Se a comunidade científica – em seus diferentes domínios possui um *ethos* científico, alicerçado por seus hábitos e comportamentos peculiares, é preciso que o C. Lattes cumpra o seu papel de instrumento de integra-

ção e propicie a visibilidade desta diversidade. Isto auxiliaria seus usuários a atuarem dentro dos limites do contexto de produção e recepção de informação, incorporando novas experiências ao conhecimento que cada um acumula durante sua trajetória de vida. Normalizado de maneira orgânica, o C. Lattes funcionaria como uma fonte, uma ferramenta de aprendizagem, onde os pesquisadores mais jovens pudessem “beber” para promover padrões ainda mais elevados de atuação na atividade científica.

A organização do conhecimento, através da disseminação, da tecnologia de informação como infraestrutura de armazenagem, processamento e acesso à informação pode e deve contribuir para o desenvolvimento social, cultural, econômico e científico do país. Se o C. Lattes é uma ferramenta vinculada ao CNPq, supõe-se que ele dê suporte não só às atividades operacionais de fomento, como também subsidie a formulação de indicadores que regem a política científica no país.

A partir desta pesquisa novas possibilidades de estudo viriam a contribuir para aprofundar essas discussões, tais como:

- Estudar os aspectos peculiares das áreas do conhecimento que possam ser contemplados no C. Lattes, fortalecendo assim o seu objetivo de acordo com a política científica do Brasil;
- Reavaliar os aspectos tecnológicos do C. Lattes à luz das necessidades de seus usuários, fundamentada nos conceitos da *Web Semântica* e na organização do conhecimento;
- Aperfeiçoar técnicas para a melhoria do desempenho de indexação e da recuperação da informação no C. Lattes.

REFERÊNCIAS

ABATH, Rachel Joffily; IRELAND, Timothy D. A tecnologia da Informação e Comunicação e o Empoderamento da Mulher. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Coord.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcanti de. **Política científica e tecnológica**. Brasília, DF: SEPLAN CNPq, 1981.

AMARAL, Ana Maria Barros Maia do. O cenário da política nacional de informação no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 47-53, jan/dez. 1991. Anual.

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BARRETO, Aldo de A. Transferência da Informação para o Conhecimento. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Coord.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

BLATTMANN, Ursula e outros. Recuperar a informação eletrônica pela internet. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 9-27. 25 ago. 1999. Disponível em: <<http://www.acbsc.org.br/revista/ojs/printarticle.php?id=74>>. Acesso em: 6 fev. 2008.

BOURDIEU P. **A economia das trocas simbólicas**. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

BRUYNE, Paul; HERMAN, Jacques; SCHOUTTEETE Marc de. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os polos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Cursos recomendados**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br>>. Acesso em: 23 mar. 2008.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Ferramentas de busca na Web. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 30, n. 1, p. 39-49, jan./abr. 2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a06v30n1.pdf>>. Acesso em: 6 fev. 2008.

DE GÓES, Paulo. **A Investigação Científica: dever social das universidades**. (aula Magna na Universidade do Brasil). Rev. Bras. Estudos Pedagógicos, no. 25, 1961.

DIAS, Leila Christina; SILVEIRA, Rogério Leandro Lima da. **Redes sociais e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo: Cortez&Morais, 1979.

FREITAS, Henrique; JANISSEK-MUNIZ, Raquel; MOSCAROLA, Jean. **O uso da internet no processo de pesquisa e análise de dados**. Disponível em http://www.ea.ufrgs.br/professores/hfreitas/files/artigos/2004/2004_147_ANEP.pdf. Acesso em 6 fev. 2008.

GOMES, Henriette Ferreira. O ambiente informacional e suas tecnologias na construção dos sentidos e significados. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p.61-70, jan./abr.2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a7.pdf>>. Acesso em: 3 fev.2008.

HJØRLAND, Birger (2007) Approaches to Knowledge Organization (KO). **Lecture given at the University of Rome**. April 20, 2007. Disponível em: http://dlist.sir.arizona.edu/2130/01/Approaches_to_Knowledge_Organization.ppt. Acesso em: 9 mai.2008.

LÓPEZ-HUERTAS, Maria José Pérez. Representação e organização do conhecimento em domínios interdisciplinares. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2, 2007. **Anais**. Rio de Janeiro: IBICT, 2007. 1-10.

LASTRES, Helena Maria Martins. Dilemas da política científica e tecnológica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 2, 1995. Mensal.

MARCONDES, Carlos Henrique. e outros. **Bibliotecas digitais: saberes e práticas**. Salvador: EDUFBA; Brasília, DF: IBICT, 2005.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2005.

MIRANDA, Marcos Luiz Cavalcanti de. **Organização e representação do conhecimento: fundamentos teórico-metodológicos na busca e recuperação da informação em ambientes virtuais**. 2005. 354f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Convênio MCT/IBICT – UFRJ/ECO, Rio de Janeiro.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **Ciência e Estado: a política científica no Brasil**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1979.

MORIN, Edgar. **Saberes Globais e Saberes Locais: o olhar transdisciplinar**. Rio de Janeiro : Garamond , 2001.

NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (Org). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília, DF: Brinquet de Lemos/Livros, 2006.

ODDONE, Nanci Elizabeth e outros. Centros de Cálculo: A mobilização do mundo. **Informare: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p.29-43, 01 jun. 2000. Semestral.

ODDONE, Nanci Elizabeth. Revisitando a “epistemologia social”: esboço de uma ecologia sóciotécnica do trabalho intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36,

n. 1, 2007. Disponível em: <www.ibict.br/cion-line/viewarticle.php?id=831> . Acesso em: 20 set. 2007. Quadrimestral.

ODDONE, Nanci Elizabeth; MEIRELLES, Rodrigo. O portal do periódico da CAPES e os indicadores de desempenho da informação eletrônica. **DataGramZero**: Revista de Ciência de Informação, Brasília, v. 7, n. 3, p.1-23, jun. 2006. Mensal. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/jun06/Art_02.htm>. Acesso em: 27 jun. 2006.

PINHEIRO, Cíntia Braga Ferreira. **A construção do conhecimento científico: a web semântica como objeto de estudo**. 2008. 63f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

PLATAFORMA LATTES. **C. Lattes**. Brasília, 2007. Disponível em <<http://lattes.cnpq.br/index.htm>>. Acesso em: 15 ago. 2007.

RAMALHO, Rogério Aparecido de Sá e outros. Web Semântica: uma investigação sob o olhar da Ciência da Informação. **DataGramZero**: Revista de Ciência de Informação, Brasília, v. 8, n. 6, p.1-23, dez. 2007. Mensal. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/dez07/Art_04.htm>. Acesso em: 31 ago. 2008.

RANGANANTHAN, S. R. **The five laws of Library Science**. Bombay: Asia Publ. House, 1967.

SCHWARTZMAN, Simon. **Uma política científica para as ciências sociais?** 1988. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/polsoc.htm>> Acesso em: 24 nov. 2007.

SHILS, E. **Criteria for scientific development: public policy and national goals**. (A selection of Articles for Minerva). Cambridge, Mass. and London, Engl, The LIT PRESS. Massachusetts Institute of Technology, 1968.

SILVA. Fábio Mascarenhas e. A informação científica e tecnológica brasileira no âmbito da sociedade da informação: uma análise das iniciativas governamentais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 18-30, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/viewarticle.php?id=30>> Acesso em: 24 nov. 2007.

_____. **Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica e Tecnológica: análise da Plataforma Lattes**. 2007. 161f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação). Departamento de Biblioteconomia e Documentação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

SILVA, Terezinha Elizabeth da. Políticas de informação na pós-modernidade: reflexões sobre o caso Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 8-13, jan/dez. 1991. Anual.

SOUZA, Heitor G. e outros. **Política Científica**. São Paulo: Perspectiva, 1972.

SOUZA, Renato; ALVARENGA, Lídia. A Web Semântica e suas contribuições para a ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, 33.1, 18 jun. 2004. Disponível em: <<http://www.ibict.br/cienciadainformacao/viewarticle.php?id=71>>. Acesso em: 6 fev. 2008.

TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LENZI, Livia Aparecida Ferreira. Inovação tecnológica: organização do conhecimento e organização da informação. . **DataGramZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 7, n. 4, ago. 2006. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago06/Art_03.htm>. Acesso em: 21 set. 2006.

SMIT, Johanna Wilhelmina. **Ciência da Informação e terminologia**: por uma constituição do campo científico. [mai. 2007]. Salvador: UFBA, 2007. Aula inaugural.

VALENTIM, Maria Lígia Pomim. Inteligência competitiva em organizações: dado, informação e conhecimento. **DataGramZero**: Revista de Ciência de Informação, Brasília, v. 3, n. 4, p.1-13, ago. 2002. Mensal. Disponível em: <http://www.datagramazero.org.br/ago02/Art_02.htm>. Acesso em: 21 set. 2006.

VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregorio. **O ambiente hipermídia no processo de ensino-aprendizagem**. 2001. 126f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade estadual, Marília, 2001.

_____. (Coord). **Tecnologia e conteúdos informacionais**: abordagens teóricas e práticas. São Paulo: Polis, 2004.

ZEN, Ana Maria Dalla. A comunicação científica como literatura: o lugar do sujeito na construção do conhecimento. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 11-22, jan./jun.2004. Semestral. Disponível em: <www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/viewPDFInterstitial/80/40>. Acesso em: 3 fev. 2008.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

USO DO CURRÍCULO LATTES

Este questionário é destinado aos docentes permanentes dos programas de pós-graduação reconhecidos pela CAPES e integra o projeto de mestrado: A PLATAFORMA LATTES E A PESQUISA CIENTÍFICA NO BRASIL: OBJETIVIDADE E SUBJETIVIDADES. O objetivo deste projeto é identificar e descrever o processo de organização da informação no Currículo Lattes, identificando os problemas que a ferramenta suscita para seus usuários, seus benefícios e potencialidades à luz da política científica no Brasil e é orientado pela Prof. Dra. Nanci Oddone e co-orientado pelo Prof. Dr. Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda.

Os dados aqui fornecidos só serão utilizados na pesquisa acadêmica já mencionada. Por favor, queira dispor de alguns minutos para responder às questões sobre o Currículo Lattes, apresentando-nos sua percepção. A sua participação é muito importante. Para facilitar sua contribuição recomendamos que acesse o Currículo Lattes, através do ícone <http://lattes.cnpq.br/index.htm>

1. Você acessa a Plataforma Lattes?

Sim

Não

2. Caso tenha respondido SIM à pergunta anterior, em que circunstância você acessa a Plataforma Lattes? (Marque todas as respostas que se aplicam)

- Atualizar o Currículo Lattes
- Avaliar corpo docente de cursos de graduação
- Avaliar pesquisas
- Avaliar programas de pós-graduações
- Consultar outros currículos
- Selecionar consultores, membros de comitês ou grupo de assessores
- Selecionar docentes para bancas examinadoras

Outros. Qual?

3. Se você acessa a Plataforma Lattes para atualizar o seu Currículo Lattes, com que frequência o faz?

- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Semestralmente
- Eventualmente

4. Em que circunstâncias você é levado a atualizar o seu currículo Lattes? (Marque todas as respostas que se aplicam)

- Melhorar minha avaliação
- Obter financiamento de projeto de pesquisa
- Dar visibilidade ao currículo
- Por demanda da IES onde atuo
- Para concessão de bolsa de pesquisa

Outra. Qual?

5. Você atualiza o Currículo Lattes, mesmo quando não há urgência em fazê-lo?

- Sim
 Não

6. Para você, existem benefícios em preencher o Currículo Lattes?

- Sim
 Não

7. Caso tenha respondido SIM à questão anterior, por favor, exemplifique alguns desses benefícios.

8. Quem preenche/atualiza seu Currículo Lattes?

- Eu mesmo(a)
 Aluno(a)
 Secretário(a)
 Colega de trabalho

Outros. Quem?

9. Se você acessa a Plataforma Lattes para consultar outros Currículos Lattes, com que frequência o faz?

- Quinzenalmente
 Mensalmente
 Semestralmente
 Eventualmente
 Sempre que necessário

10. O Currículo Lattes ajuda você a localizar facilmente o perfil do profissional que procura?

- Sim
 Não

11. Se você respondeu NÃO à pergunta anterior, por favor, descreva algumas das dificuldades que encontra para localizar o perfil do profissional que procura.

12. Se você acessa a Plataforma Lattes para selecionar consultores, membros de comitês ou grupo de assessores, com que frequência o faz?

- Quinzenalmente
 Mensalmente
 Semestralmente
 Eventualmente
 Sempre que necessário
 Não se aplica

13. O Currículo Lattes ajuda você a selecionar consultores, membros de comitês ou grupo de assessores?

- Sim
 Não
 Não se aplica

14. Se você respondeu NÃO à pergunta anterior, por favor, descreva algumas das dificuldades que encontra para selecionar colegas através do Currículo Lattes.

15. Se você acessa a Plataforma Lattes para avaliar pesquisas, com que frequência o faz?

- Quinzenalmente
 Mensalmente
 Semestralmente
 Eventualmente
 Sempre que necessário

16. O Currículo Lattes ajuda você a avaliar pesquisas?

- Sim
 Não

17. Se você respondeu NÃO à pergunta anterior, por favor, descreva algumas das dificuldades que encontra para avaliar pesquisas através do Currículo Lattes.

18. Se você acessa a Plataforma Lattes para avaliar programas de pós-graduação, com que frequência o faz?

- Quinzenalmente
 Mensalmente
 Semestralmente
 Eventualmente
 Sempre que necessário
 Não se aplica

19. O Currículo Lattes ajuda você a avaliar programas de pós-graduação?

- Sim
 Não
 Não se aplica

20. Se você respondeu NÃO à pergunta anterior, por favor, descreva algumas das dificuldades que encontra para avaliar programas de pós-graduação através do Currículo Lattes.

21. Se você acessa a Plataforma Lattes para selecionar docentes para bancas examinadoras, com que frequência o faz?

- Quinzenalmente
 Mensalmente
 Semestralmente
 Eventualmente
 Sempre que necessário

22. O Currículo Lattes ajuda você a selecionar docentes para bancas examinadoras?

- Sim
 Não

23. Se você respondeu NÃO à pergunta anterior, por favor, descreva algumas das dificuldades que encontra para selecionar docentes para bancas examinadoras através do Currículo Lattes.

24. Se você acessa a Plataforma Lattes para avaliar o corpo docente de cursos de graduação, com que frequência o faz?

- Quinzenalmente
 Mensalmente
 Semestralmente
 Eventualmente
 Sempre que necessário
 Não se aplica

25. O Currículo Lattes ajuda você a avaliar o corpo docente de cursos de graduação?

- Sim
 Não
 Não se aplica

26. Se você respondeu NÃO à pergunta anterior, por favor, descreva algumas das dificuldades que encontra para avaliar docentes de graduações através do Currículo Lattes?

27. Quando tem dúvidas sobre o preenchimento do Currículo Lattes, o que costuma fazer? (Marque todas as alternativas que se aplicam).

- Consulta o ícone "Ajuda" do Currículo Lattes
- Consulta outros docentes
- Consulta o Currículo Lattes de outro docente
- Envia e-mail para a Plataforma Lattes

28. Se as dúvidas persistem, que atitude você toma?

- Preenche, mesmo com dúvidas
- Não preenche

29. O Currículo Lattes oferece ao profissional a elaboração automática de uma síntese sobre a sua trajetória profissional, síntese esta que é disponibilizada no cabeçalho do Currículo Lattes. Você utiliza a síntese elaborada automaticamente pelo Currículo Lattes?

- Sim
- Não

30. Caso tenha respondido NÃO à questão anterior, quem escreve a síntese do seu Currículo Lattes?

- Eu mesmo(a)
- Aluno(a)
- Secretário(a)
- Colega

31. Você menciona o Currículo Lattes como sua página na web?

- Sim
- Não

32. Você encaminha o link do Currículo Lattes em sua correspondência eletrônica?

- Sim
- Não

33. O seu Currículo Lattes abrange que período da sua vida?

- Só os últimos 5 anos
- Somente sua vida acadêmica
- Somente sua vida profissional, excetuando a parte acadêmica
- Toda sua trajetória de vida

OS MÓDULOS DO CURRÍCULO LATTES

O Currículo Lattes apresenta os seguintes módulos:

Dados Gerais Projetos Produção Bibliográfica Produção Técnica Orientações Produção Cultural Evento Bancas Citações

1. Quais desses módulos você atualiza com mais frequência? (Marque todas as alternativas que se aplicam).

- Atualizo todos os módulos com a mesma frequência
- Bancas
- Citações
- Dados Gerais
- Eventos
- Orientações
- Produção Bibliográfica
- Produção Cultural
- Produção Técnica
- Projetos

O módulo Dados Gerais apresenta as seguintes áreas:

Dados Gerais

Identificação

Endereço

Formação acadêmica/Titulação

Pós-doutorado e/ou Livre-docência

Formação complementar

Atuação profissional

Linhas de pesquisa

Áreas de atuação

Idiomas

Prêmios e títulos

Membro de corpo editorial

Revisor de periódico

Texto inicial do Currículo Lattes

Outras informações relevantes

2. O módulo Dados Gerais lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

- Sim
- Não

3. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento.

- Identificação
- Endereço
- Formação acadêmica/titulação
- Pós-doutorado e/ou Livre docência
- Formação complementar
- Atuação profissional
- Linha de pesquisa
- Áreas de atuação
- Idiomas
- Prêmios e títulos
- Membro de corpo editorial
- Revisor de periódico
- Texto inicial do Currículo Lattes
- Outras informações relevantes
- Não tive dúvidas durante o preenchimento

4. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Dados Gerais? (Marque as alternativas que se aplicam)

- Instruções de preenchimento completas
- Atualizar opções dos campos com caixa de seleção dropdown

Outras informações. Quais?

O módulo Projetos apresenta a seguinte área:

Projetos

Projetos de Pesquisa

5. A área Projetos de Pesquisa lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

- Sim
- Não

6. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Projetos?

- Especificação por tipo de projeto
- Valor do projeto
- Ampliar os tipos de vínculos

Outras informações. Quais?

O módulo Produção Bibliográfica apresenta as seguintes áreas:

Produção Bibliográfica
Artigos completos publicados em periódicos
Artigos aceitos para publicação
Livros e capítulos
Texto em jornal ou revista (magazine)
Trabalhos publicados em anais de eventos
Apresentação de Trabalho
Partitura musical
Tradução
Prefácio, Posfácio
Outra produção bibliográfica

7. O módulo Produção Bibliográfica lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

- Sim
- Não

8. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento

- Artigo completo publicado em periódicos
- Artigo aceito para publicação
- Livro e capítulos
- Texto em jornal ou revista (magazine)
- Comunicações em anais de congressos e periódicos
- Apresentação de trabalho
- Partitura musical
- Tradução
- Prefácio, posfácio
- Outra produção bibliográfica
- Não tive dúvidas durante o preenchimento

9. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Produção Bibliográfica? (Marque as alternativas que se aplicam)

- Esclarecer o que é DOI
- Incluir regras de validação para os campos
- Inclusão de caixa de seleção de editoras

Outras informações. Quais?

O módulo Produção Técnica apresenta as seguintes áreas:

Produção Técnica
Software
Produtos
Processos
Trabalhos técnicos
Cartas, Mapas ou Similares
Curso de curta duração ministrado
Desenvolvimento de material didático ou instrucional
Editoração
Manutenção de obra artística
Maquete
Programa de rádio ou TV
Relatório de pesquisa
Outra produção técnica

10. O módulo Produção Técnica lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

- Sim
- Não
- Não se aplica

11. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento.

- Software
- Produtos
- Processos
- Trabalhos técnicos
- Cartas, mapas ou similares
- Curso de curta duração ministrado
- Desenvolvimento de material didático ou instrucional
- Editoração
- Manutenção de obra artística
- Maquete
- Programa de rádio ou TV
- Relatório de pesquisa
- Outra produção técnica
- Não tive dúvidas durante o preenchimento
- Não se aplica

**12. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Produção Técnica?
(Marque as alternativas que se aplicam)**

- Atualizar/padronizar a lista de opções do campo Meio de divulgação
- Atualizar a lista de opções do campo Natureza
- Não se aplica

Outras informações. Quais?

O módulo Orientações apresenta as seguintes áreas:

Orientações

Orientações e Supervisões Concluídas

Orientações e Supervisões em Andamento

13. O módulo Orientações lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

- Sim
- Não

14. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento.

- Orientações e supervisões concluídas
- Orientações e supervisões em andamento
- Não tive dúvidas durante o preenchimento

**15. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Orientações?
(Marque as alternativas que se aplicam)**

- Incluir data de conclusão
- Incluir data prevista para conclusão

Outras informações. Quais?

O módulo Produção Cultural apresenta as seguintes áreas:

Produção Cultural

Apresentação de obra artística

Arranjo musical

Composição musical

Programa de rádio ou TV

Obra de artes visuais

Sonoplastia

Outra produção artística/cultural

Demais trabalhos

16. O módulo Produção Cultural lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

- Sim
- Não
- Não se aplica

17. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento.

- Apresentação de obra artística
- Arranjo musical
- Composição musical
- Programa de rádio ou TV
- Obras de artes visuais
- Sonoplastia
- Outra produção artística/cultural
- Demais trabalhos
- Não tive dúvidas durante o preenchimento
- Não se aplica

18. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Produção Cultural? (Marque as alternativas que se aplicam)

- Atualizar/ Padronizar a lista de opções do campo Meio de divulgação
- Incluir data e local de apresentação do Arranjo Musical
- Não se aplica

Outras informações. Quais?

O módulo Evento apresenta as seguintes áreas:

Evento

Participação em eventos, congressos, etc.
Organização de evento

19. O módulo Evento lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

- Sim
- Não

20. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento.

- Participações em eventos, congressos, etc.
- Organização de evento
- Não tive dúvidas durante o preenchimento

21. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Evento? (Marque as alternativas que se aplicam)

- Atualizar/padronizar a lista de opções do campo Meio de divulgação
- Incluir data do evento
- Incluir forma de atuação na organização do evento

Outras informações. Quais?

O módulo Bancas apresenta as seguintes áreas:

Bancas

Participação em bancas de trabalhos de conclusão

Participação em bancas de comissões julgadoras

22. O módulo Bancas lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

Sim

Não

23. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento.

Participações em bancas de trabalho de conclusão.

Participações em bancas de comissões julgadoras

Não tive dúvidas durante o preenchimento

24. Qual das informações abaixo você acrescentaria ao módulo Bancas? (Marque as alternativas que se aplicam)

Incluir no campo Natureza outras opções como graduação tecnológica

Incluir parecer da banca

Outras informações. Quais?

O módulo Citações apresenta as seguintes áreas:

Citações

Citações no ISI

Citações no SciELO

Citações no SCOPUS

Citações em outra base bibliográfica

25. O módulo Citações lhe ocasionou dúvidas durante o preenchimento?

Sim

Não

26. Assinale aquelas que lhe ocasionaram dúvidas durante o preenchimento.

Citações no ISI

Citações no SciELO

Citações no SCOPUS

Citações em outra base bibliográfica

Não tive dúvidas durante o preenchimento

27. Qual das informações abaixo você acrescentaria a este módulo? (Marque as alternativas que se aplicam)

Esclarecer o que é fator H

Outras informações. Quais?

28. Considerando as informações solicitadas no Currículo Lattes, como você avalia as afirmações a seguir?

	Sem importância	Pouco importante	Neutro	Importante	Muito importante.
Clareza nas informações solicitadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Coerência das informações solicitadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Correlação entre as informações solicitadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existência de campos para registrar as informações que considera indispensáveis à sua área do conhecimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existência de instruções de preenchimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Existência de regras de validação das informações	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilidade de navegação entre as telas apresentadas	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Facilidade de preenchimento	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Oferecer outras opções nos campos com caixa de seleção tipo dropdown	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro fator. Especifique abaixo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Registre aqui outro fator que você identifica

ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO CURRÍCULO LATTES

Nem sempre uma ferramenta sofisticada e complexa é significativa. Nem sempre ela atende às necessidades para as quais foi criada. Apesar de suas várias qualidades, o Currículo Lattes apresenta uma série de problemas reconhecidos pelos seus usuários, quanto à compreensão e ao preenchimento das informações solicitadas. Ao empregar uma linguagem repetitiva e pouco esclarecedora, o Currículo Lattes adota uma visão generalizada, de pouca profundidade, sobre os diferentes detalhes da vida acadêmica, o que acaba por prejudicar a organização e a recuperação da informação acumulada em sua base de dados.

1. Considerando as informações acima e a sua visão sobre o Currículo Lattes, como avalia as afirmações a seguir?

	Discordo totalmente	Discordo	Sem opinião	Concordo	Concordo totalmente
As informações registradas no C. Lattes representam a diversidade e riqueza cultural, social, científica e tecnológica do país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes é fonte de informações para a criação de indicadores de desempenho da produção científica no país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As informações disponíveis no C. Lattes subsidiam a aplicação de recursos para a pesquisa e desenvolvimento científico e tecnológico do país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes fornece informações que facilitam a decisão para concessão de financiamentos para política científica e tecnológica do país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes identifica oportunidades científicas e tecnológicas de cada região do país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes contribui para o planejamento e fomento das atividades de pesquisa e desenvolvimento do país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes atrai apoio político e maior volume de recursos financeiros para as atividades de pesquisa e desenvolvimento do país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes contribui para a disseminação do conhecimento do país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes atende às necessidades de informação para subsidiar a aplicação da política científica no país.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As informações solicitadas no C. Lattes eliminam a subjetividade de quem o preenche.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
A forma de preenchimento das informações no C.Lattes dá margem a interpretações diferenciadas alicerçadas na subjetividade do usuário.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes permite ao seu usuário construir uma cadeia de interpretações de novas informações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes não facilita a recuperação das informações da busca de currículos na Plataforma Lattes.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes é uma ferramenta "amigável".	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes não proporciona o compartilhamento de suas informações.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As informações disponíveis no C. Lattes podem ser "consumidas" de maneira prática e acessível.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
O C. Lattes não permite controle de vocabulário quando do preenchimento de seus campos.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
As instruções de preenchimento não apresentam referências aos itens de cada uma das áreas que o compõem.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Como não existem instruções objetivas e claras, nem facilidades de preenchimento, este tipo de metodologia acaba promovendo um volume maior de informações incorretas.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Alguns campos do C.Lattes não possuem regra de validação.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

INFORMAÇÕES SOBRE O RESPONDENTE

Em nenhuma hipótese, algum dado que permita identificar o respondente será divulgado. As informações serão utilizadas apenas para evitar duplicidade.

1. Informe o seu e-mail, caso deseje receber o resultado da pesquisa.

2. Idade:

- 20 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- 61 ou mais anos

3. Sexo:

- Feminino
- Masculino

4. Área do conhecimento.

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharias
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguística, Letras e Artes
- Outras

Especificar:

5. Principal Universidade à qual está vinculado. Se tiver vínculo com mais de uma, escolha aquela com a qual for maior seu tempo de vinculação.

6. Em qual Região está lotado?

Região

Região

7. Em qual Estado está lotado?

UF

Estado

8. Escola/Instituto/Centro/Faculdade

9. Programa

10. Que curso de graduação você possui?

11. Tempo de docência (Anos completos)

12. Em que área do conhecimento obteve o doutorado? (Por favor, selecione uma)

- Ciências Exatas e da Terra
- Ciências Biológicas
- Engenharias
- Ciências da Saúde
- Ciências Agrárias
- Ciências Sociais Aplicadas
- Ciências Humanas
- Linguística, Letras e Artes
- Outras

Especificar

13. Já fez estágio pós-doutoral? Se sua resposta foi negativa, vá para a pergunta 17.

- Sim
- Não

14. Onde fez o estágio pós-doutoral?

15. Em que área fez o estágio de pós-doutoral?

16. Em que ano concluiu o estágio pós-doutoral?

17. Onde costuma acessar a internet e com que frequência?

	Nunca	Algumas vezes	Mais de uma vez por semana	Todos os dias da semana
Biblioteca	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Casa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Universidade	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro trabalho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outro local	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

Especificar

Sua resposta foi muito importante e com certeza contribuirá para o sucesso desta pesquisa. Grata pela sua colaboração!

APÊNDICE B – INSTITUIÇÕES COM AS QUAIS OS RESPONDENTES TÊM VÍNCULO PRINCIPAL

- a) CEFET/MG – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais;
- b) FEAD – Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais;
- c) FIOCRUZ – Fundação Osvaldo Cruz;
- d) FURB – Universidade Regional de Blumenau;
- e) FURG – Universidade Federal do Rio Grande;
- f) IBMEC – Faculdade de Economia e Finanças do IBMEC;
- g) PUC/MG – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;
- h) UCDB – Universidade Católica Dom Bosco;
- i) UCS – Universidade de Caxias do Sul;
- j) UECE – Universidade Estadual do Ceará;
- k) UEL – Universidade Estadual de Londrina;
- l) UFAM – Universidade Federal da Amazônia;
- m) UFC – Universidade Federal do Ceará;
- n) UFG – Universidade Federal de Goiás;
- o) UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais;
- p) UFOP – Universidade Federal de Ouro Preto;
- q) UFPB – Universidade Federal da Paraíba;
- r) UFPE – Universidade Federal de Pernambuco;
- s) UFPI – Universidade Federal do Piauí;
- t) UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte;
- u) UFRS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- v) UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina;
- w) ULBRA - Universidade Luterana do Brasil;
- x) UNB – Universidade de Brasília;
- y) UNEB – Universidade do Estado da Bahia;
- z) UNESP – Universidade Estadual Paulista;
- aa) UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas;
- bb) UNICENTRO Universidade Estadual do Centro Oeste;
- cc) UNIFEI – Universidade Federal de Itajubá;
- dd) UNIOESTE-PR – Universidade Estadual do Oeste do Paraná;
- ee) UNOESTE – Universidade do Oeste Paulista, e
- ff) USP – Universidade de São Paulo.

APÊNDICE C – ESCOLAS/INSTITUTOS/CENTROS/FACULDADES ONDE OS RESPONDENTES EXERCEM SUAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

- a) Centro de Ciências Exatas e da Terra;
- b) Centro de Ciências;
- c) Centro de Ciências Exatas e Tecnologia;
- d) Centro de Ciências Jurídicas;
- e) Centro de Ciências Sociais Aplicadas;
- f) Ciências Agrárias;
- g) Curso de Farmácia e Biomedicina;
- h) Departamento de Ciência da Informação;
- i) Departamento de Ciências Humanas;
- j) Departamento de Química;
- k) Economia;
- l) Escola de Engenharia de Lorena;
- m) Escola de Minas/Universidade Federal de Ouro Preto;
- n) Escola Politécnica;
- o) Faculdade de Educação Física;
- p) Faculdade de Odontologia de Araçatuba;
- q) Faculdade de Tecnologia;
- r) Faculdade de Tecnologia, Eletrônica e Telecomunicações;
- s) Faculdade de Veterinária;
- t) Física;
- u) Instituto de Ciências Biológicas;
- v) Instituto de Matemática, Estatística e Computação Científica;
- w) Instituto de Artes;
- x) Instituto de Ciências Sociais;
- y) Instituto de Engenharia Mecânica – IEM;
- z) Instituto de Oceanografia;
- aa) Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública;
- bb) Instituto de Química;
- cc) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia;
- dd) Instituto Oswaldo Cruz;
- ee) Mestrado em Educação;

ff) Mestrado em Educação Tecnológica, e
gg) Centro de Ciências da Saúde.

APÊNDICE D – PROGRAMA DE ATUAÇÃO DOS RESPONDENTES

- a) Administração;
- b) Antropologia;
- c) Biologia Celular e Molecular;
- d) Ciências da Saúde;
- e) Ecologia;
- f) Economia;
- g) Engenharia Agrícola;
- h) Engenharia Civil;
- i) Engenharia de Produção;
- j) Evolução Crustal e Recursos Naturais;
- k) Física Estática;
- l) Fisiologia e Farmacologia;
- m) História do Brasil;
- n) Matemática;
- o) Mestrado em Educação;
- p) Mestrado em Educação Tecnológica;
- q) Mestrado Profissional em Economia de Empresa;
- r) Odontologia;
- s) Odontopediatria;
- t) Pós-Graduação em Administração;
- u) Pós-Graduação em Agronomia;
- v) Pós-Graduação em Ciência da Informação;
- w) Pós-Graduação em Ciências Biológicas;
- x) Pós-Graduação em Ciências da Saúde;
- y) Pós-Graduação em Ciências Veterinárias;
- z) Pós-Graduação em Direito;
- aa) Pós-Graduação em Educação;
- bb) Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade;
- cc) Pós-Graduação em Engenharia Química;
- dd) Pós-Graduação em Física;
- ee) Pós-Graduação em Genética e Toxicologia Aplicada;
- ff) Pós-Graduação em Medicina Tropical;

- gg) Pós-Graduação em Música;
- hh) Pós-Graduação em Química Aplicada;
- ii) Pós-Graduação Engenharia de Produção;
- jj) Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica;
- kk) Biologia de Ambientes Aquáticos Continentais, e
- ll) Química.




APÊNDICE E – GRADUAÇÃO DOS RESPONDENTES

- a) Administração;
- b) Arquitetura;
- c) Biblioteconomia;
- d) Ciências Biológicas;
- e) Ciências Econômicas;
- f) Ciências Jurídicas e Sociais;
- g) Ciências Sociais;
- h) Educação Física;
- i) Engenharia;
- j) Engenharia Agrícola;
- k) Engenharia Civil;
- l) Engenharia de Produção;
- m) Engenharia Elétrica;
- n) Engenharia Geológica;
- o) Engenharia Mecânica;
- p) Farmácia;
- q) Filosofia e Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo;
- r) Física;
- s) História;
- t) Licenciatura em Física;
- u) Matemática;
- v) Medicina;
- w) Música;
- x) Oceanografia;
- y) Odontologia;
- z) Psicologia;
- aa) Química;
- bb) Serviço Social, e
- cc) Veterinária.

APÊNDICE F – PÓS-DOCTORADO DOS RESPONDENTES

- a) EUA, Caltech e Washington University;
- b) Instituto de Cancerologie Gustave-Roussy - Villejuif, França;
- c) Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;
- d) Instituto de Química/UNICAMP;
- e) Suíça;
- f) Universidade de Liège – Bélgica;
- g) Universidade Federal de Santa Catarina;
- h) Universidade Federal de São Carlos;
- i) Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- j) Université Paris I (Panthéon-Sorbonne), e
- k) University of Waterloo – Canadá.

ANEXO A – E-MAIL DO CNPq

 [Lista de Mensagens](#)    [Encaminhar](#)  [Responder](#)  [Responder a todos](#) 

 [Apagar](#)

Assunto: Re: [Fwd: [SUPORTE:235588] C. Lattes]
De: "Eleonora Viggiano" <estanzio@cnpq.br>
Data: Qua, Outubro 1, 2008 17:41
Para: katia.marques@unifacs.br
Prioridade: Normal

Opções: [Ver cabeçalho completo](#) | [Ver Versão para Impressão](#) | [Baixar como um arquivo](#)
| [Ver detalhes da mensagem](#)

Prezada Sra. Katia,

Os[sic] sistema foi[sic] alterado para evitar a exposição dos e-mails dos pesquisadores, (que estava causando situações desagradáveis), sem, no entanto, privá-los da comunicação, ou seja, sem isolar o pesquisador dos possíveis contatos que possam interessá-lo. Deste modo, existe uma maneira de enviar uma mensagem individualmente a cada pesquisador (representado por um ícone de uma carta ao lado de cada nome).

Sugiro que a Sra. contacte cada pesquisador por nosso sistema. A partir da resposta dele, será possível uma comunicação por e-mail normalmente. Será mais trabalhoso a princípio, mas deste modo a Sra. terá sua própria lista de e-mails, sem depender de outros meios, possibilitando mais flexibilidade e independência.

Lamento o inconveniente, mas peço que note que visamos, deste modo, a segurança de todos os usuários.

Atenciosamente,
Eleonora Viggiano

Suporte escreveu:
> Prezada Sr^a. Eleonora,
>
> Conforme conversa com Luciano, favor responder a Pesquisadora.
>
> Atenciosamente,
>
> Equipe Suporte
> suporte@cnpq.br
> COSUI/CGINF/CNPq
> COSUIXP13/L
>
> Para mais informações utilize o Fale Conosco:
> <http://www.cnpq.br/atendimento>
> ou ligue para Central de Atendimento – CNPq:
> 0800 61 9697 (ligação gratuita) 08:30 às 18:30 hs
>

```
>> ----- Mensagem original -----  
> Assunto: [SUPORTE:235588] C. Lattes  
> Data: Tue, 23 Sep 2008 16:27:46 -0300 (BRT)  
> De: Katia Marques <katia.marques@unifacs.br>  
> Responder a: katia.marques@unifacs.br  
> Para: suporte@cnpq.br <suporte@cnpq.br>  
>  
>  
>  
> Boa tarde,  
>  
> Estou fazendo uma pesquisa de mestrado na UFBA, em Ciência da  
> Informação, e o C.Lattes é a base de dados que estou utilizando para  
> localizar os e-mails dos doutores docentes da minha amostra, para  
> posterior envio de questionário.  
> Desde o dia 9 de setembro não estão mais disponibilizados os e-mails  
> na base do C. Lattes.  
> Qual o motivo para esta mudança?  
> Onde sugerem que localize os e-mails dos docentes doutores?  
>  
>  
>  
> Um grande abraço,  
>  
> Katia Marques  
> Núcleo de Empresas Juniores  
> Departamento de Ciências Sociais Aplicadas  
>
```